

Universidade do Minho
Escola de Arquitectura

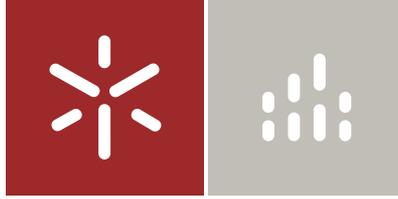
João Luís Pinheiro Machado

Intervir na ilha Praça da Alegria
Território | Sociedade | Participação

João Luís Pinheiro Machado
Intervir na ilha Praça da Alegria
Território | Sociedade | Participação

UMinho | 2018

abril de 2018



Universidade do Minho
Escola de Arquitectura

João Luís Pinheiro Machado

Intervir na ilha Praça da Alegria
Território | Sociedade | Participação

Dissertação de Mestrado
Ciclo de Estudos Integrados Conducentes ao
Grau de Mestre em Arquitectura

Trabalho efetuado sob a orientação do
Arquiteto/Professor Mestre André Moura Leitão Cerejeira Fontes

ANEXO 3

Declaração

Nome. João Luís Pinheiro Machado

Endereço eletrónico. jlmachado93@gmail.com

Telefone. 916746528

Bilhete de indetidade / cartão de cidadão.14050053

Título da tese. Intervir na ilha Praça da Alegria
Território | Sociedade | Participação

Equipa de orientação.

Arquiteto/Professor Mestre André Moura Leitão Cerejeira Fontes

Ano de conclusão. 2018

Mestrado em Arquitetura

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 10 de Abril de 2018

Assinatura.

João Luís Pinheiro Machado

Agradecimentos

Ao professor André Fontes pela motivação, pelas opiniões e ideias dadas ao longo deste percurso.

Aos moradores da ilha Praça da Alegria pelas histórias de vida partilhadas.

A todos aqueles que contribuíram para a concretização desta tese.

Aos meus pais, por tudo.

Resumo

As ilhas são um pedaço de testemunho da urbanização da cidade do Porto. Estas carregam as vidas mais genuínas e antigas da cidade, os seus cidadãos. Hoje em dia, parte deles luta pela sua permanência contra a onda de gentrificação, gerada pelos setores privados e interesses financeiros.

Esta trabalho parte de um processo de descoberta da história da ilha Praça da Alegria, passando pela sua interpretação entre passado, presente e futuro.

Tendo isto em consideração é proposto um projecto de reabilitação, compreendendo o direito à cidade, e o direito à habitação básica. Trata-se, então, de um incentivo de consciencialização destes lugares, para que não caiam no esquecimento, e venham dar uma resposta aos problemas urbanos e étnicos da cidade do Porto.

Abstract

Ilhas are a piece of testimony of the urbanization of the city of Oporto. These carry the most genuine and ancient lives of the city, its dwellers. Nowadays, part of them struggle for their permanence against the wave of gentrification, generated by the private sectors and their financial interests.

This study starts from a process of discovery of the history of the ilha Praça da Alegria, passing through its interpretation between the past, the present and the future.

With this in mind, a rehabilitation project is proposed, including the right to the city and the right to basic housing. It aims to be an incentive to raise awareness of these places, so that they do not fall into oblivion, and come to answer the urban and ethnic problems of the city of Oporto.

Índice

Pag.

VOLUME I

01	Introdução	
05		CAPÍTULO I
06	A indústria, as ilhas e os bairros	
11	As ilhas na contemporaneidade	
15		CAPÍTULO II
16	Habitação Básica	
17	Quinta Monroy	
19	Ilha Bela Vista	
21		CAPÍTULO III
22	Contexto da ilha Praça da Alegria	
23	Quarteirão s vitor	
25	Memória	
27	Análise	
29	Caso de Estudo: A ilha Praça da Alegria	
31	Enquadramento	
33	Memória	
35	Estado Actual	
37	Levantamento Fotografico	
39		CAPÍTULO IV
40	Projeto de intervenção na ilha Praça da Alegria	
41	Estratégia	
43	Tipologia A1	
45	Tipologia A2	
47	Tipologia B	
49	Equipamento	
59	Orçamento	
63	Flexibilidade da casa	
67	Flexibilidade dos modos de vida	
73	Pormenorização	
75	Espaço Público	
79	Permeabilidade do Quarteirão	
81	Existente vs Proposto	
83	Casos dos Moradores	
89	Conclusão	
91	Bibliografia	
93		

VOLUME II

Desenhos de Projeto
Documentos históricos
Levantamento fotográfico
Desenhos de levantamento

Índice de figuras

FIG.	Pag.	VOLUME I
01	08	Fornecida pela GISA, http://gisaweb.cm-porto.pt/
02	08	Fornecida pela GISA, http://gisaweb.cm-porto.pt/
03	10	Fornecida pela GISA, http://gisaweb.cm-porto.pt/
04	10	http://www.porto24.pt/multimediaserralves-recebe-a-primeira-grande-exposicao-dedicada-ao-saal
05	12	VÁZQUEZ, Isabel, CONCEIÇÃO, Paulo, Ilhas do Porto: Levantamento e Caracterização Porto: Município do Porto, 2015. pag. 158 e 159
06	12	Feito pelo autor
07	14	https://www.jn.pt/local/noticias/porto/porto/interior/camara-doa-materiais-para-obras-urgentes-em-habitacoes-no-bonfim-5573589.html#media-1
08	14	Fotografia feita pelo autor
09	18	https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental
10	18	https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental
11	18	https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental
12	20	Desenhos fornecidos pelo gabinete IMAGO
13	20	Fotografia feita pelo autor
14	20	Desenhos fornecidos pelo gabinete IMAGO
15	24	Fornecida pela GISA, http://gisaweb.cm-porto.pt/
16	26	Esquemas realizados pelo autor
17	26	Desenho de levantamento realizada pelo autor
18	28	Esquemas realizados pelo autor
19	28	Esquemas realizados pelo autor
20	28	Esquemas realizados pelo autor
21	30	Fotografia feita pelo autor
22	32	Desenho de levantamento realizada pelo autor
23	32	Desenho de levantamento realizada pelo autor
24	32	Desenho de levantamento realizada pelo autor
25	34	Desenho de levantamento realizada pelo autor
26	34	Esquemas realizados pelo autor
27	36	Desenho de levantamento realizada pelo autor
28	36	Fotografia(s) feita pelo autor
29	37	Fotografia(s) feita pelo autor
30	37	Fotografia(s) feita pelo autor
31	37	Fotografia(s) feita pelo autor
32	37	Fotografia(s) feita pelo autor
33	38	Fotografia(s) feita pelo autor
34	38	Fotografia(s) feita pelo autor
35	38	Fotografia(s) feita pelo autor
36	38	Fotografia(s) feita pelo autor
37	42	Esquema realizado pelo autor
38	43	Desenho de projeto realizada pelo autor

Índice de figuras

FIG.	Pag.	
39	43	Desenho de projeto realizada pelo autor
40	45	Desenho de projeto realizada pelo autor
41	45	Desenho de projeto realizada pelo autor
42	47	Desenho de projeto realizada pelo autor
43	47	Desenho de projeto realizada pelo autor
44	49	Esquema realizado pelo autor
45	51-58	Esquemas realizados pelo autor
46	64	Esquemas realizados pelo autor
47	68	Desenho de projeto realizada pelo autor
48	68	Desenho de projeto realizada pelo autor
49	69	Desenho de projeto realizada pelo autor
50	69	Desenho de projeto realizada pelo autor
51	70	Desenho de projeto realizada pelo autor
52	70	Desenho de projeto realizada pelo autor
53	71	Fotomontagem realizada pelo autor
54	71	Fotomontagem realizada pelo autor
55	72	Fotomontagem realizada pelo autor
56	72	Fotomontagem realizada pelo autor
57	74	Desenho de projeto realizada pelo autor
58	74	Desenho de projeto realizada pelo autor
59	76	Esquema realizado pelo autor
60	77	Fotomontagem realizada pelo autor
61	78	Fotomontagem realizada pelo autor
62	80	Esquema realizado pelo autor
63	80	Esquema realizado pelo autor
64	81	Esquema realizado pelo autor
65	82	Esquema realizado pelo autor
66	83	Fotografia feita pelo autor
67	83	Fotografia(s) feita pelo autor
68	83	Desenho de levantamento realizada pelo autor
69	84	Fotomontagem realizada pelo autor
70	84	Desenho de projeto realizada pelo autor
71	85	Fotografia feita pelo autor
72	85	Fotografia(s) feita pelo autor
73	85	Desenho de levantamento realizada pelo autor
74	86	Fotomontagem realizada pelo autor
75	86	Desenho de projeto realizada pelo autor
76	87	Fotografia feita pelo autor
77	87	Fotografia(s) feita pelo autor
78	87	Desenho de levantamento realizada pelo autor
79	88	Fotomontagem realizada pelo autor
80	88	Desenho de projeto realizada pelo autor

VOLUME I

Índice de figuras

FIG.

VOLUME II

Anexo. Documentos históricos

- 01 Arquivo Histórico do Porto. <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/535310/?q=1813+planta> Consultado em 23.09.17
- 02 Biblioteca Nacional de Portugal. <http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!455252~!2&ri=1&aspect=subtab13&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=lus%C3%83%C2%ADadas&index=.TW&index=&aspect=subtab13&menu=search&ri=1> Consultado em 23.09.17
- 03 Arquivo Histórico do Porto. <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/series/370582/?q=1892+mapa> Consultado em 23.09.17
- 04 Arquivo Histórico do Porto. <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/94576/?q=1923+ernesto+brochado> Consultado em 23.09.17
- 05 Arquivo Histórico do Porto. <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/94576/?q=1923+ernesto+brochado> Consultado em 23.09.17
- 06 Arquivo Histórico do Porto. <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/99926/?q=pra%C3%A7a+da+alegria+joaquim+moreira> Consultado em 23.09.17
- 07 Arquivo Histórico do Porto. <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/99926/?q=pra%C3%A7a+da+alegria+joaquim+moreira> Consultado em 23.09.17

Anexo. Levantamento fotográfico

Todas as imagens de levantamento fotográfico fazem parte do arquivo pessoal do autor, 2017

Anexo. Desenhos de levantamento

Todos os desenhos de levantamento e censos foram realizados pelo autor e discentes do curso de Arquitetura da Universidade do Minho, no âmbito da unidade curricular de Atlier 5ºano, 2017

Anexo. Desenhos de projeto

Todos os desenhos de projeto foram realizados pelo autor, 2017 e 2018

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

Intervir na ilha Praça da Alegria

Introdução

Enquadramento do tema

O Serviço de Apoio Ambulatório Local, denominado por SAAL, foi um processo revolucionário ocorrido em Portugal na década de 70. Este processo, que incidiu sobre as ilhas, habitações destinadas à classe operária, permitiu a abertura das mesmas para a cidade. Este tipo de habitação estava associado a um enorme preconceito por parte da sociedade, por se tratarem de habitações destinadas a uma classe de baixo rendimento. Até então essas ideias eram mantidas à distância do resto da população, sendo expostas com o processo SAAL com o intento de alterar o paradigma das condições de vida dos moradores das ilhas. No entanto, as ações que foram impulsionadas durante o processo SAAL acabaram por cair no esquecimento após três anos da implementação do processo.

Nos anos seguintes, a política do Município do Porto voltou aos mesmos ideais praticados antes do processo do SAAL, nomeadamente a procura do investimento do setor privado para intervir nos casos que eram considerados como mais problemáticos, sendo o objetivo colocar as pessoas fora do contexto urbano da cidade e levá-las para a periferia, onde se localizavam os bairros camarários.

Isto é um problema que se vem arrastando até aos dias de hoje e que originou, perante a comunidade, um erro ético, sendo os moradores forçados a sair dos seus lares. Atualmente, existe uma vontade frenética de reivindicar a permanência das ilhas, visto que existe uma grande luta entre os setores privados pela sua posse, levantando questões que, até aqui, nunca foram discutidas.

Objeto de estudo

O objeto de estudo é uma ilha situada no meio da rua Praça da Alegria, na zona do Bonfim, no concelho do Porto. A ilha é composta por 22 habitações, algumas em bom estado e outras em ruínas, onde residem 32 pessoas. A escolha deste caso derivou de um interesse pessoal, por se tratar de um tipo de construções que permitem retirar o máximo de proveito das áreas mínimas, procurando um poder de síntese da arquitetura em que todas as ações vão ao encontro da concordância com o cliente, neste caso os moradores das ilhas.

Metodologia

Esta tese visa perceber o desenvolvimento em torno do fenómeno das ilhas. Deste modo, realizar-se-á uma busca de todo o seu processo do seu desenvolvimento, no sentido de entender o panorama geral, espaço-social, que existia previamente, comparando com a situação atual e compreender aquilo que foi feito, com o objetivo de iniciar a intervenção à qual me proponho a realizar na ilha Praça da Alegria.

Objetivos

Pretende-se obter conhecimento de todo o historial deste fenómeno, entender todas as adversidades ocorridas ao longo do tempo, de forma a justificar todos os motivos da intervenção. Procura-se compreender o funcionamento da ilha no contexto urbano e de que maneira este modelo oitocentista se insere na cidade contemporânea do Porto; analisar qual é o papel do arquiteto nesse processo; compreender todo o estado social, analisando o “Levantamento e Caracterização” das ilhas do Porto em 2011. Após obter estes dados far-se-á uma analogia com ao estado da ilha.

A realização de um projeto para intervir no caso de estudo, a ilha Praça da Alegria, com o propósito de melhorar a vida dos moradores, tendo sempre em consideração a delicada situação financeira, reivindicando o Direito à Cidade dos habitantes da cidade do Porto, percebendo que existe uma grande percentagem de pessoas que correm o risco de serem afastadas das suas casas, dando voz a este problema recorrente na cidade.

Estrutura

O trabalho será dividido em 4 partes distintas que se complementam entre si. Inicialmente, será analisado todo o contexto histórico deste fenómeno, desde a sua criação até aos dias de hoje, obtendo um conhecimento do panorama geral da pré-existência da arquitetura básica, incluindo o panorama internacional. Neste processo de análise, far-se-á, também, uma pesquisa mais aproximada do objeto de estudo e da sua envolvente, com intuito de perceber a sua história e desenvolvimento.

Com isto, parte-se para o projeto, onde será feita uma abordagem aos habitantes da ilha de forma a entender as suas dificuldades e modos de vida, fazendo com que estas vozes sejam o principal argumento para a solução proposta para a reabilitação da ilha.

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

CAPÍTULO I

A Indústria, as Ilhas e os Bairros

A Indústria, as ilhas e os bairros

O desenho da malha urbana da cidade do Porto dos dias de hoje advém muito do seu desenvolvimento nos inícios do século XIX, quando a cidade começa a expandir-se para além da muralha medieval¹. Graças ao grande desenvolvimento da industrialização e à ambição da burguesia, é ao longo do século XIX que a cidade se começa a ampliar para zonas mais livres fora do intramuros do centro antigo e, conseqüentemente, a conduzir à chegada de muitas populações provenientes das periferias com o intuito de encontrar trabalho e melhores condições de vida.

Nesta perspetiva, o território portuense sofreu uma clara metamorfose, surgindo um crescimento demográfico na cidade que desencadeou uma necessidade urgente de conceção de habitações para a nova classe operária, proveniente da periferia, sendo necessário encontrar uma solução onde a duração da construção fosse mais rápida e económica possível para permitir alojamento às novas populações. Desta forma, criou-se o modelo de ilha, um modelo que se implantava em terrenos livres no logradouro das casas burguesas desenvolvendo habitações em banda que cresciam para dentro dos quarteirões espalhados por toda a cidade.

Em suma, a construção destas novas infraestruturas culminaram, com o crescimento da cidade, tornando o sector fabril uma das causas impulsionadoras.

“No Porto também algumas fábricas de maior dimensão, indústrias têxteis na sua maioria, tomaram a iniciativa de construir habitação operária.”²

As “ilhas” eram associadas ao setor fabril, sendo as suas implantações estrategicamente localizadas o mais próximo possível das fábricas, em muitos casos, os excedentes de terreno das fábricas eram aproveitados para a construção destes tipos de habitação, destinados aos moradores. Por outro lado, se o empregador possuísse terrenos em excesso, este acabaria por promover mais deste tipo de habitação dando origem a uma manipulação da vida do seu empregado/hóspede³. A estratégia baseia-se em oferecer habitação com as condições mínimas aos trabalhadores, de modo a que o senhorio lucrasse o máximo possível. Estes investimentos eram vistos a bons olhos, pelos empregadores, tendo em conta que representavam uma aposta de baixo risco e uma recuperação do investimento rápido além de que, não era necessária a aprovação por parte da Câmara, sendo assim a construção rápida de executar.

A maior parte das ilhas não tinham abastecimento de água e os sanitários eram comuns a todos os moradores. Estas não tinham nenhuma relação com a rua a não ser um portão/porta que fazia o acesso para o seu interior que dava a um corredor de 1,2 metros que distribuía para as casas.⁴

Em suma, até a data não existiriam contrapontos para a criação das ilhas.

1- TEIXEIRA, Manuel C. - Habitação Popular na Cidade Oitocentista: As ilhas do Porto; p. 20

2- TEIXEIRA, Manuel C. – As estratégias de habitação em Portugal, 1880-1940; Análise Social, vol. Xxvii(115), 1992(1º), p.72

3- TEIXEIRA, Manuel C. - Habitação Popular na Cidade Oitocentista: As ilhas do Porto; p. 105

4- TEIXEIRA, Manuel C. - Habitação Popular na Cidade Oitocentista: As ilhas do Porto; p. 21

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -



FIG.1- Fotografia de ilha nos meados do século XX



FIG.2- Fotografia de ilha nos meados do século XX

A Indústria, as ilhas e os bairros

Nos finais do século XIX, o saneamento era uma das grandes problemáticas na cidade do Porto, primeiramente nas ilhas que já acumulavam problemas por causa da sua construção paupérrima, tais como, os esgotos, a ventilação das casas, a falta de luz e a escassez de água potável. Estamos a falar de condições muito propícias para o aparecimento de epidemias e, aproximadamente no ano de 1900, gerou-se o caos na cidade do Porto, que suportou com um problema de uma doença geral: a peste bubónica.⁵

Pode dizer-se que é a primeira vez que existe uma consciencialização, por parte da sociedade, das problemáticas das ilhas, sendo estas ignoradas ao longo do tempo, esquecidas por de trás das fachadas burguesas isoladas dentro dos quarteirões. É, então, que o Município do Porto atua e desencadeia uma reforma higienista datando uma série de leis novas de construção⁶. Em 1905, cria-se um Código de Salubridade. A partir daí, existem novas condutas de construção, tendo em especial foco a rede de esgotos, existindo também um controlo diferente nas ilhas, sendo que, a partir deste momento, é necessária a aprovação do projeto, que até então não era pedido. Em relação às ilhas existentes, o município realizou um inquérito com o intuito de perceber a salubridade das ilhas e determinar o futuro delas, o plano seria erradicar aquelas que estavam num estado crítico e melhorar aquelas que apresentavam um estado aceitável.

Só após 70 anos é que se retornou a este tema, com o movimento SAAL, em 1974, após a queda do Estado Novo. No Porto, esta época foi severamente marcada pelas manifestações públicas, organizadas maioritariamente pelos moradores das ilhas, que reclamavam o direito à habitação e à cidade. Neste curto período de instabilização política, o programa SAAL, no sentido de criar habitações, baseou-se nos princípios da arquitetura participativa, dando voz às pessoas, mudando a maneira de ver e pensar o planeamento urbano.

“Esse diálogo tem, evidentemente, uma função didática e de atividade cívica indubitavelmente vantajosa. (...) Portanto, enquanto instrumento para o projeto, a participação dos futuros usuários parece-me insubstituível.”⁷

Esta operação deixou um legado de 33 operações, sendo algumas interrompidas, deixando 374 habitações, uma pequena parcela do previsto. Todavia, não só contou o património físico, mas também a perceção do poder local e do povo. O SAAL deixou presente de que a cidade é de todos e para todos, tornando as ilhas uma parte integrante da cidade, impondo o direito à habitação, à cidade e à arquitetura.⁸

5- MATOS, Fátima Loureiro de – Os bairros sociais no espaço urbano do Porto: 1901-1956. *Análise Social*, vol. XXIX (127), 1994 (3º), 677-695

6- RODRIGUES, Fernandes Matos; Silva, Manuel Carlos(2015), *Cidade, Habitação e Participação O Processo SAL na Ilha da Bela Vista 1974/76*, Porto, Edições Afrontamento p.47

7- VIEIRA, Álvaro Siza, in Juan Antonio Zapatel, *Projetos urbanos: a experiência do SAAL em Portugal*. 1995

8- Instituto Fundação Marques da Silva, *Roteiro da exposição: “O Processo SAAL: Arquitetura e Participação 1974–1976”*, Porto, 2014 in www.serralves.pt



FIG.3- Fotografia de ilha nos meados do século XX



FIG.4- Fotografia da Revolução de 25 de Abril. 1974

As ilhas na contemporaneidade

“As ilhas tem em si um valor de carácter patrimonial, pois constituem uma memória social, cultural e industrial, estamos perante a primeira forma de habitação coletiva da cidade.”⁹

É importante salientar a dimensão histórica e física que este fenómeno possui na vida da cidade portuense. Esta, carrega um mote de tradições e pessoas que viveram e são o reflexo das origens do Porto, desde modo, podemos aferir que são um símbolo do Património da cidade.

Apesar da importância das ilhas, estas caíram no esquecimento ou foram deixadas de parte, levando assim à degradação destes locais até os dias de hoje. De acordo com a pesquisa realizada em 2011, “Ilhas” do Porto, Levantamento e Caracterização¹⁰, atualmente existem aproximadamente 957 ilhas onde 5% da população do Porto habita, ou seja, são mais de 10 000 mil residentes a morar nestas situações, alguma delas precárias. Esta pesquisa foi e é importante para salientar a situação destes moradores e essencial para perceber se o modelo de ilha consegue adaptar-se à cidade contemporânea.

Atualmente, assistimos a um processo onde as ilhas são vistas de uma maneira diferente, e onde o sector privado demonstra interesse¹¹, visto que existe uma boa oportunidade para apostar nestes locais, tendo em conta que o preço por m², na zona do porto, é menor nas ilhas; a sua localização é no centro da cidade sendo cómoda para o dia-a-dia; o turismo, que tem ganho ao decorrer do tempo apresenta um impacto notório a nível de crescimento económico, sendo um mercado muito apetecível.

Uma visão que tem os seus altos e baixos, existindo por um lado uma renovação e melhoria das infraestruturas da cidade, e por outro um receio dos moradores perante toda esta transformação. Este novo pensamento de intervenção e de mercado poderá implicar aspetos negativos às vivências destes locais, tais como a expulsão dos moradores devido ao aumento das rendas, consequentes das transformações. A introdução de uma nova classe, a do turismo, vêm quebrar toda a identidade que fora criada até então.

Tudo isto gera um novo mercado que poderá levar a um processo de gentrificação¹², provocando um aumento de custos de vida, erradicando, assim, os moradores existentes, devido às suas impossibilidades monetárias. Este processo desafiará o direito à cidade, um direito que foi reivindicado por alguns dos moradores ainda existentes das ilhas na época da revolução dos cravos. Assistimos, assim, a uma guerra entre classes sociais e de votos morais de cidadania, procurando encontrar uma solução de modo que ambas as partes entrem em concordância.

9- FONTES, António; FONTES, André, A cidade da Participação, Projeto de arquitetura básica participada na ilha da bela vista. p.54

10- VÁZQUEZ, Isabel Breda, Ilhas do Porto Levantamento e Caracterização, Porto, Câmara Municipal do Porto p.27

11- <http://observador.pt/2017/07/01/ilhas-tipicas-do-porto-ganham-nova-vida-com-turistas-e-estudantes/>

12- Processo de requalificação imobiliário, geralmente associada a aumento dos arrendamentos dessas zonas que leva a deslocação dos residentes para outro local e recebe outros com mais poder económico.

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

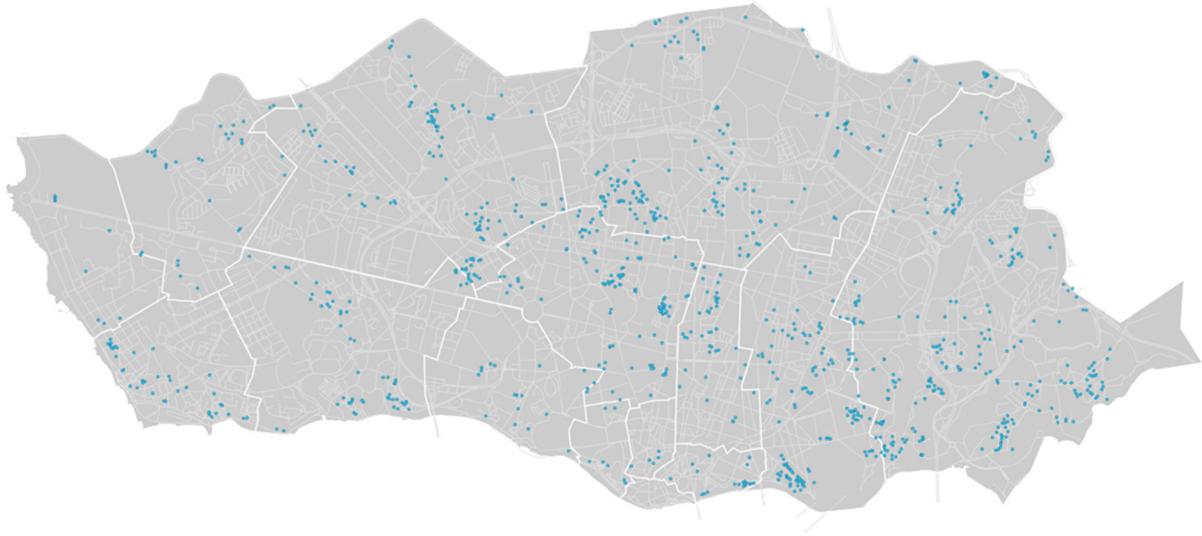


FIG.5- Mapa de localização de ilhas na cidade do Porto, 2015



FIG.6- Fotografia alusiva ao interesse sobre as ilhas, 2017

As ilhas na contemporaneidade

“As ilhas do Porto são “uma oportunidade de repovoamento” e “não um mal a erradicar da cidade”¹³

Um caminho para a solução desta problemática pode partir do sector político, como exemplo, a Câmara Municipal do Porto no mandato de Rui Moreira, que desde o seu início de campanha ouviu e apoiou os moradores destas habitações precárias, e com isto especulou e criou soluções para estes casos. A “Ilha da Bela Vista” parte como um projeto-piloto¹⁴ de renovação de ilha. Esta obra estabeleceu todos os princípios para uma cidade sustentável, tendo como principal foco as ideias das pessoas que lá vivem, como refere a vereadora Ilda Figueiredo

“Defendemos que se dê prioridade de realojamento aos moradores que saíram da ilha e queiram regressar. Sendo que se devem manter as rendas sociais baixas”¹⁵

Com isto, podemos constatar que a ilha, um modelo que tem origem no século XVIII e sofre um grande impulso a partir do século XIX com a revolução Industrial e o êxodo rural para as cidades industriais, tem que dar um contributo positivo para a visão de futuro da cidade contemporânea, sendo o paradigma da cidade do futuro o de uma cidade intensa, e que deve ser também sustentável, verde, limpa, próxima, mista social e funcionalmente.¹⁶

As ilhas podem e devem ser recuperadas para um melhoramento de vida dos cidadãos da cidade, são estes modelos que podem resolver as questões urbanas deixadas no século XIX, por exemplo, a questão dos interiores dos quarteirões que se encontram vazios, que poderão utilizar as ilhas como uma ferramenta para romper esta barreira, fazendo com que o quarteirão seja permeável ao público. Agora, através da consciencialização do sector privado e de fundos comunitários será possível uma renovação destes modelos habitacionais e a permanência dos seus moradores.

13- Rui Moreira in <http://www.porto.pt/noticias/rui-moreira-as-ilhas-do-porto-sao-uma-oportunidade-de-repovoamento-e-nao-um-mal-a-erradicar-da-cida>

14- Obra rotulada como referencia para a posterioridade;

15- Ilda Figueiredo in <https://www.dn.pt/lusa/interior/autarquicas-cduporto-prepara-projeto-para-reabilitar-cerca-de-900-ilhas-habitacionais-8534440.html>

16- FONTES, António, A cidade da Participação, Projeto de arquitetura básica participada na ilha da bela vista. p.65



FIG.7- Fotografia da visita de Rui Moreira à ilha Bela Vista, 2015



FIG.8- Fotografia da ilha Boavista, Bonfim, 2017

CAPÍTULO II

Arquitectura Básica

Quinta Monroy, Iquique, Chile Alejandro Aravena, ELEMENTAL

O projeto surge da necessidade de construção de habitação para re-alocar 90 famílias de forma a evitar o seu desalojamento. O projeto acabou por ser um desafio tendo em conta o seu teto de investimento que era claramente muito baixo para a dimensão que teria. Um escasso recurso que inverteu de uma problemática a uma solução.

Para reduzir os custos, optou-se por uma área de pequeno solo (30m²) e desta forma a casa cresceu em altura. Além disso, criou-se a possibilidade de estabelecer um módulo base, com indícios de ampliação horizontal controlada, permitindo aos moradores a possibilidade de escolha na adulteração da sua casa. Desta forma, permitiu que cada casa criasse a sua própria identidade e que isso fosse um reflexo dos moradores.

Formalmente o módulo base das habitações têm três pisos, sendo neles distribuídos todos os elementos mínimos de habitação: instalações sanitárias, equipamentos de cozinha e outros espaços ambíguos destinados a quartos ou salas. Este módulo base é construído numa metade do terreno deixando ao encargo dos moradores da construção a outra metade da área, caso seja necessário.¹⁷

A escolha desta referência foi feita pela aptidão do desenho do espaço da casa, da construção estrutural flexível, da forma como a casa se auto constrói e preenche os vazios, permitindo dinamismo e versatilidade, através de um carácter modular, que distingue o modo de habitar rotulado nas casas.

17- Informação retirada no artigo presente na revista online (archdaily.com,2016)

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

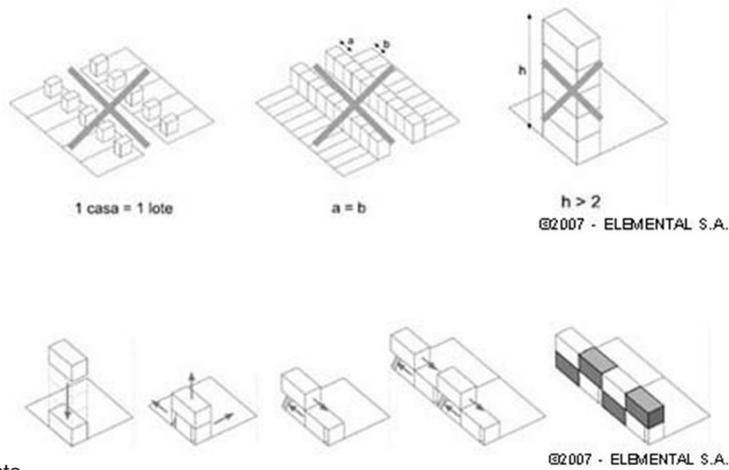


FIG.9- Esquema da proposta



FIG.10- Ampliação da habitação

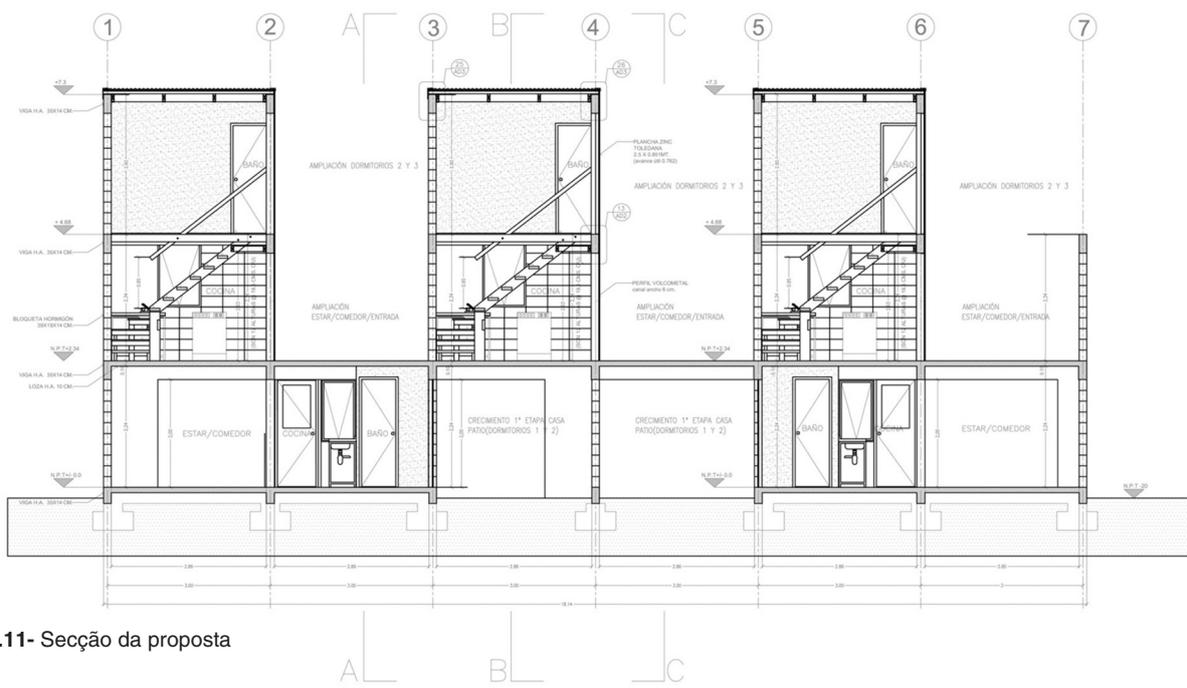


FIG.11- Sección da proposta

Ilha da Bela Vista, Porto, Portugal **Cerejeira Fontes, Arquitectos-Imago**

Um projeto e obra de uma arquitetura básica participada. Assim se considera a intervenção na Ilha da Bela Vista no Bonfim, na rua D. João IV que teve como princípio encarar a realidade e os problemas sociais inseridos e reivindicar os valores da humanidade, do direito à habitação, do direito à cidade.

A metodologia do processo do projeto, assenta na reunião das equipas de arquitetos, de engenheiros e da associação de moradores para discutir o futuro das habitações com a premissa que cada morador possa ter uma casa digna com as aspirações e necessidades de cada um.

Este projeto de renovação apropriou-se do que estaria em boas condições da pré-existência, sendo um dos princípios a manutenção da identidade, valorizando os elementos físicos e simbólicos desta comunidade.

O programa incorpora um conjunto de 36 fogos onde as tipologias variam dos 47m² e 67m². A equipa procurou minimizar os custos da obra de forma a evitar o aumento das rendas e renovar as casas e oferecer-lhes conforto, segurança e durabilidade, sendo de evidenciar que com esta transformação as habitações passam a obter luz direta em todos os compartimentos da casa, é proporcionada ventilação e circulação de ar cruzada derivada a um pequeno saguão localizado na zona traseira da casa. Além disto toda a escolha da materialidade da casa e de desenhos técnicos são pensados minuciosamente, de forma a ser o mais fácil de aplicar e ser construído no mais baixo custo.¹⁸

Uma obra que veio à rua e se mostrou como exemplo de um tipo de política habitacional que reivindica os valores humanos e arquitetónicos.

18- Informação retirada no livro "Por uma Estratégia de cidade Sustentável"; ver bibliografia

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -



FIG.12- Planta de implantação da ilha Bela Vista



FIG 13-Fotografias da Ilha Bela Vista, 2017

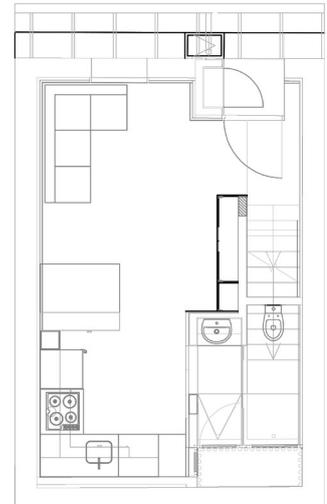
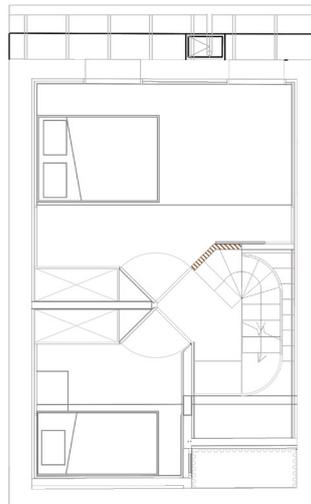
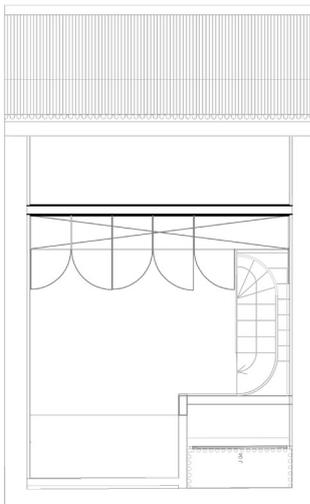


FIG.14- Plantas da tipologia A

CAPÍTULO III



Contexto da Ilha Praça da Alegria



Quarteirão de S. Vitor

Neste capítulo realiza-se uma aproximação ao objeto de estudo, de forma a dar pistas para a realização do projeto, abrangendo diversas escalas. Desde uma escala maior, mais urbana, de modo a entender o funcionamento da malha urbana de S. Vitor e de que forma o objeto de estudo se relaciona com o resto da cidade, até uma escala mais pequena para perceber cada canto da Ilha Praça da Alegria.

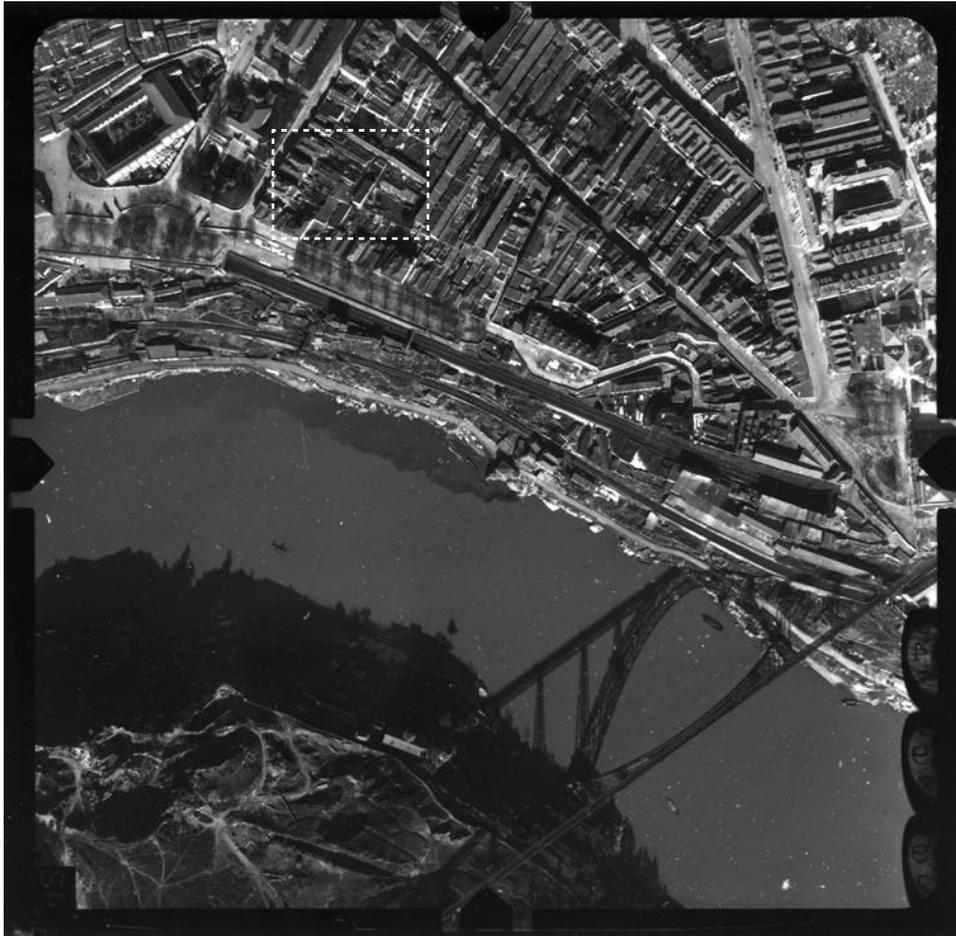


FIG.15- Fotografia em vista aérea da zona do Bonfim, 1939-1940

Quarteirão de S. Vitor Memória

Esta parte territorial do Porto teve em vista dois fatores impulsionadores que levaram a burguesia a apoderar-se do quarteirão de S. Vitor e apostar nele como um local de empreendimento. O espaço livre para possíveis construções de fábricas; os jardins de S. Lázaro e o passeio das Fontainhas (perto da marginal do rio Douro), que eram locais com grande tendência para o lazer. A ligação entre estes dois locais originava a Praça da Alegria, tornando-a assim um local de refúgio do centro cidade com grandes espaços livres e verdes.¹⁹

Com todas estas condicionantes e com uma cidade que mostrava vontade em crescer, a zona de S. Vitor começa também a ser uma zona de investimento e o seu molde urbano começa-se a desenhar e a tornar-se denso.

Através dos estudos das plantas históricas do Porto, fornecidas pela Casa do Infante, são conhecidas as consequências da malha urbana deixada na zona de S. Vitor. É pertinente destacar o processo de urbanização da Quinta da Fraga, sendo este o primeiro momento de adulteração do espaço, em 1805, com o intuito de a desenvolver, iniciando assim, o processo de parcelamento da mesma e, deste modo, concretizando a abertura da Rua de Wellesley, atualmente a Rua de Gomes Freire, levando à divisão da parcela rural em dois quarteirões urbanizáveis, concluindo a delimitação que vemos nos dias de hoje. Em 1839, na planta de J.C. Lima²⁰, no quarteirão da ilha Praça da Alegria, já delimitado com os arruamentos, visualiza-se o começo de construção na margem das ruas a sul e norte. Em 1865, com a planta de Perry Vidal²¹, verifica-se a marcação de alinhamentos no interior do quarteirão e em 1892²² existe uma evolução quantitativa no número de edificação construída à volta do quarteirão, criando um anel de bairros burgueses, já com a presença de algumas ilhas, que se formavam nas traseiras destas habitações em formato de banda. Relativamente à praça Praça da Alegria, o antigo espaço de lazer, que se encontrava adjacente ao quarteirão redesenhado, transforma-se, em 1973, na escola EB1 da Praça da Alegria e mais a sul o Abrigo dos Pequenininos, obras que ainda lá existem até hoje. Quanto ao restante, a cartografia mantém-se em grande parte igual, comprova-se, assim, que a grande malha criada durante este século se segura até aos dias de hoje.

Toda esta evolução demográfica, nos finais da década de 80, deve-se a uma forte presença das zonas industriais, como se pode ver no mapa do Inquérito Industrial de 1890²³, de fiação e tecelagem de algodão naquela zona, sendo este um local apropriado para a construção de ilhas, tendo em conta a proximidade do local de trabalho e o terreno livre para a construção das mesmas.

19- ALMEIDA, Beatriz Gomes de – Ilhas, do lado de lá da rua: Reflexões sobre a Habitação Popular e Social e a sua Integração na Cidade do Porto; pag.95 “...os jardins mais na moda e era aí que a burguesia e a aristocracia da época davam seus passeios vespertinos e dominicais.”

20- Ver em anexo

21 Ver em anexo

22- Ver em anexo

23- Ver em anexo

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -



FIG.16- Plantas especulativas da evolução histórica da zona de S. Vitor



FIG.17- Planta do Quarteirão S. Vitor, Cheios e Vazios 2017

Quarteirão de S. Vitor Análise

Nesta fase, parte-se para a análise deste lugar, a zona do Bonfim, que detém uma grande parte da identidade da população portuense. Este lugar destaca-se no tema “As ilhas do Porto” tendo em conta que abrange um conjunto de 32 ilhas onde habitam 1937 pessoas em 752 habitações, segundo consta o site da empresa municipal Domus Socia.²⁴

Para a perceção do funcionamento do território urbano portuense analisa-se um estrato de área do Bonfim, de forma a perceber as suas particularidades. Esta análise tem em especial foco uma variável que determina muitas vezes o bom ou o mau funcionamento de uma cidade, a proximidade, sendo esta uma das razões pelas quais as pessoas preferem morar no núcleo urbano. Deste modo, faz-se uma análise da integração do bairro de S. Vitor com o resto da cidade, procurando saber os valores do uso do quotidiano dos seus utilizadores.

Desta forma, utiliza-se como base um ortofotomapa da zona de S. Vitor, colando assim um sistema radial cujo centro é a ilha Praça da Alegria, como exemplo para perceber a distancia-temporal de um determinado percurso peonal.

Com várias idas à zona em estudo é possível observar que a envolvente apresenta boas condições a nível habitacional, como serviços e escolas. Sendo que todas estas componentes estão num nível de proximidade confortável para o uso do quotidiano, em relação à ilha destacada. Como se pode ver nos mapas (Fig.18 e 19), existem opções de acesso a espaços verdes da cidade e transportes públicos com uma distância relativamente cómoda, sendo os espaços verdes a Praça de São Lazaro e o Lavadouro das Fontainhas, e as paragens de metro “Bolhão”, “S. Bento” e “24 de Agosto”.

Com estes elementos, podemos não só ver como esta zona é severamente densificada, como também podemos verificar um indício possível de progressão de melhoramento, tendo em conta a sua localização e a proximidade com o centro da cidade e de outros pontos. Do ponto de vista económico, esta zona tem vindo a ser um alvo para alguns investidores externos para reformular a zona, como o caso do projeto de arquitetura BAAU²⁵, que restaurou uma das 32 ilhas existentes.

Com isto, conclui-se que existem condições para preservar a identidade desta zona do Porto e, assim, revitalizar e renovar os quarteirões que escondem um vazio com enormes potencialidades de funcionalidade.

24- Dados estatísticos fornecidos pela Câmara Municipal do Porto: <http://www.domussocial.pt/>
25- Informação retirada in <http://www.baau.pt/project/ilha-s-vitor/>

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -



FIG.18- Mapa de distância do caso de estudo para os transportes públicos



FIG.19- Mapa de distância do caso de estudo para os espaços verdes



FIG.20- Mapa de localização das ilhas existentes no quarteirão de S. Vitor

Caso de estudo: Ilha Praça da Alegria

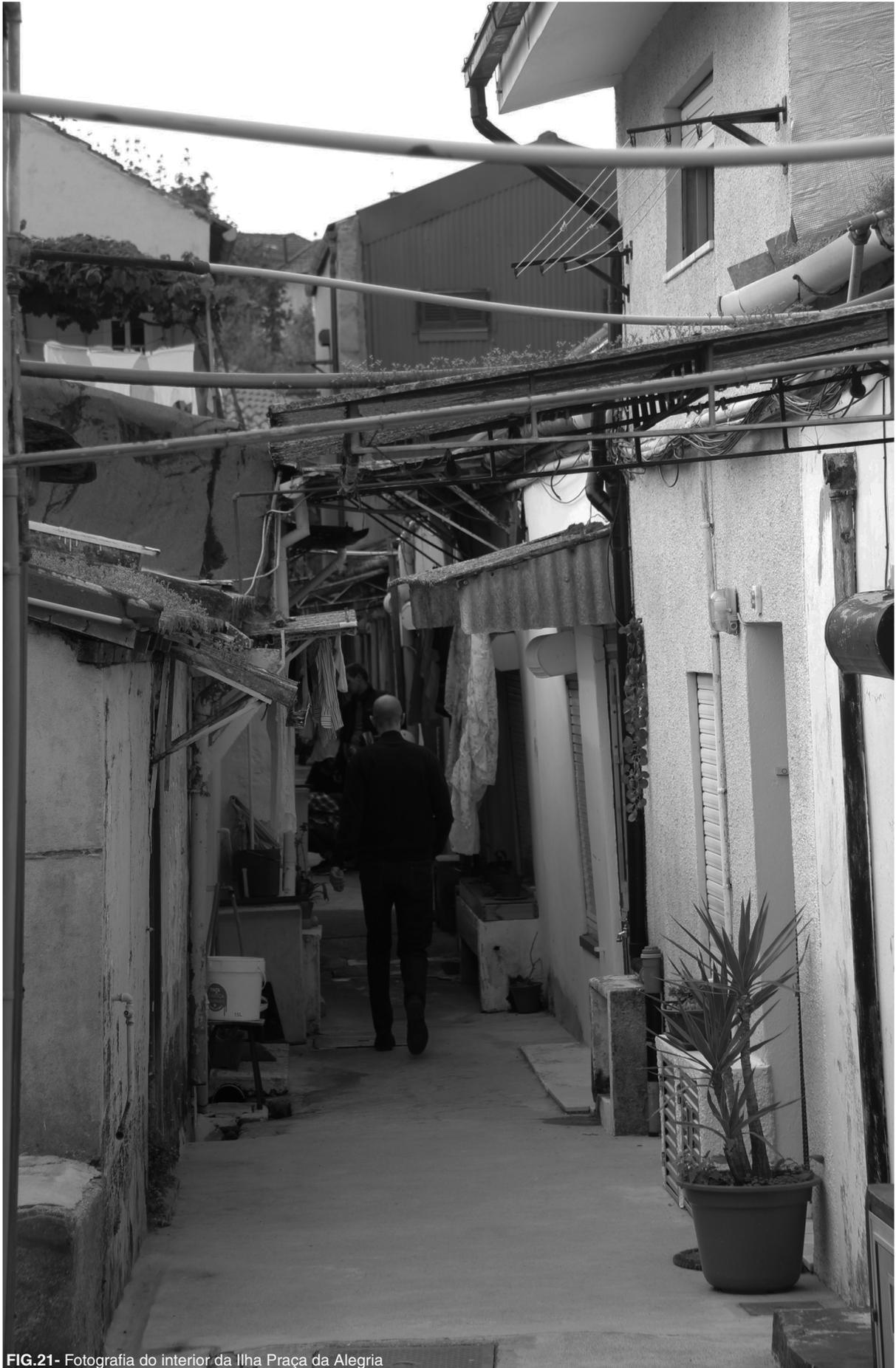


FIG.21- Fotografia do interior da Ilha Praça da Alegria

Caso de estudo: Ilha Praça da Alegria Equadramento

A Ilha Praça da Alegria confere uma tipologia diferente da genérica. Apesar do terreno que adquire, comparando com uma ilha genérica²⁶, esta ilha detém mais porção de terreno adjacente aos limites dos lotes convencionais, tornando-se mais peculiar, mas não única. Trata-se de uma ilha cujo acesso é independente através de uma passagem descoberta, situada entre as duas casas senhorias que marcam a entrada. Esta passagem é assinalada com um portão de ferro de 1,4 metros de largura, configurando em média o corredor de acesso que desenvolve ao longo da ilha, no sentido de tornar o acesso mais privado, apesar de que este não é exclusivo para os residentes.

Relativamente às casas burguesas, os seus alçados que fazem face à rua apresentam-se ainda em boas condições, mostrando uma composição idêntica de casas burguesas portuenses oitocentistas²⁷, composta por dois vãos e dois pisos, tendo em conta que no piso inferior se insere o programa de comércio, e no piso superior o programa de habitação.

Seguindo então a analogia com as restantes ilhas, este caso de estudo, a ilha da Praça da Alegria, desenvolve-se ao longo da limitação dos lotes destas duas casas burguesas albergando nas suas traseiras as casas operárias, sendo todas elas acedidas por um corredor localizado entre as duas casas senhoriais que se desenvolvem ao longo do terreno. Neste caso de estudo, a ilha apresenta uma tipologia em banda onde só existe uma fachada em cada casa subsistente. Neste contexto, e a partir de uma análise e levantamento do terreno, é possível verificar que em média as casas têm 4,5 metros de largura e 5 metros de profundidade, dando uma área média de 22,5 m², sendo todas elas maioritariamente de um só piso com um pé direito em média de 2,5 metros. A nível de coberturas, as casas situadas a norte são genericamente compostas por coberturas de duas águas, enquanto as casas situadas mais a sul de uma só pendente, uma das razões para a distinção pode ser pelo facto de serem projetadas em duas épocas diferentes.

Na ilha, podemos encontrar duas tipologias habitacionais, sendo que em apenas uma delas existe um piso superior. Excluindo essa exceção, os espaços são todos conformados com uma métrica de 1/3 das medidas da casa, espaços como cozinha e casa de banho (quando existente) encontram-se encostados à parede estrutural, isto é, no lado oposto à fachada, deixando o restante espaço para quarto e/ou sala comum, sendo estas áreas aquelas em que retiram mais aproveitamento dos vãos da fachada. Esta é geralmente composta por três vãos onde um é a porta de entrada e os restantes são janelas. Em relação ao sistema construtivo, o processo foi feito de forma mais económica, sendo as paredes construídas com alvenaria, possuindo esta uma espessura generosa de 50 centímetros, as paredes internas divisórias são de 10 centímetros, e a cobertura em geral revestida por telha cerâmica que, posteriormente em alguns casos, foi modificada por chapas de alumínio.

26- TEIXEIRA, Manuel C. - Habitação Popular na Cidade Oitocentista: As ilhas do Porto; p. 2

27- TEIXEIRA, Manuel C. - Habitação Popular na Cidade Oitocentista: As ilhas do Porto; p. 109

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -



FIG.22- Planta de Coberturas esc. 1:500

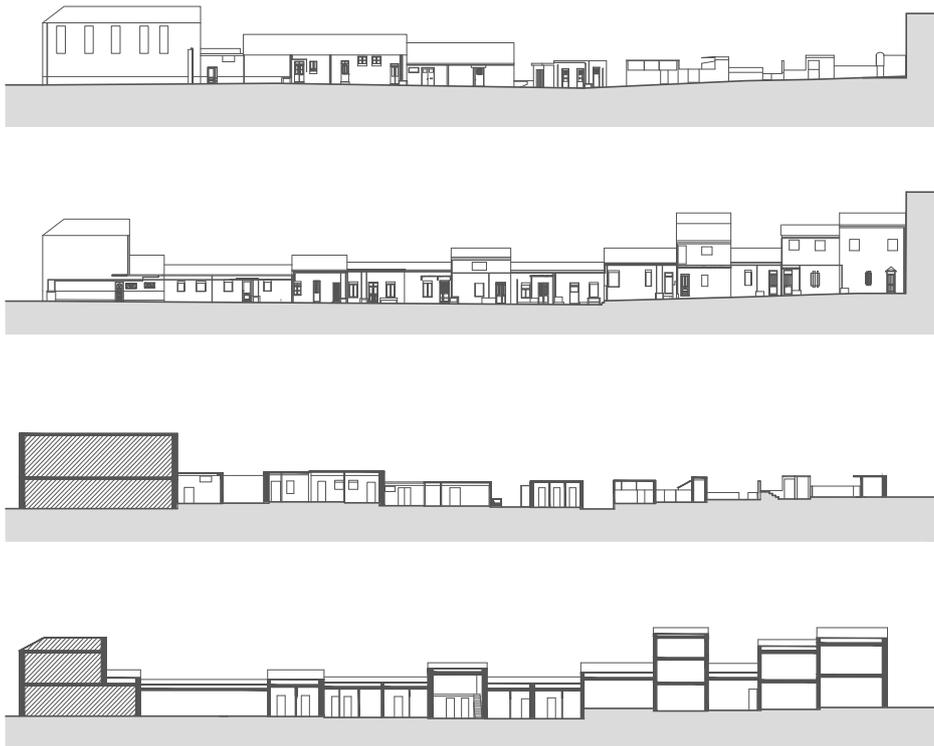


FIG.23- Alçados e Secções longitudinais

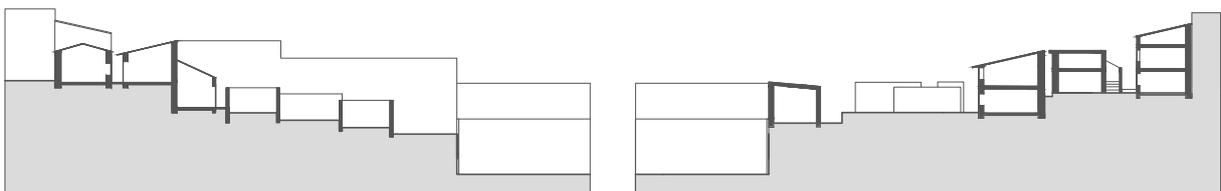


FIG.24- Secções transversais

Caso de estudo: Ilha Praça da Alegria Memória

“Uma paisagem sinistra toma conta da cidade. Fábricas abandonadas. Casas sem moradores. Bairros vazios e em estado de ruína. Armazéns e depósitos vazios. Desaparecimento de milhares de postos de trabalhos manuais, com consequências profundas nos modos de vida de milhares de famílias”²⁸

Uma imagem que se associa à cidade do Porto na sua generalidade, é a que se enquadra no contexto da Ilha Praça da Alegria que, segundo a cartografia, surge pela primeira vez registada, ainda que numa fase inicial, em 1892, estando representada com um conjunto de casas de aparente pequena dimensão nas traseiras das casas burguesas, situadas à margem da rua da Praça da Alegria. Nos anos 1923 e 1927²⁹, existe um pedido para a criação de um conjunto de 18 pequenas habitações, como se descreve no requerimento, feito à Câmara Municipal do Porto, um caso de interesse por não existirem muitos registos de projetos para a ilha na Câmara do Porto.

Acontece que nos finais do século XIX, a cidade do Porto foi atingida por uma epidemia, a peste bubónica³⁰, sendo uma das principais causas a falta de saneamento e higienização das habitações estando sempre em foco as habitações operárias, as ilhas. Gerou-se um alerta e desconforto na cidade. A Câmara Municipal, nesse sentido, consciencializando-se desse problema, terá tomado as devidas precauções e terá exigido projetos a todas as construções, daí em diante, tendo em especial atenção a todo o processo de higienização, saneamento e canalização de águas, porque até então a Câmara limitava-se a controlar as construções que eram apenas adjacentes ao arruamento. Após estes anos, os registos que foram feitos na Câmara relativamente à ilha foram a adição de um anexo no seu interior (1946)³¹. Com o passar dos anos os agregados familiares cresciam em número e as suas habitações tornavam-se insustentáveis para habitar o que proporcionou a necessidade de expandirem as suas casas. Isto resultou num terreno saturado de construções com anexos, devido a uma necessidade dos moradores.

28- RODRIGUES, Fernandes Matos; Silva, Manuel Carlos(2015), Cidade, Habitação e Participação O Processo SAAL na Ilha da Bela Vista 1974/76, Porto, Edições Afrontamento pag.47

29- Ver em anexo

30- MATOS, Fátima Loureiro de – Os bairros sociais no espaço urbano do Porto: 1901-1956. Análise Social, vol. XXIX (127), 1994 (3º), 677-695

31- Ver em anexo



FIG25- Esquema da cronologia da ilha

1892 1892 e 1940 1940 1974 Actual

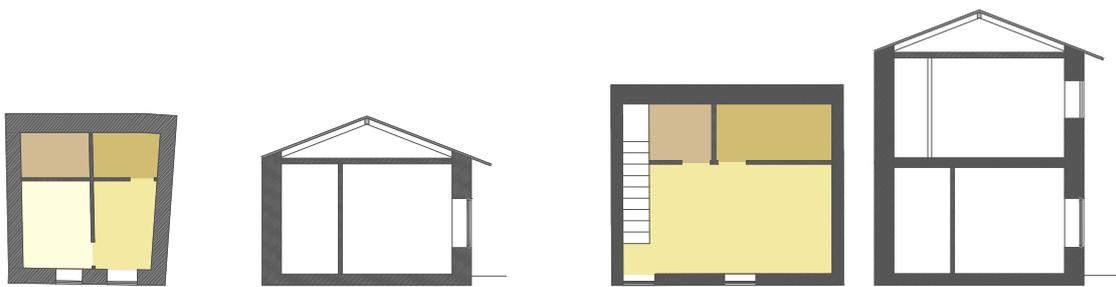


FIG.26- Tipologias Tipo

Sala Cozinha Quarto Sanitários

Caso de estudo: Ilha Praça da Alegria Estado de Atual

Ao longo do tempo, tudo isto foi alterado sendo os arrendatários das casas os responsáveis pelas modificações, visto que não existia nenhuma vontade de contribuir por parte do senhorio³². É possível examinar esta transformação comparando as plantas realizadas em 1927³³ e a atual³⁴. Assim, a planta atual apresenta uma maior massa construída, sobretudo anexos, o que mostra que ao longo do tempo, as necessidades dos residentes foram acrescidas e viram-se, assim, obrigados a expandir a sua casa. Em todo o caso, é possível verificar que a implantação realizada em 1927 se mantém, apesar das habitações estarem completamente desfiguradas.

Na tentativa de entender de um modo mais incisivo os problemas da ilha, houve a necessidade da aproximação com os moradores, tendo em conta que são eles que experienciam o espaço no quotidiano e, neste sentido, era essencial fazer esta abordagem. Esta aproximação nem sempre foi fácil dada a desconfiança por parte dos moradores ao encontrar desconhecidos no seu espaço, o que não é comum naquela ilha. Porém, após algumas tentativas e tornando-me uma cara familiar, os moradores começaram a ser mais recetivos.

Nestas entrevistas informais consegui perceber as vivências dessas pessoas e o seu ponto de vista relativamente ao tema. Após várias conversas mostraram-me um pouco da sua vida, abrindo as portas das suas casas. Em geral, os moradores apresentavam-se descontentes com as condições que tinham, mantendo sempre a humildade, gratidão e gosto pelo que têm, como afirma a D. Hermelinda de 78 anos de idade, moradora na ilha há 56 anos:

“Não há tempo para ganancia, o mundo não é nosso, por isso conformo-me com o que tenho”³⁵

De um modo geral, e segundo os censos³⁶, realizados pelo autor e por alguns discentes da Universidade de Arquitetura do Minho, no ano de 2016, o perfil do habitante tipo desta ilha vive sozinho, tem uma idade superior a 60 anos, encontra-se reformado e é arrendatário do local, reside na ilha há mais de 30 anos e apropria-se de uma habitação total e, além disso, possui anexo.

De acordo com este diagnóstico da degradação das habitações (Fig. 27), atualmente, alguns destas, estas apresentam um estado de deterioração problemático, sendo que muitas destas patologias provêm de fracos recursos de intervenção. Podem encontrar-se patologias tais como infiltrações de água por dentro da casa, muros de suporte fragilizados, fissuras nos revestimentos, deslocamento de telhas e danificação do sistema de drenagem de águas pluviais.

32- “Ele (senhorio) nunca quis saber de nós”, relato de uma residente da ilha

33- Ver anexo

34- Ver anexo

35- Conversa informal feita no dia 3 de outubro 2016

36- Ver anexo

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -



FIG.27- Planta de piso e estado de degradação

Bom Razoavel Mau Ruina



Sr. Artur



Sr. Oliveira



Sra. Manuela



Sra. Ermelinda



Sra. Luísa



Sra. Maria

FIG.28- Residentes da Ilha Praça da Alegria;

Caso de estudo: Ilha Praça da Alegria

Levantamento fotografico



FIG.29- Corredor de acesso às habitações



FIG.30- Corredor de acesso às habitações

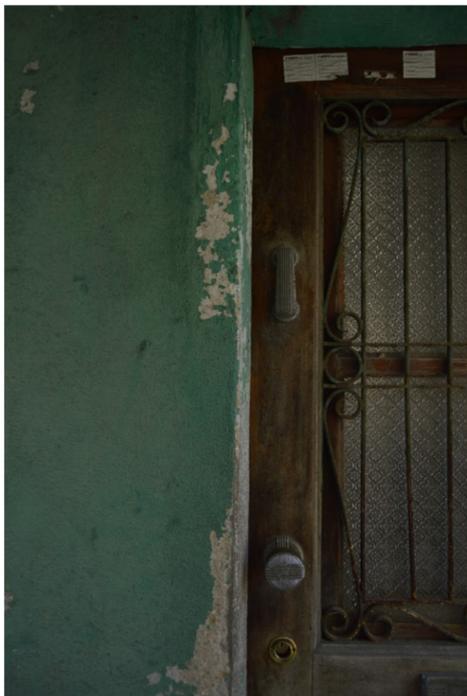


FIG.31- Pormenor Porta 5A



FIG.32- Pormenor janela 12



FIG.33- Sala da habitação 5A



FIG.34- Sala da habitação 7



FIG.35- Cozinha da habitação 3

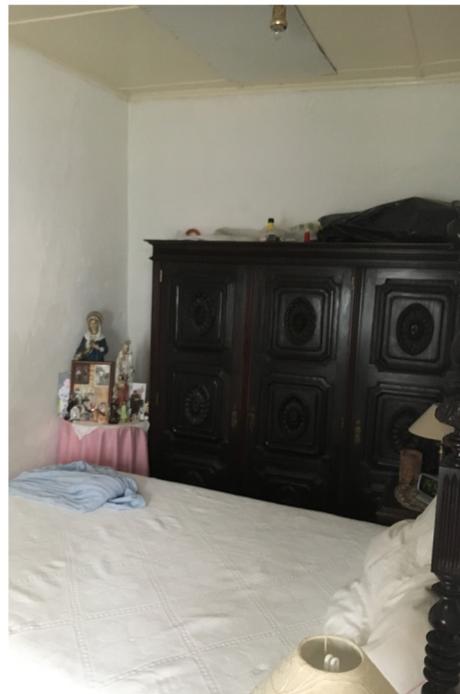


FIG.36- Quarto da habitação 3

CAPÍTULO IV

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria Estratégia

Todo o estudo e pesquisa até aqui realizados vêm servir, de uma forma direta ou indireta, para a proposta de projeto de intervenção ao qual proponho para a Praça da Alegria.

Daqui o projeto definir-se-á em função de três vertentes às quais me sigo para a estrutura deste trabalho: a identidade do local, respeitar o que existiu com a condição de transformar, de modo a inserir-se no ideal de cidade contemporânea. Desta forma, pretende-se adaptar o modelo de ilha para realidade dos dias de hoje. A pré-existência será a base estrutural e sobre ela erguer-se-ão os novos módulos de habitação que vão definir toda a métrica da intervenção; os moradores, sendo um projeto pensado para eles desde a escala maior das zonas comuns até a cada canto da sua casa; a habitação básica, sendo esta uma das premissas determinantes tendo em conta a diversidade de agregados familiares, obriga a uma tipologia habitacional que seja versátil, otimizada e económica, tendo sempre em consideração as necessidades gerais dos moradores da ilha.

Em relação ao programa, propõe-se renovar a totalidade das casas pré-existent, tendo sempre em conta que as casas burguesas não entram no projeto visto que não possuem as mesmas necessidades das casas da ilha. No total serão 21 habitações transformadas, tendo a estratégia de intervenção a criação de tipologias genéricas de modo a que cada casa seja o mais versátil possível tornando possível uma futura ampliação. Sendo assim, iremos abordar as várias tipologias diferentes no seu desempenho funcional para cada caso. Com isto, procuro reaproveitar toda a estrutura pré-existente, paredes portantes e os vãos, de forma a obter custos mínimos, contudo, isso não implica que não se façam alterações pontuais à casa, como o caso de vãos necessários e a adição de uma nova cobertura inclinada de forma a sistematizar melhor a condução das águas pluviais e, além disso, através da altura ganha pela nova inclinação da cobertura é também possível colocar um piso novo à casa.

Relativamente aos espaços externos, os anexos existentes ficaram sem qualquer tipo de utilidade, visto que a casa comporta uma área suficiente para os usos quotidiano e desta maneira pretende-se erradicar todos os anexos para permitir mais espaços de serviço para a comunidade da ilha. Com o espaço sobrando criar-se-á, então, uma praça comum, uma horta comunitária, um edifício para reuniões do condomínio, um espaço recreativo e ainda alguns anexos de serviços como uma lavandaria comum e um espaço para secagem de roupa.

Este novo conceito de ilha, explora ainda a possibilidade de criar vários acessos deste espaço, no sentido de possibilitar alternativas de circulação dos moradores e das pessoas que por lá passam.

Desta forma, pretendo olhar para a problemática do vazio existente dentro do quarteirão de S. Vitor como uma oportunidade de revitalizar um espaço que está esquecido, usando as ilhas que por lá existem.

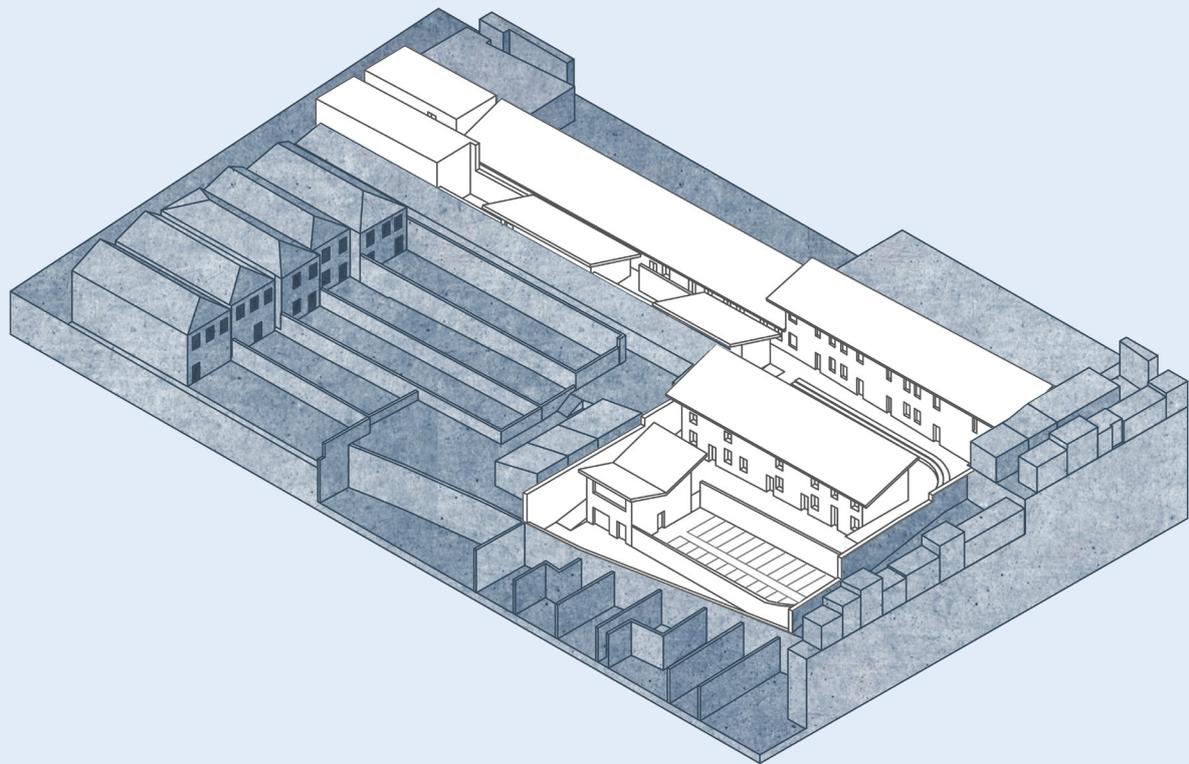


FIG.37- Axonometria da intervenção

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria Tipologia A1

A proposta do projeto será introduzida de forma contrária à análise do caso de estudo. Aqui começa-se da escala menor, as tipologias, até à escala urbana, da integração dos conjuntos das ilhas, sendo as tipologias o motor de toda a intervenção que depois abalará as diferentes escalas.

Todas as tipologias foram pensadas e desenhadas sobre princípios que são: habitação básica, utilizando sempre a forma mais económica de a construir; flexibilidade, onde esta tipologia é versátil de modo a acomodar os vários tipos de famílias; funcionalidade, sendo um dos maiores desafios relativamente à sua existência.

As habitações da tipologia A1 localizam-se mais a norte da ilha, nas primeiras 9 casas. As dimensões das casas mantêm-se, deixando como limites as paredes exteriores e a marca das paredes laterais.

Atualmente, no conjunto destas habitações a casa de menor dimensão tem uma área de 25m² e com a transformação passam a ter 35m², devido ao aumento de um novo piso. No primeiro piso, encontramos a cozinha, a casa de banho, um espaço que tanto pode ser um quarto como uma sala (determinados pormenores dependem das preferências dos moradores) e, além disso, a escada para o piso superior. O segundo piso é organizado segundo as necessidades do morador, tornando possível a vivência apenas no piso inferior. Ainda no segundo piso, conforma-se através de um mezanino, visto que a cobertura inclinada não permitia ter uma altura mínima para o uso do piso inteiro, fazendo com que a outra metade do piso seja aberta de forma a permitir entrada de luz na casa. Na parte traseira da casa existe um saguão que servirá para a melhoria de desempenho da casa, criando a entrada de luz natural pela parte de trás e permitindo, também, uma ventilação cruzada.

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

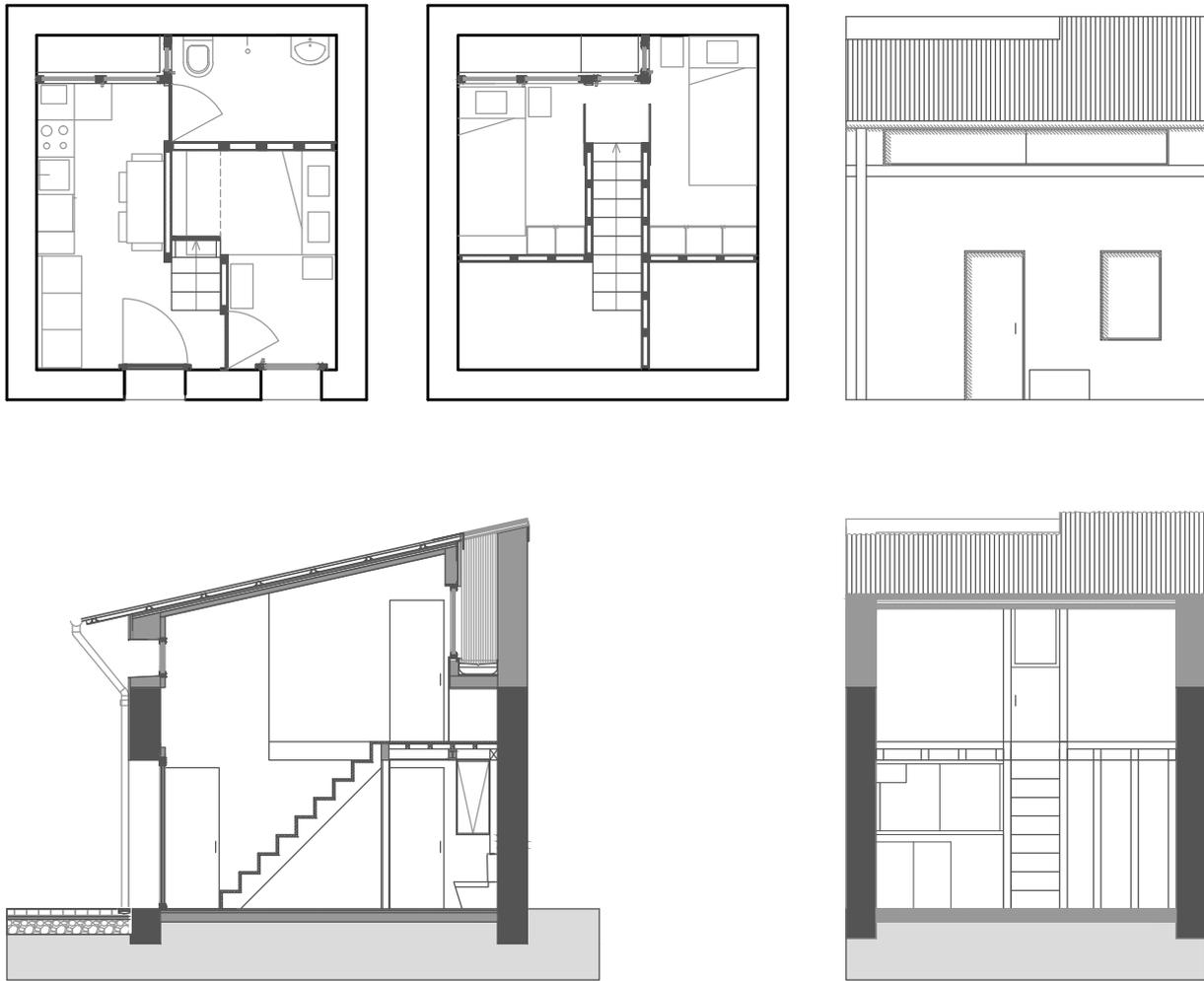


FIG.38- Plantas, Secções e Alçado Tipologia A1 esc. 1:100



FIG.39- Localização da Tipologia A1 esc. 1:500

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria **Tipologia A2**

As habitações da tipologia A2 localizam-se na zona do logradouro. Sendo esta uma variante da tipologia A1, as premissas são as mesmas dado que as dimensões das casas se mantêm, deixando como limites as paredes exteriores e a marca das paredes laterais.

Este tipo de casas possuem uma área mínima de 35m² e com a transformação passam a deter 55m², devido a um aumento de um novo piso. A distribuição programática desta tipologia é semelhante à anterior, distinguindo-se pelo desenho do segundo piso completo que possibilita o albergio de mais pessoas na casa, como também pela existência de um terceiro e último piso em mezanino, semelhante ao descrito anteriormente na tipologia A1. Na zona tardoz da casa existe um saguão que servirá para o desempenho da casa, sendo a entrada de luz natural pela parte de trás, permitindo, também, uma ventilação cruzada, sendo este saguão maior do que na primeira variante, tendo em conta a altura da habitação.

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

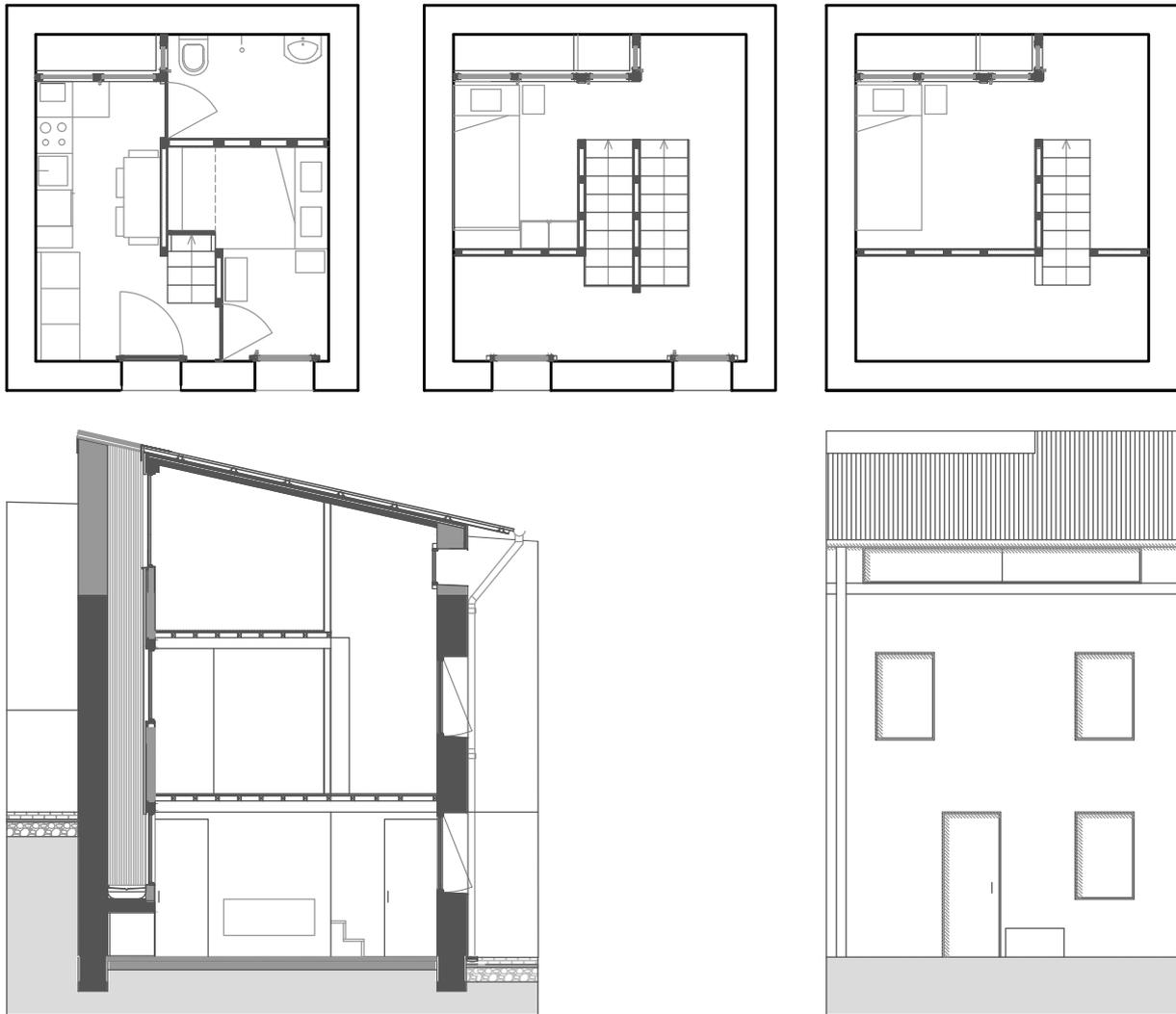


FIG. 40 - Plantas, Secções e Alçado Tipologia A2 esc. 1:100



FIG. 41 - Planta de localização da tipologia A2 esc.1:500

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria

Tipologia B

As habitações da tipologia B localizam-se na zona a sul da primeira fração da ilha. Houve uma necessidade desta nova tipologia tendo em conta alguns fatores da sua implantação. Estas casas, exclusivamente, voltadas a norte não usufruíam da sua fachada a sul que permitia uma entrada de luz maior do que em qualquer outra casa da ilha. Deste modo, a grande mudança que existe entre a tipologia A e B é o saguão que acaba por ser substituído por uma varanda e algumas aberturas de vãos.

A área mínima destas habitações é de 20m² e com a transformação passam a deter 55m², devido a um aumento de um novo piso. Tal como na tipologia A, no primeiro piso, encontramos a cozinha, a casa de banho, um espaço que tanto pode ser um quarto como uma sala (dependem das preferências dos moradores) e, além disso, a escada para o piso superior. No segundo piso, a escolha é do morador tendo em vista as suas necessidades, acabando por ser possível a vivência apenas no piso inferior. Ainda no segundo piso, optou-se por colocar uma mezanino, visto que a cobertura inclinada não permitia ter uma altura mínima para o uso do piso inteiro, fazendo com que a outra metade do piso seja aberta para que a luz entre na casa.

É na zona tardoiz da casa que existe a grande diferença nesta tipologia, para diminuir os custos e manter a funcionalidade da casa propõe-se abrir vários vãos ao longo da fachada a sul para fazer entrar luz e permitir a ventilação cruzada.

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

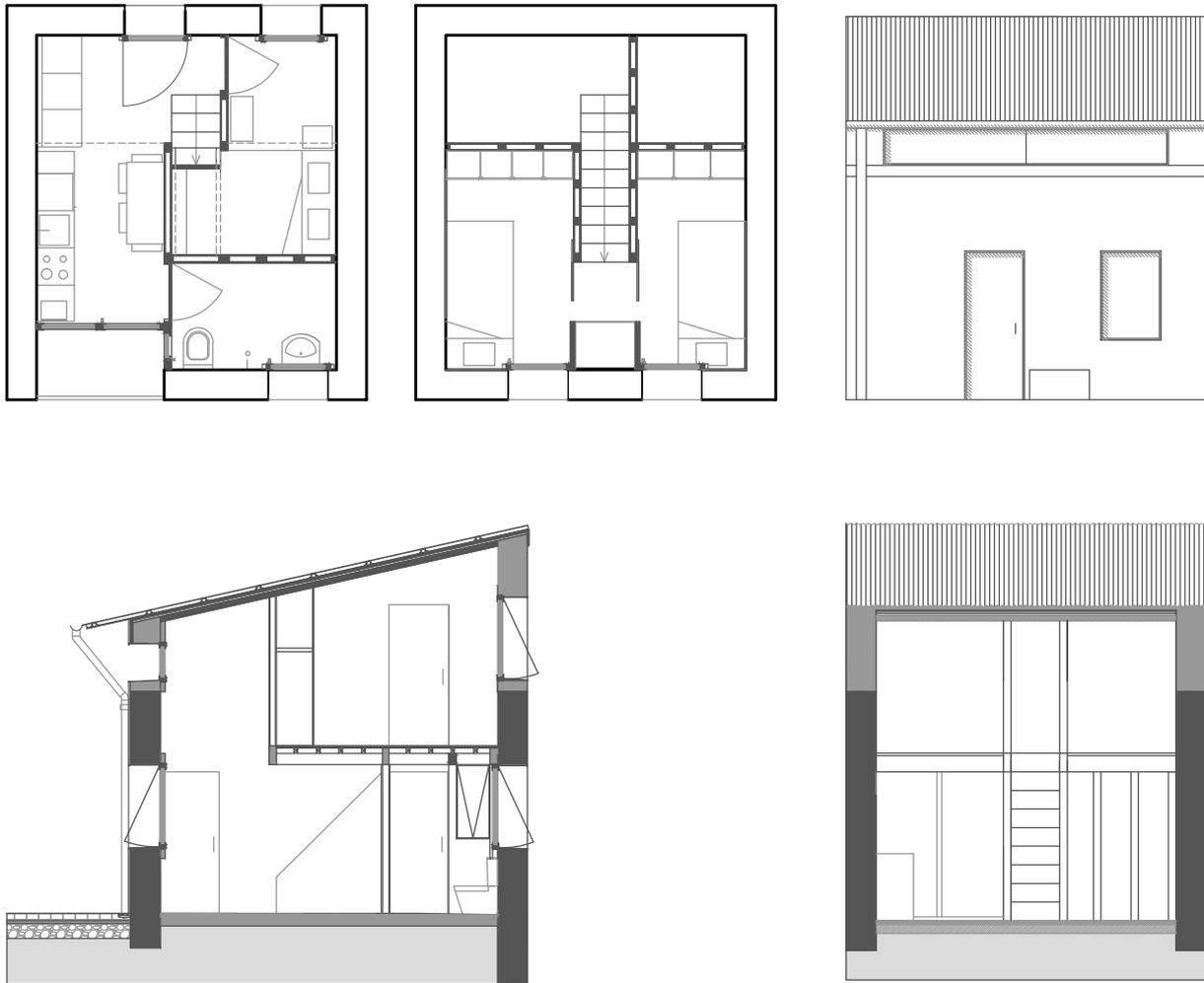


FIG. 42 - Plantas, Secções e Alçado Tipologia B esc. 1:100



FIG. 43 - Plantas, Corte e Alçado Tipologia B esc. 1:500

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria Equipamento

Neste seguimento das tipologias existe sempre um equipamento-tipo que se adapta em todas elas. Este equipamento responde a cada premissa do desenho da tipologia e acaba por ser o motor de toda a casa, sendo assim, um elemento fulcral do projeto.

Para a realização do desenho deste equipamento foi feita uma análise dos dados recolhidos sobre tipologias pré-existentes, onde é perceptível que: na zona tardoz da casa, mais fria e húmida, encontram-se sempre a cozinha e a casa de banho; e existe a necessidade de um possível quarto no piso térreo, tendo em conta as entrevistas com os moradores da ilha.

Com estes dados e com os princípios base das tipologias propostas, criou-se esta estrutura modelar que permite ser multifuncional e ter um processo evolutivo construtivo tendo em conta as necessidades dos seus moradores.

Deste modo, este equipamento é desenhado em cima de uma malha estrutural modelar de 50cmx50cm, tendo como base as dimensões mínimas de uma casa na ilha (4mx4,5m), cria-se um equipamento que vai gerar toda a vivência do espaço da casa. Este organiza as divisórias de toda a casa definindo assim a cozinha da sala/quarto e da casa de banho, colocando as escadas no centro da casa estrategicamente para este efeito de reduzir os fluxos de movimento das pessoas otimizando, assim, ao máximo a sua funcionalidade.

Este equipamento composto por alguns pilares, paredes e um lance de escadas encaixa-se nas delimitações das casas predefinidas, encastrando-se nas paredes estruturais preexistentes sem grandes custos, podendo ser considerado um processo de autoconstrução, tendo em conta que não requer grande especificação técnica. Este equipamento foi feito com a menor área existente de habitação para que se pudesse ampliar de forma modelar com casas de maior dimensão.

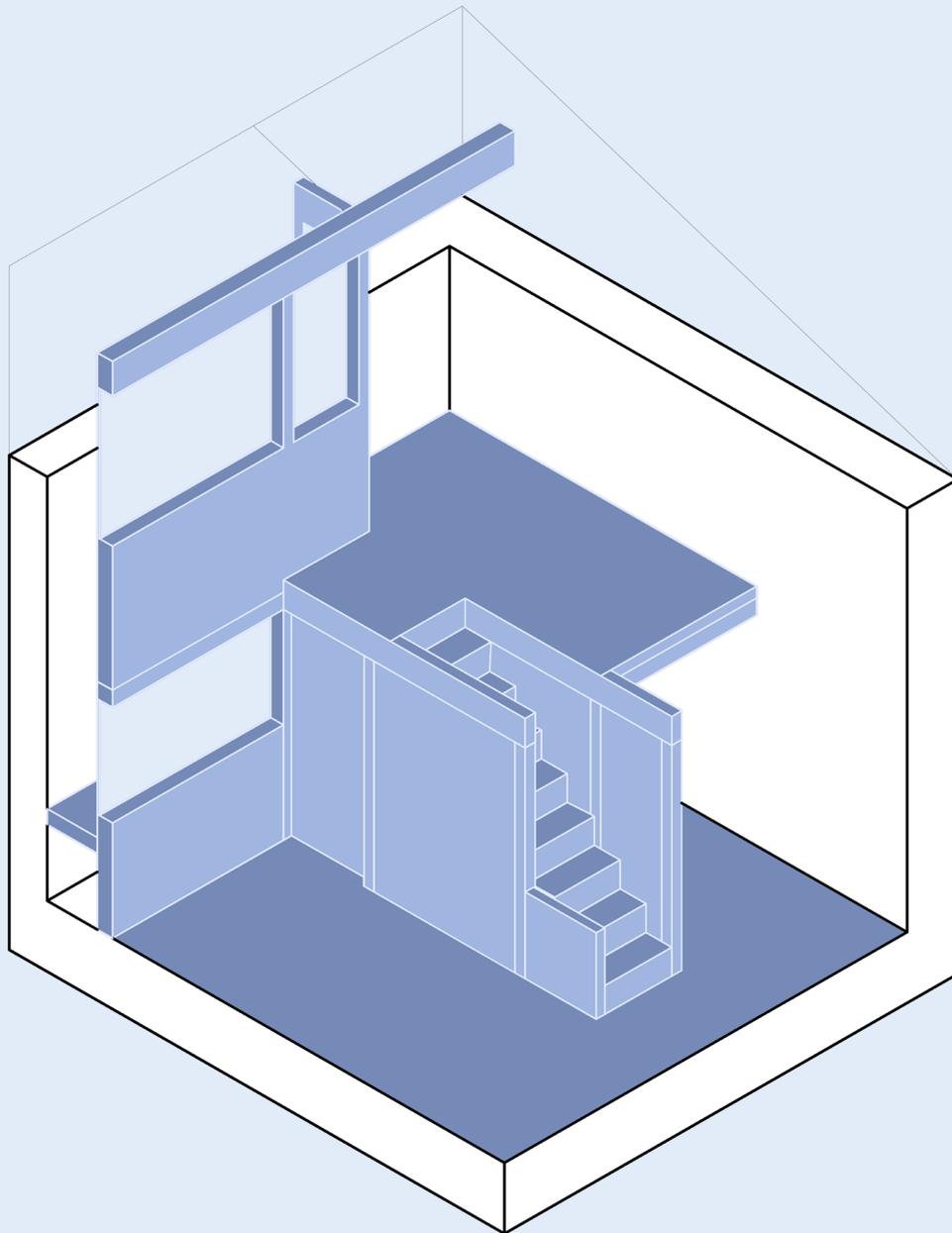


FIG.44- Axonometria do Equipamento para a habitação

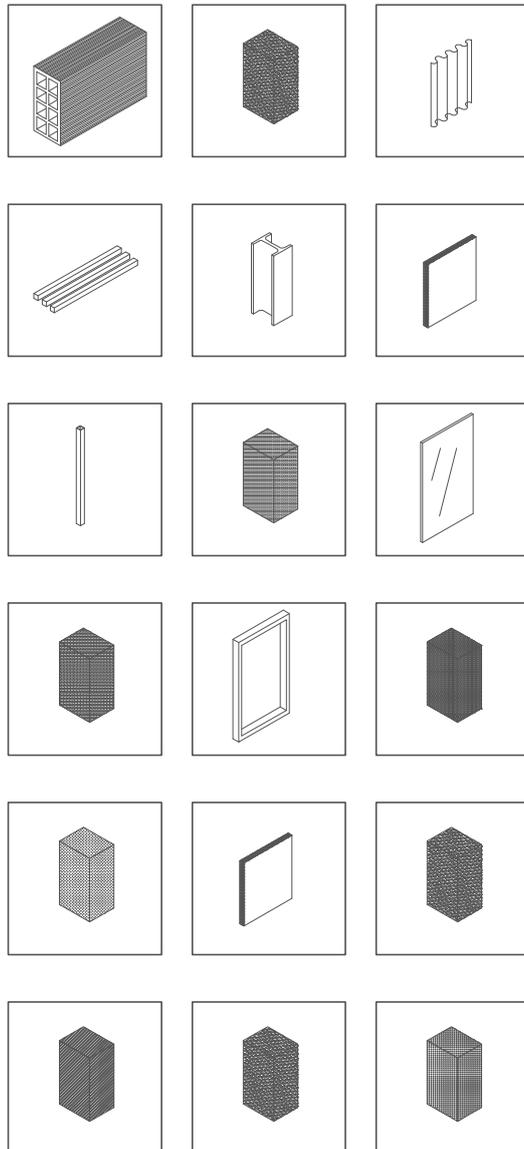
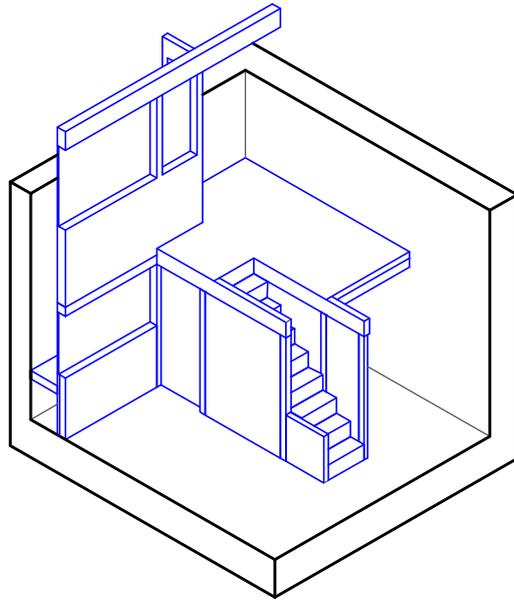
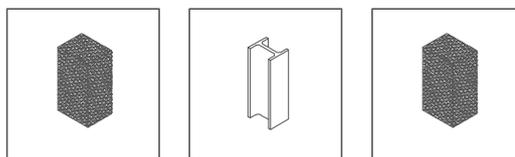
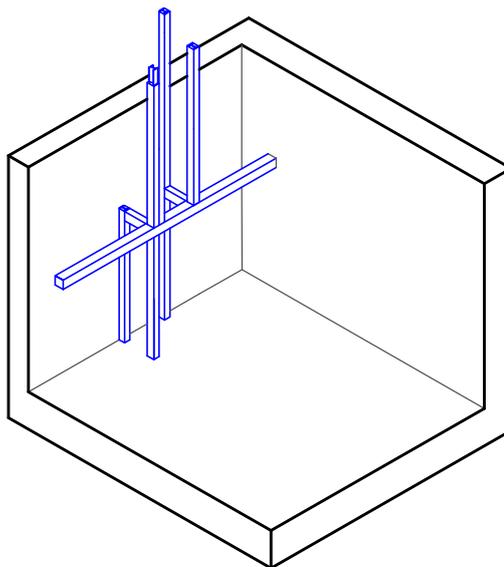
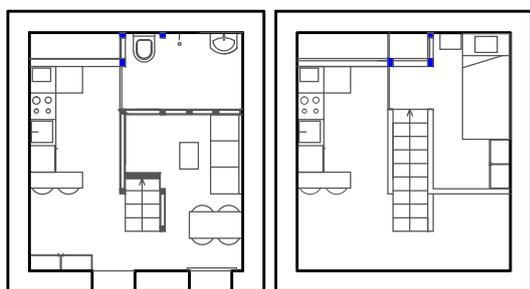


FIG.45- Manual de construção p.51-p58

FASE 1

Componentes:
.Betão
.Perfis Aço em I
.Betonilha

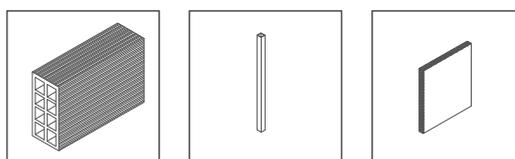
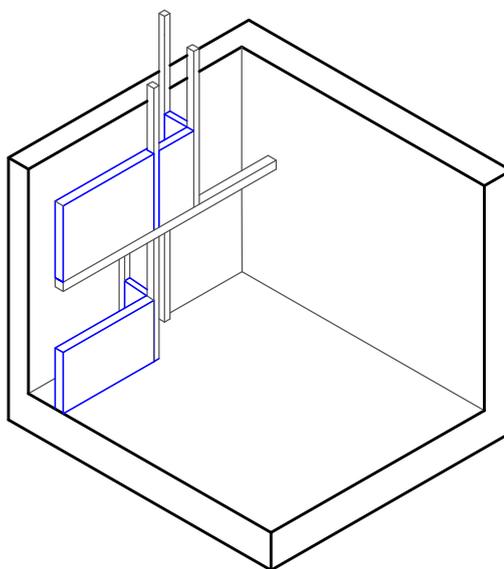
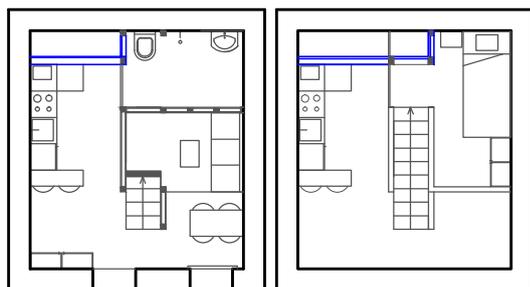
Fixação dos pilares de betão para estruturar o saguão.



FASE 2

Componentes:
.Tijolo alvernaria
.Isolamento wallmate

Assentar os blocos de alvernaria e afixação do isolamento, no primeiro e segundo piso.

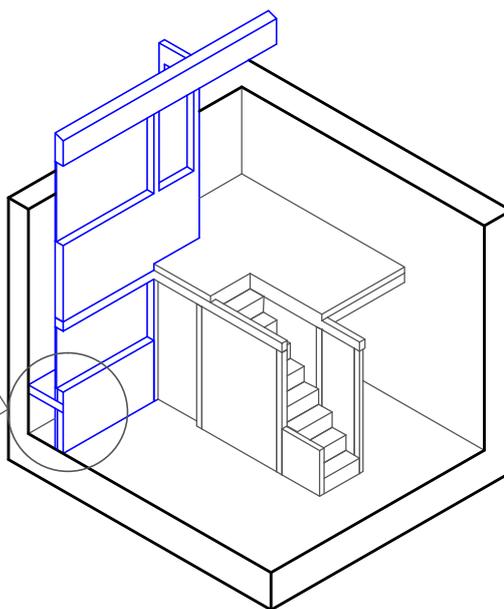
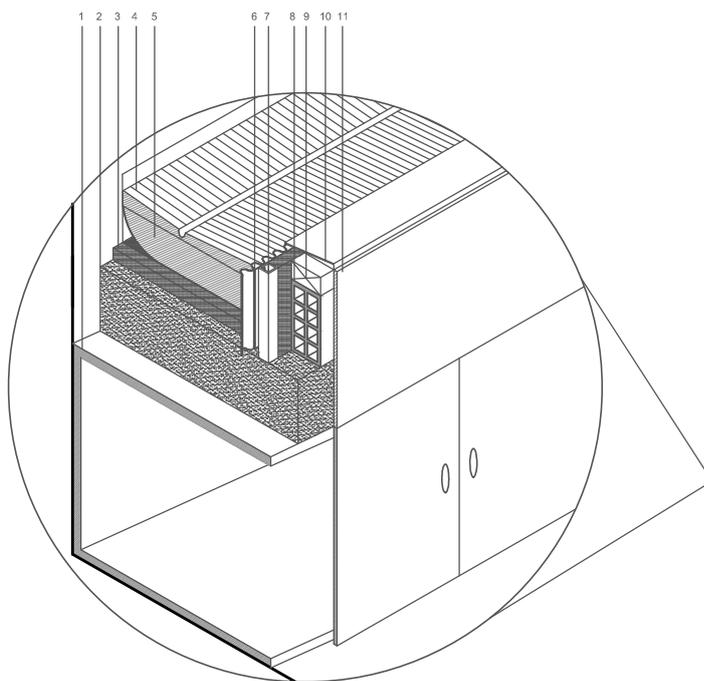
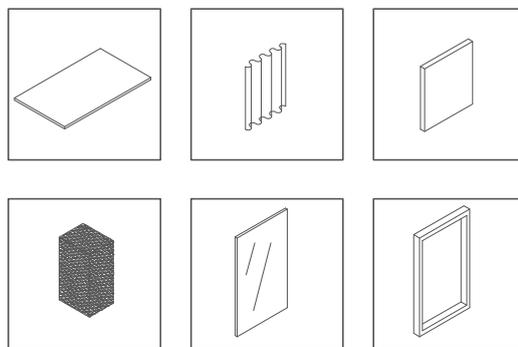
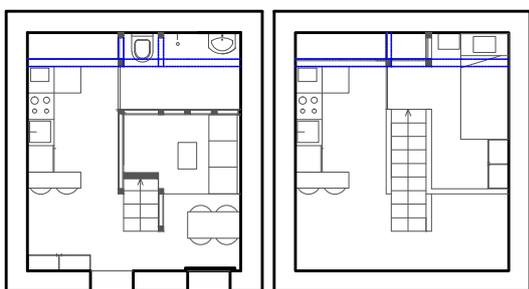
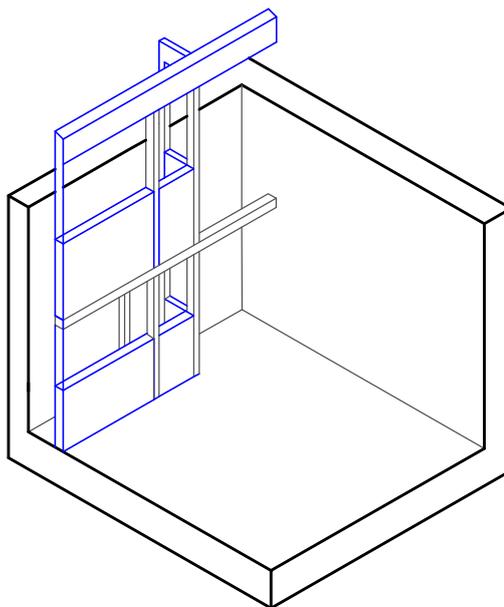


FASE 3

Comonentes:

- .Vidro
- .Chapa ondulada
- .Caixilharias
- .Geotextil
- .Rufo Metálico
- .Dreno

Para a finalização do saguão, constrói-se um sistema de drenagem na zona tardoaz externa.

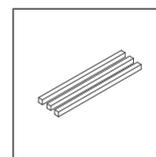
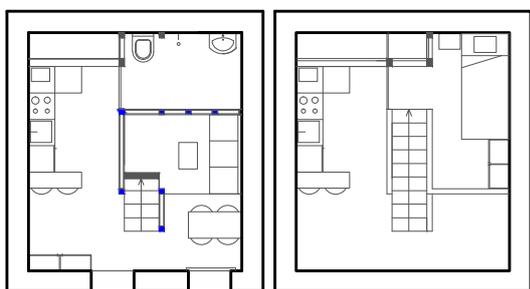
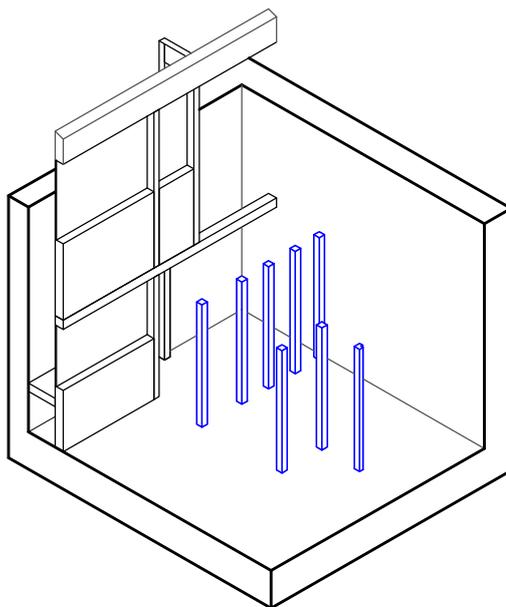


- 1-Placa de OSB 2-Betão 3-Isolamento 4-Marmorite 5-Geotextil 6-Chapa ondulada 7-Perfil tubular metálico 8-Tijolo de alvernaria 9-Argamassa de regularização 10-Rufo metálico 11-Reboco

FASE 4

Componentes:
.Perfis de madeira

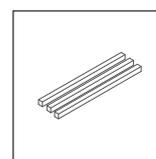
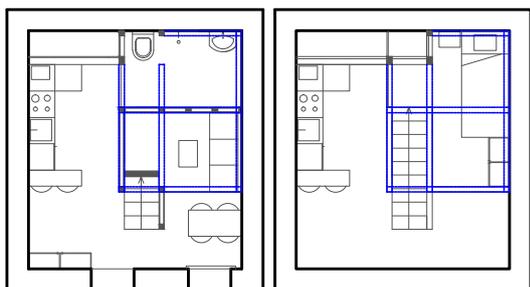
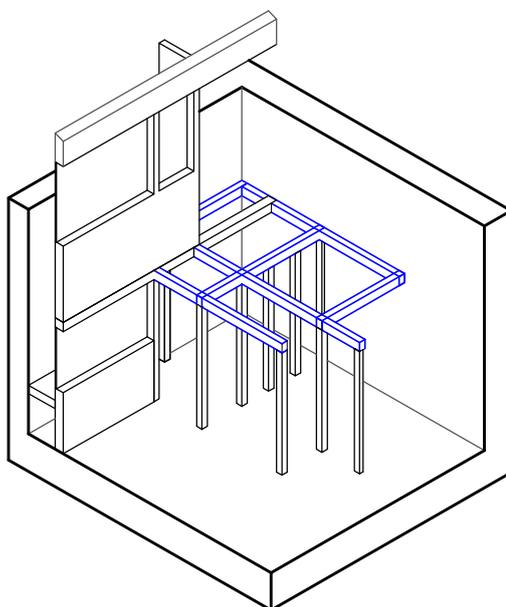
Montagem da estrutura de madeira sobre a malha estrutural.



FASE 5

Componentes:
.Vigas de madeira

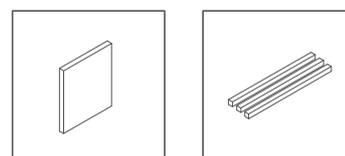
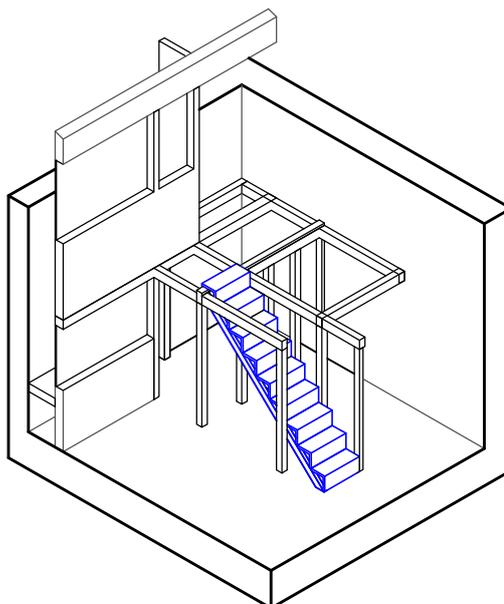
Colocação das vigas no sentido ortogonal, de modo de sustentar o piso.



FASE 6

Componentes:
.Perfis e placas de madeira

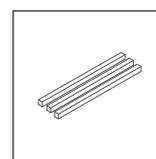
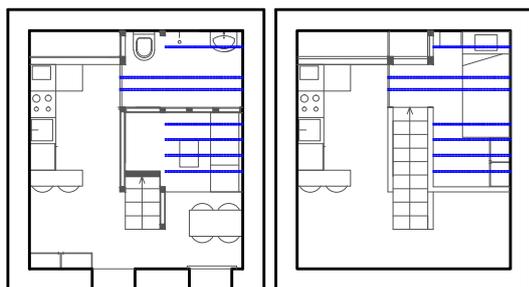
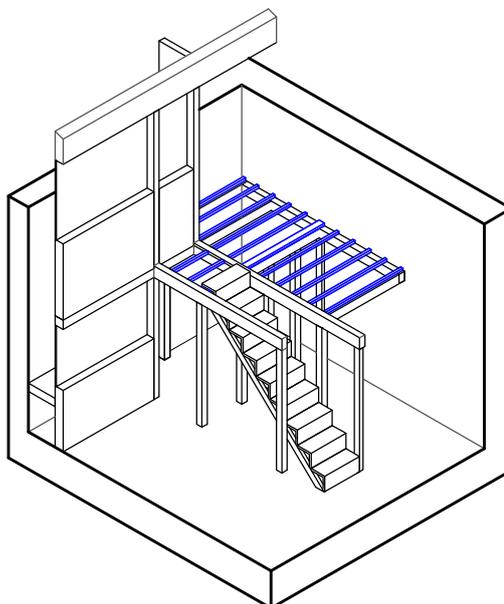
Inserir escadas, sustentadas pelos barrotes de madeira.



FASE 7

Componentes:
.Barrotes de madeira

Colocação dos barrotes de madeira numa métrica de 30x30cm para sustentar o pavimento.



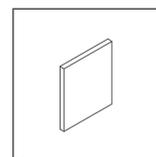
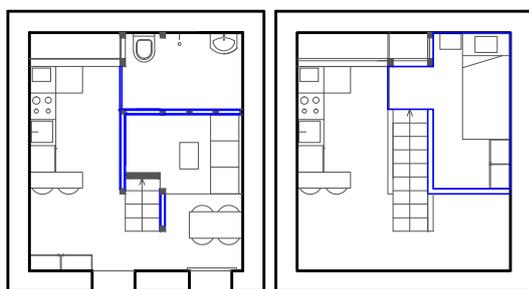
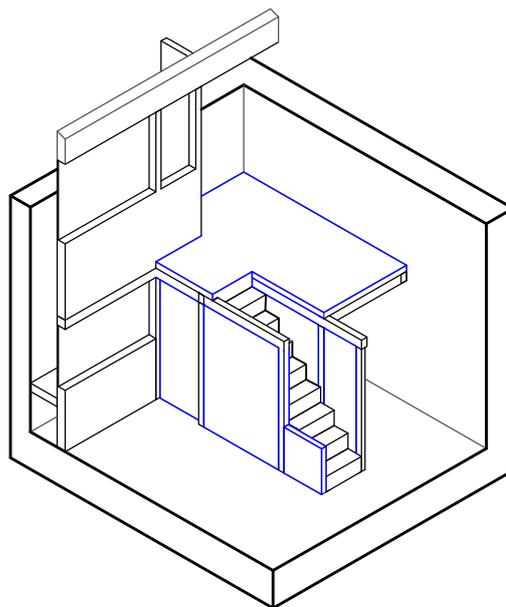
FASE 8

Componentes:

.Placas de OSB

.Pavimento flutuante de madeira

Finalizar o equipamento interno com os revestimos.



FASE 9

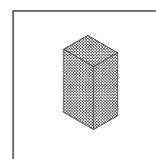
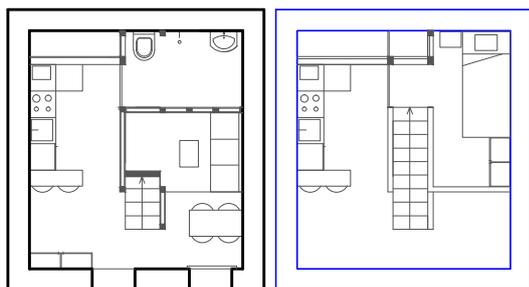
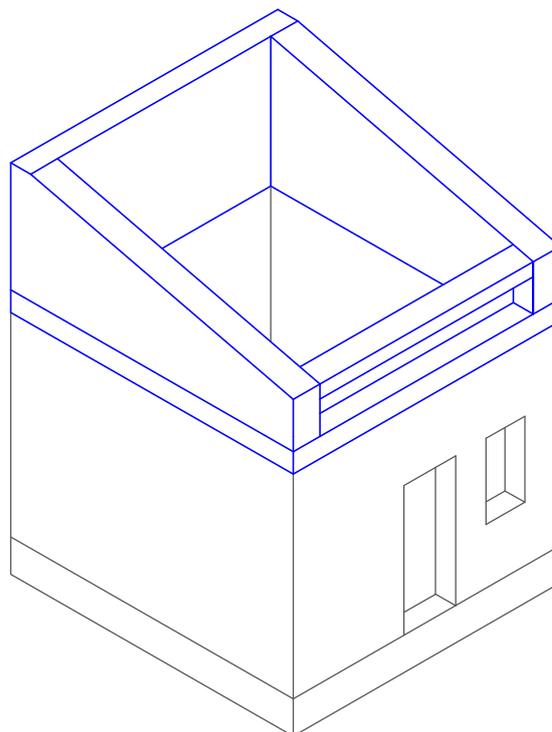
Componentes:

.Blocos de betão

.Cinta de Betão

Para a finalização da casa adiciona-se altura para colocar a cobertura.

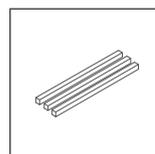
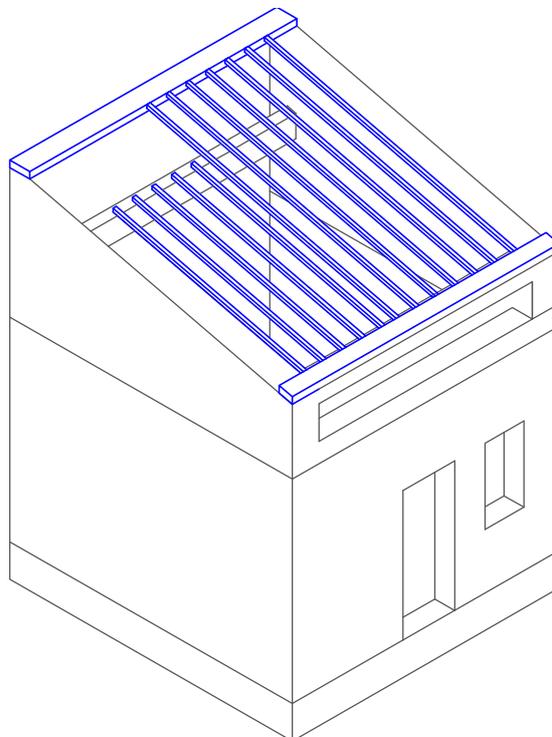
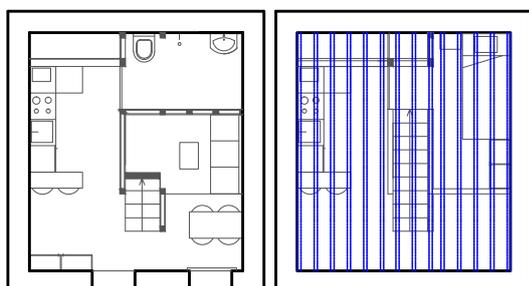
Com isto assenta-se uma cinta de betão em cima do pre-existente e coloca-se os blocos de betão fazendo a inclinação de 1 água.



FASE 10

Componente:
.Barrote de madeira

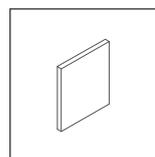
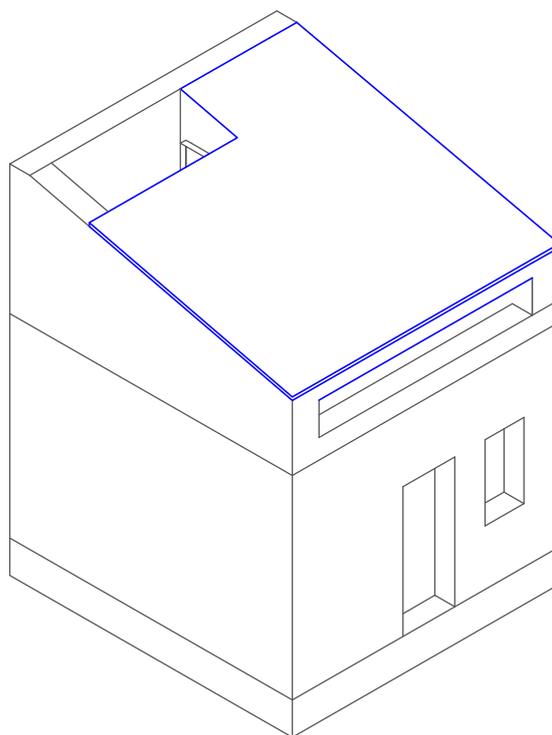
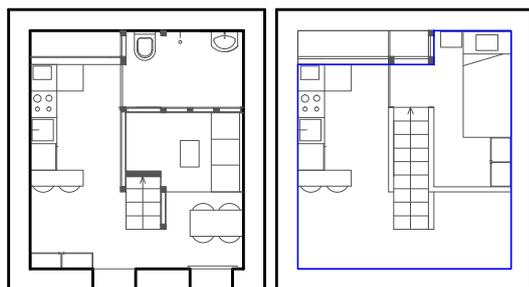
Coloca-se os barrotes de madeira 20x20 nas extremidades para travar a estrutura que sustentem a cobertura.



FASE 11

Componente:
.Roffmate

Colocação do isolamento na cobertura por cima dos barrotes.

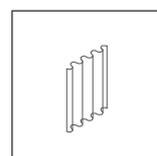
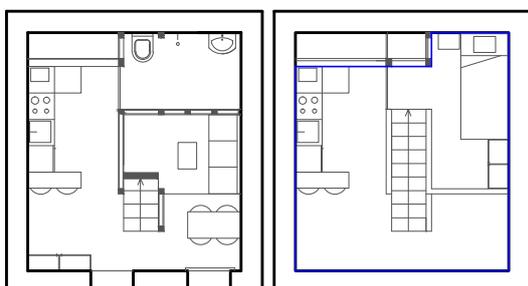
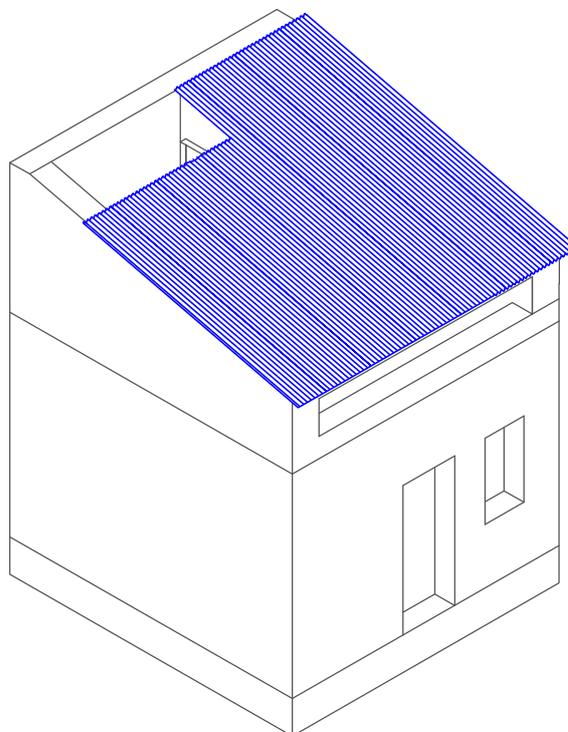


FASE 12

Componentes:

- .Perfis em omega de aço
- .Chapa ondulada

Adiciona-se os perfis para a posteriori afixar as chapas para finalizar a cobertura.

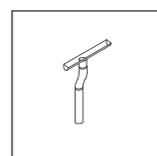
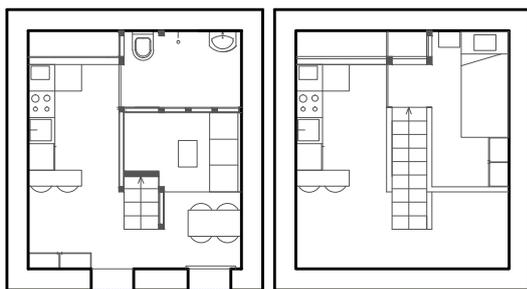
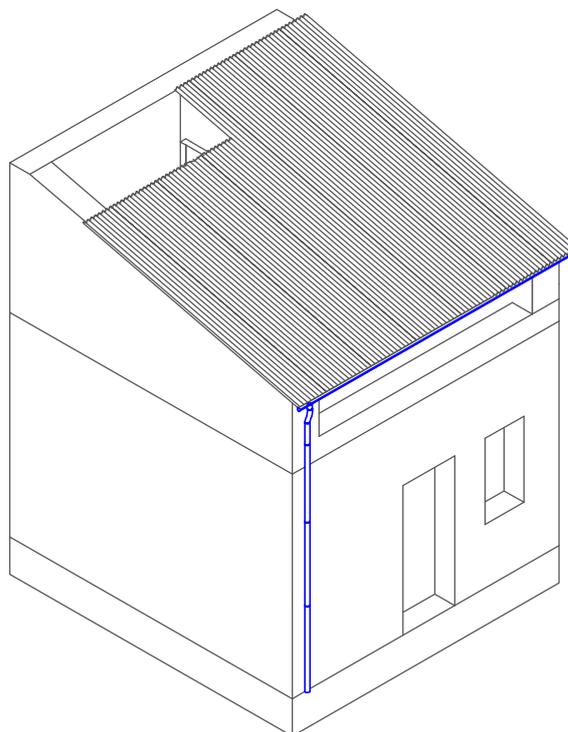


FASE 13

Componentes:

- .Tubos de drenagem

Para fazer um controlo da drenagem de águas plúvias coloca-se os tubos de dreno na frente de casa, direcionando as águas para o canal de dreno no pavimento.



ORÇAMENTO

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL						
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	UNIDADES	total	Preços Parciais	Preços Totais	Preços Total Global
1	ESTALEIRO					
1.1	TRABALHOS DIVERSOS					
	Execução da limpeza de toda a obra (espaços interiores e exteriores), incluindo o transporte dos produtos resultantes a vazadouro do adjudicatário, nas várias fases da obra, de modo a garantir a utilização de espaços pelos Moradores em perfeitas condições.	vg	1	400,00	400,00	
1.1.1						
1.1.2	Telas finais e compilação técnica de todas as especialidades que compõe a empreitada.	vg	1	400,00	400,00	
2	TRABALHOS PREPARATÓRIOS E PRELIMINARES					
2.1	TRABALHOS PRELIMINARES					
2.1.1	Fornecimento e montagem de placas identificativas da obra de acordo com a regulamentação em vigor.	vg	1	200,00	200,00	
	Execução dos trabalhos necessários para o cumprimento da empreitada incluindo o fornecimento de materiais, mão de obra e todos os trabalhos de construção civil necessários, de modo a assegurar o perfeito funcionamento das instalações, assim como no que se refere às infra-estruturas de electricidade, hidráulicas, de segurança, de comunicações, redes estruturadas, repondo provisoriamente as redes que sejam interrompidas pela execução da obra, sinalização e iluminação dos caminhos de circulação, tudo de acordo com as frentes de trabalho. Tudo garantindo áreas independentes para utilização pelos Moradores e para as intervenções do Adjudicatário.	vg	1	800,00	800,00	
2.1.2						
3	MOVIMENTO DE TERRAS					
	Para os demais trabalhos apresentados, não dispensa a apresentação do empreiteiro ao local para aferir as quantidades previstas de aterro e escavação.					
3.1	Desaterros					
3.1.1	Desaterro em escavação de terreno, incluindo fornecimento e transporte de materiais, cargas, descarqas e execução.	m³	345,82	6,62	2 290,71	
3.2	Aterro					
3.2.1	Aterro e compactação para base com material da própria escavação ou material transportado para o local, se necessário, até alcançar uma densidade seca não inferior a 95% da máxima obtida no ensaio Proctor Modificado, inclui a obtenção e transporte de materiais para o local.	m³	93,750	8,00	750,00	
3.2	Escavação para enchimento					
3.2.1	Execução de escavação no piso terreo da habitação em camada de 40 cm de espessura máxima através de equipamento manual.	m³	192,93	8,00	1 543,44	
4	ARRANJOS EXTERIORES					
4.1	Sub-base					
	Execução de camadas de sub-base e base em agregado britado com granulometria					
4.1.1	0/40 mm com 25 cm de espessura cada (total de 50cm), em pavimento.	m2	710,14	8,00	5 681,12	
4.2	Pavimentos					
4.2.1	Pavimento em material granular pedonal, de 7 cm de espessura colocada sobre base de gravilha 0/30mm com 15cm de espessura.	m2	151,44	13,82	2 092,90	
	Secção para vias com tráfego de categoria C4 (áreas pedonais, ruas residenciais) e categoria do solo de fundação E1 (5 <= CBR < 10), pavimentada com paralelepípedo de granito azul 20x10x10 cm, com acabamento flamejado na face à vista e as restantes serradas, sobre uma camada de areia de 0,5 a 5 mm de diâmetro	m2	369,33	20,08	7 417,77	
4.2.2						
4.2.4	Formação de relvado. Incluindo a preparação do terreno, colocação de terras e primeira reqa.	m2	60,05	6,33	380,00	
4.3	Muros					
4.3.1	Os muros exteriores são picados, lavados, e as juntas preenchidas com argamassa hidrófuga.	m2	512,03	4,80	2 457,74	
4.3.2	Limpeza do interior das juntas de muros de alvenaria de pedra de ruína e de muro existente através de água a baixa pressão.	m1	122,07	3,00	366,21	
4.3.3	Criação de muro de betão sem acabamentos.	m3	51,2	250,45	12 823,04	
4.4	Ornamento					
4.4.1	Banco em granito azul, sobre base de betão simples de 20 cm de espessura e 10 cm, com embasament de quatro bases de pedra 10x60cm	un	4	350,44	1 401,76	
4.4.2	Churrasqueira em pedra de granito composto por uma mesa de 5,35x1,00x0,10 m, fixada a quatro bases de pedra com 10x100 cm de secção com 200 cm de altura à vista, igualmente espessadas, assentes sobre uma base de betão.	un	1	474,58	474,58	
4.5	Vedações					
4.5.1	Esmalte sintético para pintura de portão existente, azul, acabamento forja mate, sobre superfície de ferro ou aço. Inclui limpeza, reparação e preparação da superfície a pintar.	m2	4,73	15,44	73,03	
4.6	Guardas					
4.6.1	Fornecimento e colocação de passamão em aço galvanizado formado por tubo de 40 mm de diâmetro, com ganchos de fixação de varão liso maciço de 16 mm de diâmetro de 50 em 50 cm, para escada recta de um tramo com descanso.	ml	46,3	33,98	1 573,18	
4.7	Diversos					
4.7.1	Fornecimento e colocação de agrupamento de caixas de correio para exterior, fixadas a estrutura tubular em aço galvanizado de 80mm de diâmetro, formada por 21 caixas num total, sendo cada um delas uma caixa de correio em chapa de aço galvanizado, tipo horizontal, de 300x300x300 mm, inclusive parafusos de fixação e de união, placa para identificação, fechadura e chaves, agrupados em 3 filas e 12 colunas. Incluindo sapata em Betão 20x20x20cm.	un	1	1 203,85	1 203,85	
4.7.2	Fornecimento e colocação de letra ou número com 12 cm de altura para sinalização de habitação, ou rua, através da gravação em stencil em paramento de parede.	un	86	3,00	258,00	
						42 587,34

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL						
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	UNIDADES	total	Preços Parciais	Preços Totais	Preços Total Global
1	CONSTRUÇÃO CIVIL					
1.1	PAREDES INTERIORES					
	Paredes interiores simples em tijolo cerâmico, furado [furação horizontal], 290x190x90 [mm x mm x mm], com estrias de reboco sem paramentos à vista, assentes ao cutelo com argamassa corrente de cimento.					
1.1.1		m2	13,5	8,11	109,43	
1.1.2	Perfis metálicos em I, tipo IPN 80, 80x42	kg	83,6	2,05	171,38	
1.1.3	Confragens com betão	m3	1,4	472,48	661,47	
1.1.4	Pilares de Madeira (TIPO)					
1.1.4.1	0,1x0,1x1,85	m3	0,15	668,08	100,21	
1.2	PAREDES DIVISÓRIAS LEVES E PAINÉIS					
1.2.1	Fornecimento, colocação e montagem de sistema de paredes divisórias leves interiores em OSB de 15mm de espessura, com estrutura interior em perfis de aço.	m2	88,5	16,80	1 486,80	
1.3	PAREDES EXTERIORES					
1.3.1	As paredes exteriores são picadas, lavadas, e as juntas preenchidas com argamassa hidrófuga, incluindo remates com vãos e todos os dispositivos e acessórios necessários.					
1.3.2	Cinta de betão, para a ampliação vertical da casa.	m3	1,1	472,48	519,73	
1.3.3	Acrescento de blocos de betão.	m3	2,1	35,53	74,61	
1.4	ISOLAMENTOS E IMPERMEABILIZAÇÕES					
1.4.1	Isolamento térmico em cobertura, em XPS de 30mm.	m2	64	2,24	143,36	
1.4.2	Isolamento Térmico em paredes exteriores com produto isolante térmico XPS wallmate de 40mm.	m2	41,29	2,80	115,61	
1.4.3	Chapa perfilada em aço galvanizado com 0,5mm com pré-lacagem, incluindo remates de cumeeira e beirais no alçado frontal e lateral e no perímetro do péio interior em perfis e chapa de aço galvanizado. Inclui também a estrutura de suporte em perfis de aço galvanizado.	m²	42	21,00	882,00	
1.4.4	Painel sandwich com 5cm de espessura	m²	30	21,00	630,00	
1.4.5	Isolamento de pavimentos com tela de impermeabilização.	m2	25	17,50	437,50	
1.4.6	Isolamento na zona do saguão (betonilha argamassa reg. Geotextil tela)	m3	0,38	527,03	200,27	
1.5	REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS					
1.5.1	Reboco com espessura total de 10 mm, em paredes de alvenaria de tijolo	m2	50	7,70	385,00	
1.5.2	Chapa em aço galvanizado com 0,5mm com pré-lacagem, incluindo os perfis	m2	10	17,50	175,00	
1.5.3	Marmorite cinza de 8mm e inertes de maior granulometria possível, aplicado	m²	22,5	21,00	472,50	
1.5.4	Emboço e Seral projetado com 10mm de espessura.	m²	10	10,50	105,00	
1.5.5	Painel sandwich com madeira ???					
1.6	PINTURAS					
1.6.1	Pintura de fachada exterior com tinta tipo ou equivalente a Robbialac, cor a escolha do morador.	m²	12	8,40	100,80	
1.6.2	Pintura interior com esmalte acrílico aquoso tipo ou equivalente a Robbialac, cor a escolha do morador.	m2	56	7,15	400,62	
1.6.3	Pintura interior com esmalte acrílico aquoso hidrófugo tipo ou equivalente a Robbialac.	m2	10	8,05	80,50	
1.7	ELEMENTOS DE CARPINTARIA					
1.7.1	Vigas de Madeira (TIPO)	un				
1.7.1.1	0,1x0,1x1,85	m3	0,18	668,08	120,25	
1.7.1.2	0,07x0,07x1,5	m3	0,09	668,08	60,13	
1.7.2	Reguado de madeira de pinho americano envernizado com 10cm de largura e alheta de 5mm entre régua.	m²	5	42,00	210,00	
1.7.3	Barrote de madeira de travagem 0,4x0,2x4	un	0,64	668,08	427,57	
1.7.4	Lance de 10 escadas de 45º	m3	0,08	668,08	53,45	
1.7.5	Barrotes de madeira para cobertura 0,07x0,07x5,37	m3	0,36	668,08	240,51	
1.7.6	Apoios de caixilharia de vãos	m3	0,07	668,08	46,77	
1.7.7	Porta em madeira de pinho americano envernizado.	un	1	112,00	112,00	
1.7.8	Armários de cozinha em madeira de pinho americano envernizado com tampo e pio de lavar loiça em granito.					
1.7.8.1	2,29x0,5x,9	un	1	394,87	394,87	
1.7.9	Armários em madeira de pinho americano envernizado.					
1.7.9.1		2x0,4x0,3 un	1	101,27	101,27	
1.7.9.2		0,4x0,4x1,9 un	1	333,89	333,89	
1.7.10	Mesa incorporada na parede divisória, incluindo elementos necessários a um					
1.7.10.1		01x0,47x0,05 un	1	95,00	95,00	
1.8	ELEMENTOS DE SERRALHARIA					
1.8.1	Porta com caixilharia de alumínio de abrir oscilo batente, incluindo todas as ferragens necessárias a um perfeito funcionamento.					
1.8.1.1		0,8x1,9 un	1	315,00	315,00	
1.8.2	Janela com Caixilharia de alumínio Sistema ST, do Grupo Soares, de abrir basculante incluindo todas as ferragens necessárias a um perfeito funcionamento.					
1.8.2.1		0,8x1,2 m2	1	240,00	240,00	
1.8.2.2		1,7x1 m2	2	278,00	556,00	
1.8.2.3		0,45x1 m2	3	168,00	504,00	
1.8.2.4		3,8x0,5 m2	1	423,00	423,00	
1.8.3	Persiana interior em alumínio.	un				
1.8.3.1		0,8x1,2	1	48,00	48,00	
1.9	CORRIMÃOS, GUARDAS E PASSA-MÃOS					
1.9.1	Fornecimento e colocação de corrimão e guarda-corpos nas escadas interiores em chapa de aço galvanizado com 1cm de espessura e 0,90m de altura, em aço galvanizado.	ml	1	28,00	28,00	
1.10	VIDRO					
1.10.1	Fornecimento e aplicação de vidro duplo com 20mm de espessura composto por vidro laminado de 6mm de espessura, caixa de ar de 8mm e vidro laminado de 6mm de espessura.					
1.10.1.1		0,8x1,2 m2	0,96	65,00	62,40	

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

1.10.1.2		1,7x1	m2	3,4	65,00	221,00	
1.10.1.3		0,45x1	m2	1,35	65,00	87,75	
1.10.1.4		3,8x0,5	m2	1,6	65,00	104,00	
1.11	DIVERSOS		un				
1.11.1	Torneiras de lavatório Tipo Roriz série Fafe modelo FAF007;		un	1	16,00	16,00	
1.11.2	Torneiras de chuveiro Tipo Roriz série Fafe modelo FAF002.1		un	1	16,00	16,00	
1.11.3	Sanita Compacta tipo Sanindusa série Easy incluindo tanque compacto com tampa e tampo p/sanita thermoplast		un	1	120,00	120,00	
1.11.4	Porta rolos conforme C.E.		un	1	15,00	15,00	
1.11.5	Lavatório 60 Sanindusa série Easy		un	1	72,00	72,00	
1.11.7	Torneiras de cozinha Tipo Roriz série Fafe modelo FAF006		un	1	16,00	16,00	
1.11.8	Torneira para tanque Tipo Roriz série Fafe modelo FAF013		un	1	12,00	12,00	
1.11.9	Banco exterior composto por bloco de betão pré-fabricado de 500x200x150 mm, massame de betão, lajeta de betão de 60mm e reboco						
1.11.9.1	2,47x0,41x0,48		un	1	84,00	84,00	
1.11.9.2	2,6x0,41x0,48		un	1	84,00	84,00	
1.11.9.3	2,7x0,41x0,48		un	1	84,00	84,00	
1.11.9.4	2,86x0,41x0,48		un	1	100,00	100,00	
1.11.9.5	3,00x0,41x0,48 (nota: altura variável consuante a inclinação da rua)		un	1	100,00	100,00	
1.11.10	Tubagem de águas pluviais d=10cm		un	1	21,40	21,40	
							12 787,66

Nestas tabelas verifica-se uma estimativa de orçamentos relativos a renovação da ilha Praça da Alegria. A primeira tabela é referente aos espaços exteriores enquanto a segunda é descrita para uma habitação tipo da ilha. As decisões tomadas em relação ao material ou processos de trabalho foram feitas em função de dois factores: custo, analisando o material mais económico no mercado; e durabilidade, para que não exista a necessidade de intervenções num curto espaço de tempo.

Relativamente aos espaços exteriores, o custo de renovação do espaço levaria ao custo estimado de 42 587,34€. Na tabela seguinte, referente à habitação tipo, o custo estimado por cada uma seria de 12 787,66€. Sendo uma moradia tipo da ilha detentora de cerca de 27m² o custo médio seria 473,6€/m².

Sabendo que o preço do metro quadrado da zona de Bonfim é de 1,032€³⁸, pode-se aferir que a construção feita encontra-se bastante abaixo do valor médio.

38- Estatísticas disponíveis em, <https://eco.pt/2017/11/01/saiba-quais-sao-os-bairros-mais-caros-de-lisboa-e-porto/>

Flexibilidade da casa

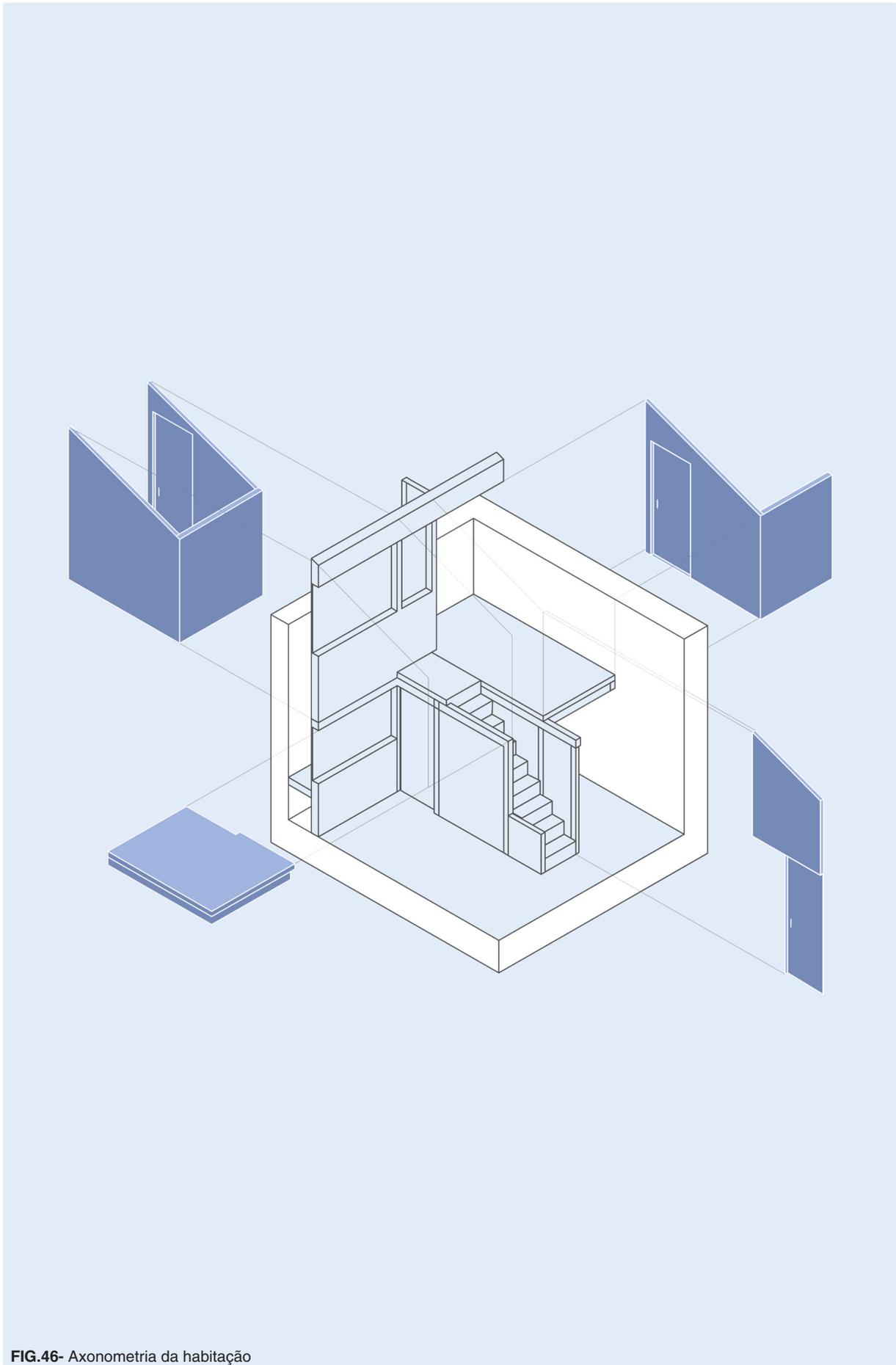
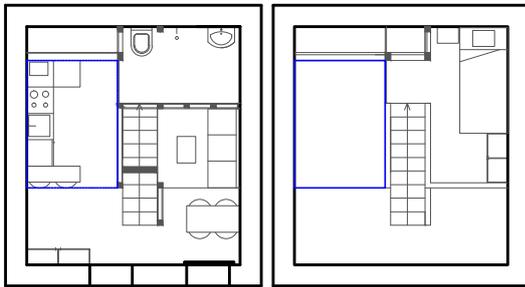
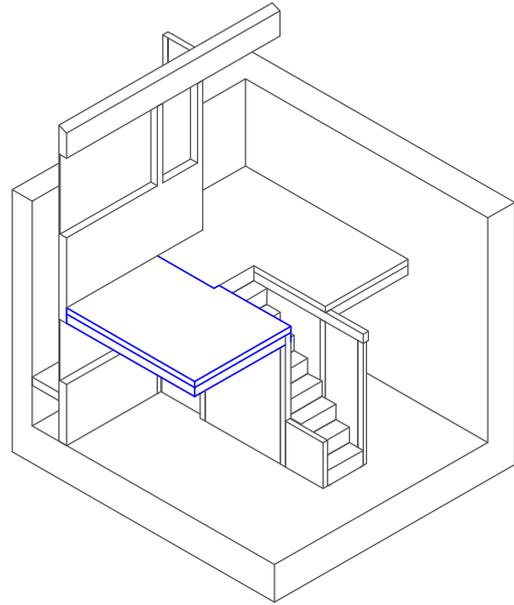


FIG.46- Axonometria da habitação

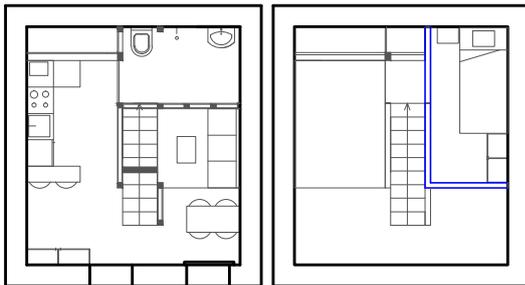
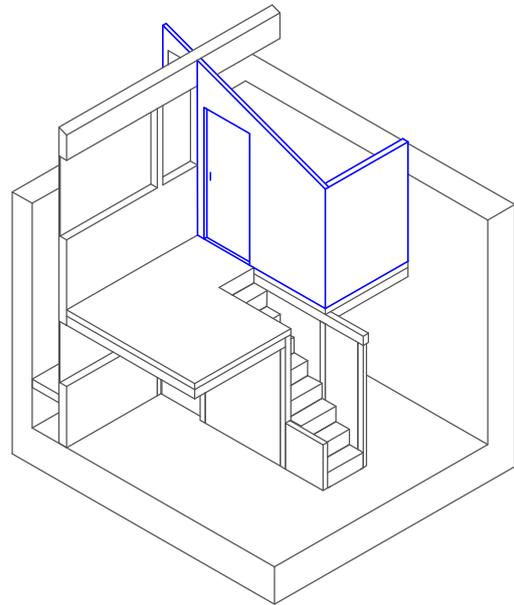
FASE 1

Ampliação de um novo piso.



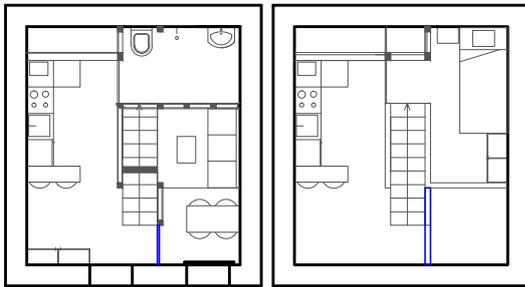
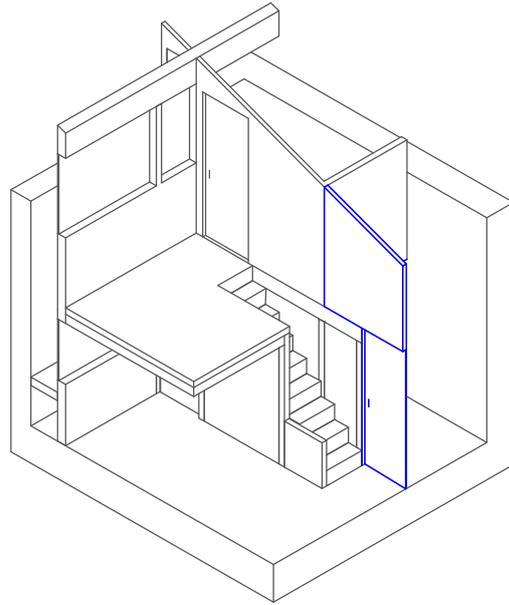
FASE 2

Criação de paredes divisórias, no segundo piso.



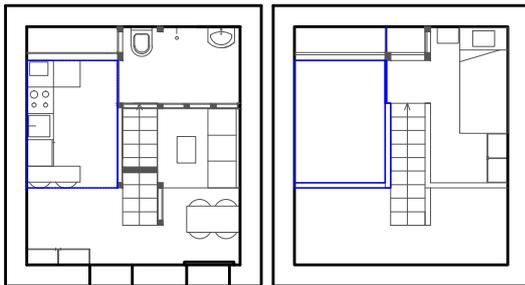
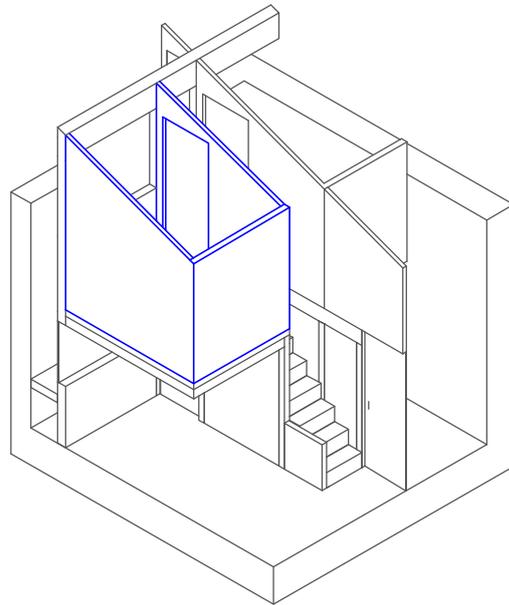
FASE 3

Criação de parede divisória, no primeiro piso.



FASE 4

Criação de parede divisória, no segundo piso.



Flexibilidade

dos modos de vida

FASE 1

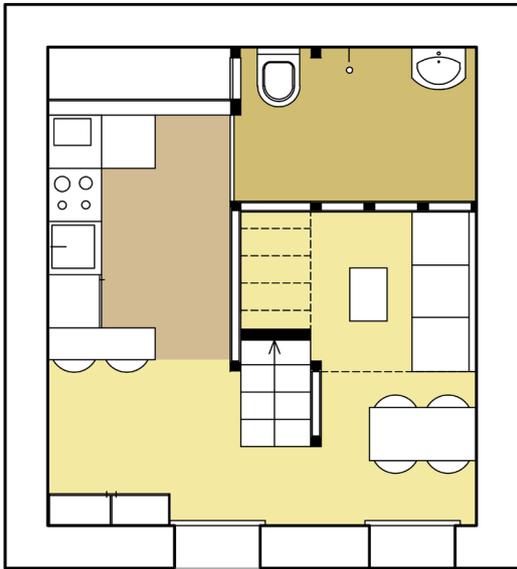
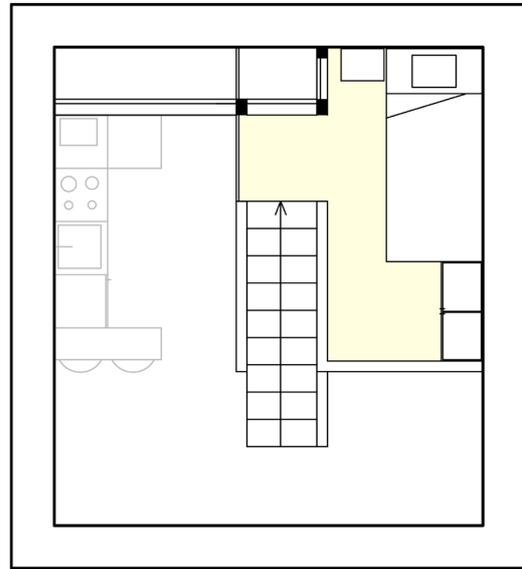


FIG. 47 - Tipologia A1, Fase de Ampliação



 Sala  Cozinha  Quarto  Inst. Sanitárias

FASE 2

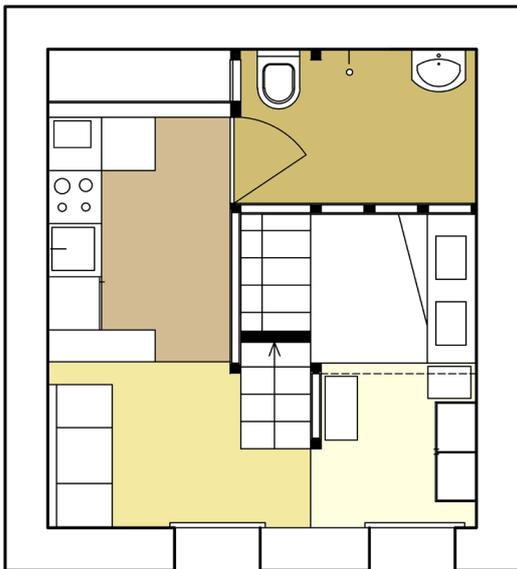
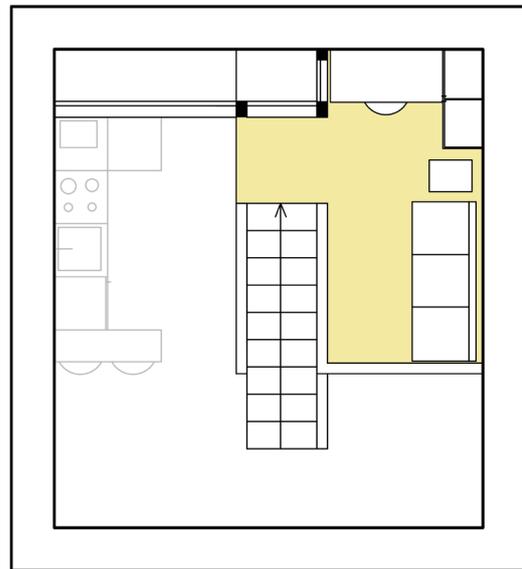


FIG. 48 - Tipologia A1, Fase de Ampliação



 Sala  Cozinha  Quarto  Inst. Sanitárias

FASE 3

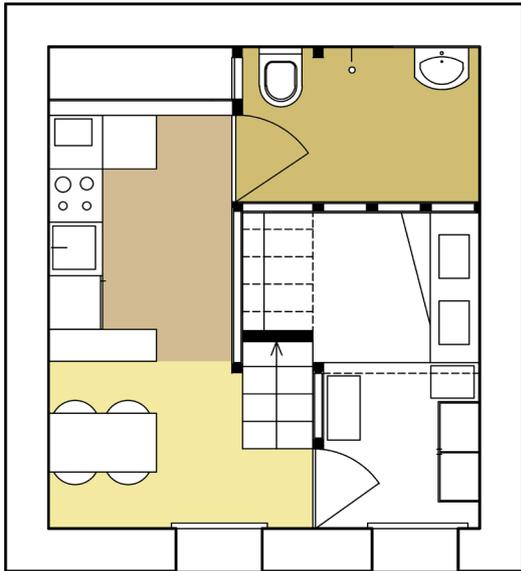
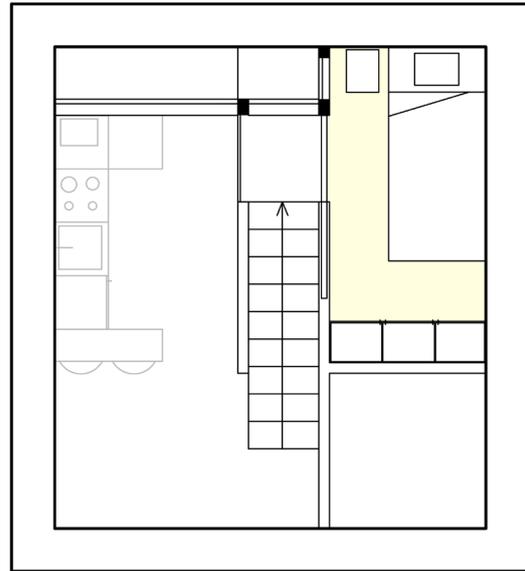


FIG. 49 - Tipologia A1, Fase de Ampliação



 Sala  Cozinha  Quarto  Inst. Sanitárias

FASE 4

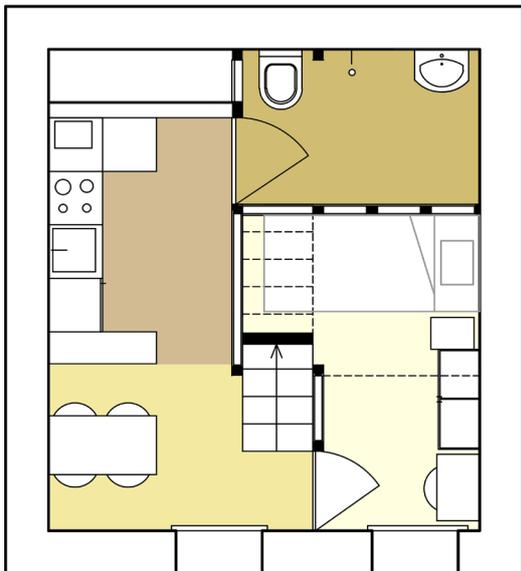
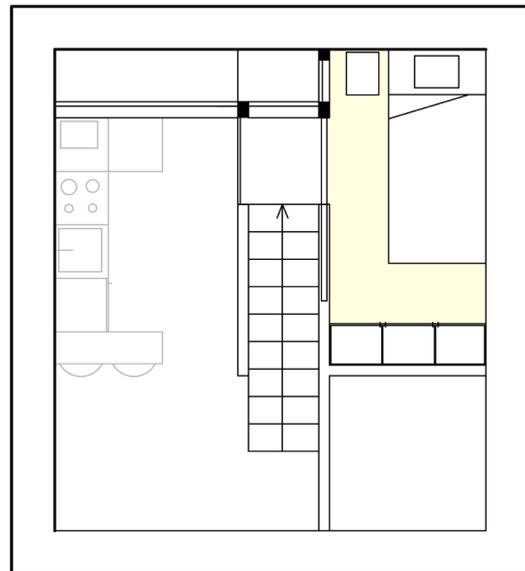


FIG. 50 - Tipologia A1, Fase de Ampliação



 Sala  Cozinha  Quarto  Inst. Sanitárias

FASE 5

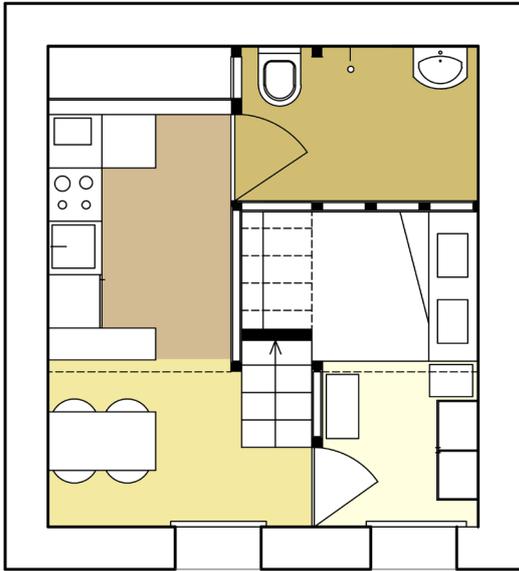
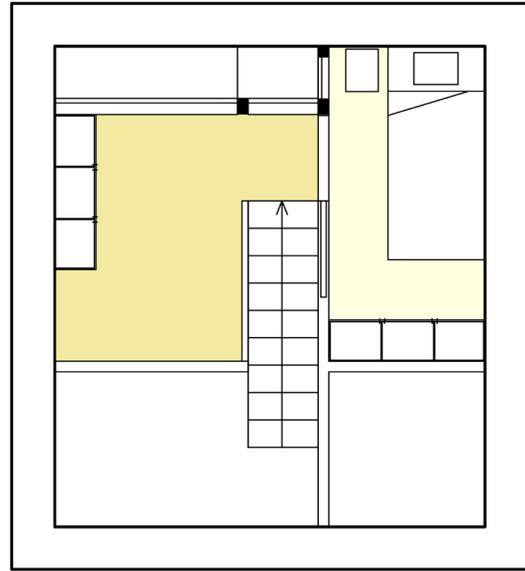


FIG. 51 - Tipologia A1, Fase de Ampliação



 Sala  Cozinha  Quarto  Inst. Sanitárias

FASE 6

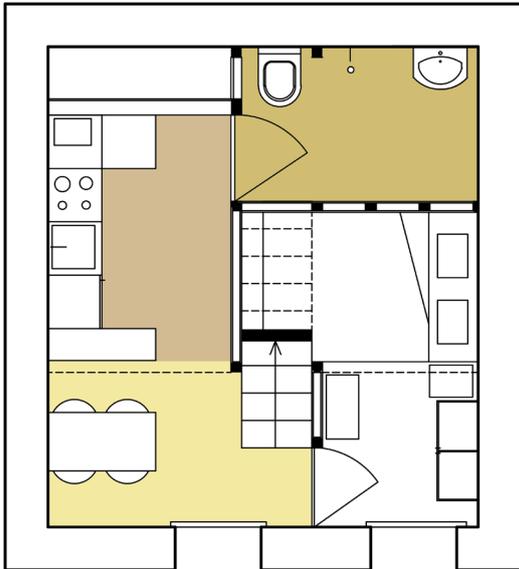
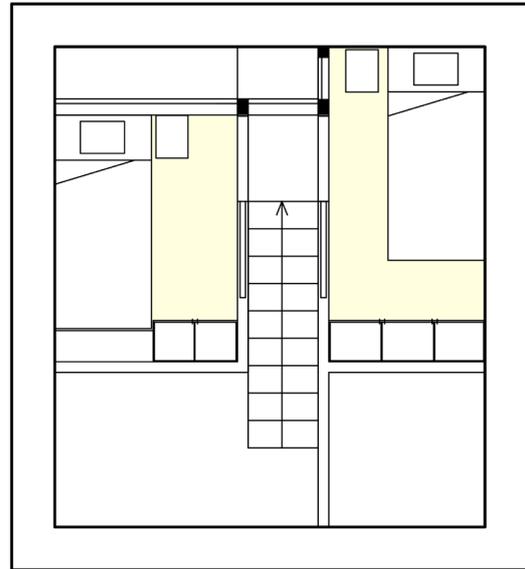


FIG. 52 - Tipologia A1, Fase de Ampliação



 Sala  Cozinha  Quarto  Inst. Sanitárias



FIG. 53 - Ilustração do interior da habitação A1



FIG. 54 - Ilustração do interior da habitação A1

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -



FIG. 55 - Ilustração do interior da habitação A1

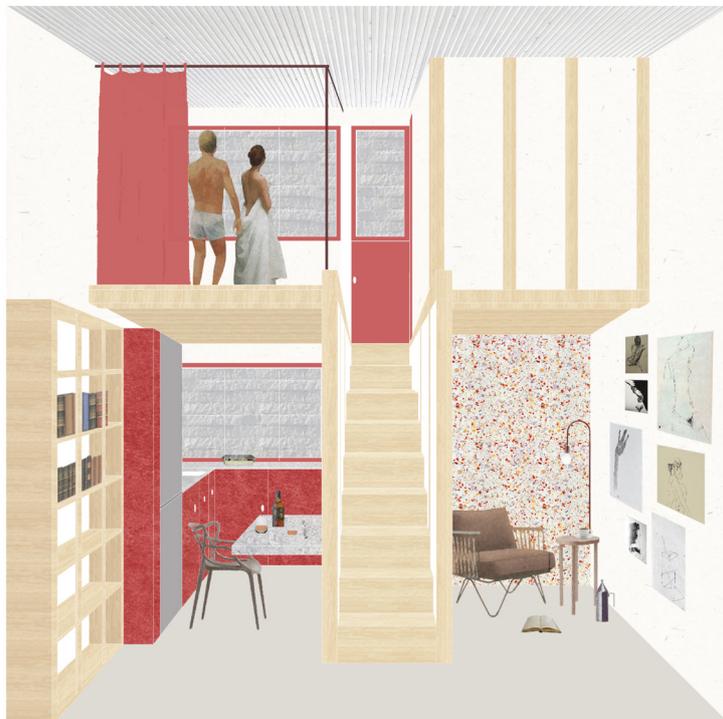


FIG. 56 - Ilustração do interior da habitação A1

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria Pormenorização

O processo do detalhe construtivo foi rigoroso dado que os materiais necessários foram escolhidos não só com o critério de serem o mais económico possível como também o seu desenho de encaixe e montagem foram idealizados para que qualquer morador consiga fazer a construção da própria casa (ver manual) e fazer as ampliações conforme o seu estilo de vida (ver na fase Flexibilidade).

Analisando as casas pré-existentes, determinou-se um método construtivo do qual provém uma exceção da tipologia B: a (in)existência do saguão.

A nível estrutural, mantêm-se as paredes de granito existentes com os respetivos vãos. No entanto, existem algumas exceções, havendo casos em que é necessário intervir, tendo sempre a prioridade de respeitar a pré-existência.

Relativamente à estrutura de piso, insere-se o equipamento que se estrutura com um conjunto de pilares de 15cmx15cm adoçado à estrutura pré-existente. O encerramento da casa acaba com uma nova cobertura, estruturada por vigas de madeira de 10cm10xm, onde se encaixa o roofmate e a impermeabilização com chapas onduladas.

No que diz respeito aos caixilhos, propõe-se a total substituição, optando por o modelo OT oscilo-batente, de forma a tornar-se mais cómoda a ventilação dos espaços. Na função de entrada de luz incorporam-se os caixilhos nas paredes da casa para que estes não fiquem visíveis. Esta opção acaba por ser fundamental, visto que, atualmente, as casas carecem de luz natural.

No que toca a revestimentos com o exterior, devido à dimensão das paredes pré-existentes não se justifica o uso de revestimento, em contrapartida, na cobertura utiliza-se roffmate de 20 cm para isolamento térmica e acústica pois a chapa provoca muito ruído devido à chuva e aos ventos. Quanto ao interior da casa, este aplica-se apenas se o proprietário considerar necessário deixando, assim, entre os pilares e as placas de OSB, uma dimensão generosa. Relativamente às casas de banho, tem-se em especial atenção a humidade forrando, assim, a casa de banho com OSB hidrófugo para impermeabilizar a zona.

No primeiro piso, o pavimento da habitação é feito com betonilha não só pelo baixo custo mas também pela facilidade de montagem. Entre pisos optou-se pelo soalho de madeira flutuante, com isolante acústico evitando criar ruído.

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

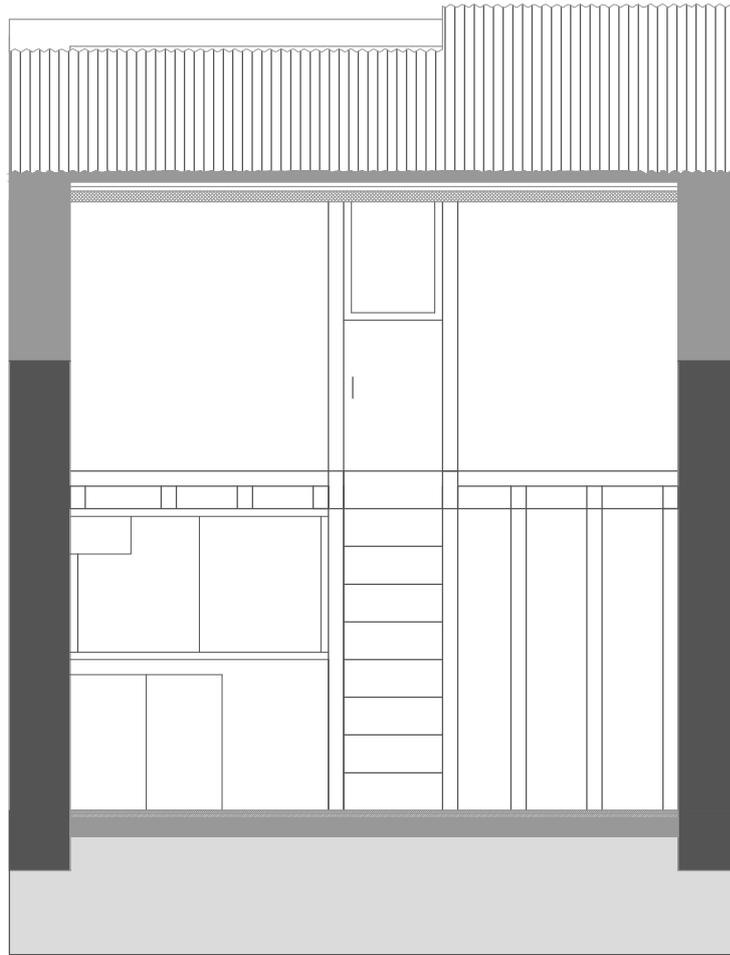


FIG. 57 - Secção Transversal Tipologia A1 esc. 1:50

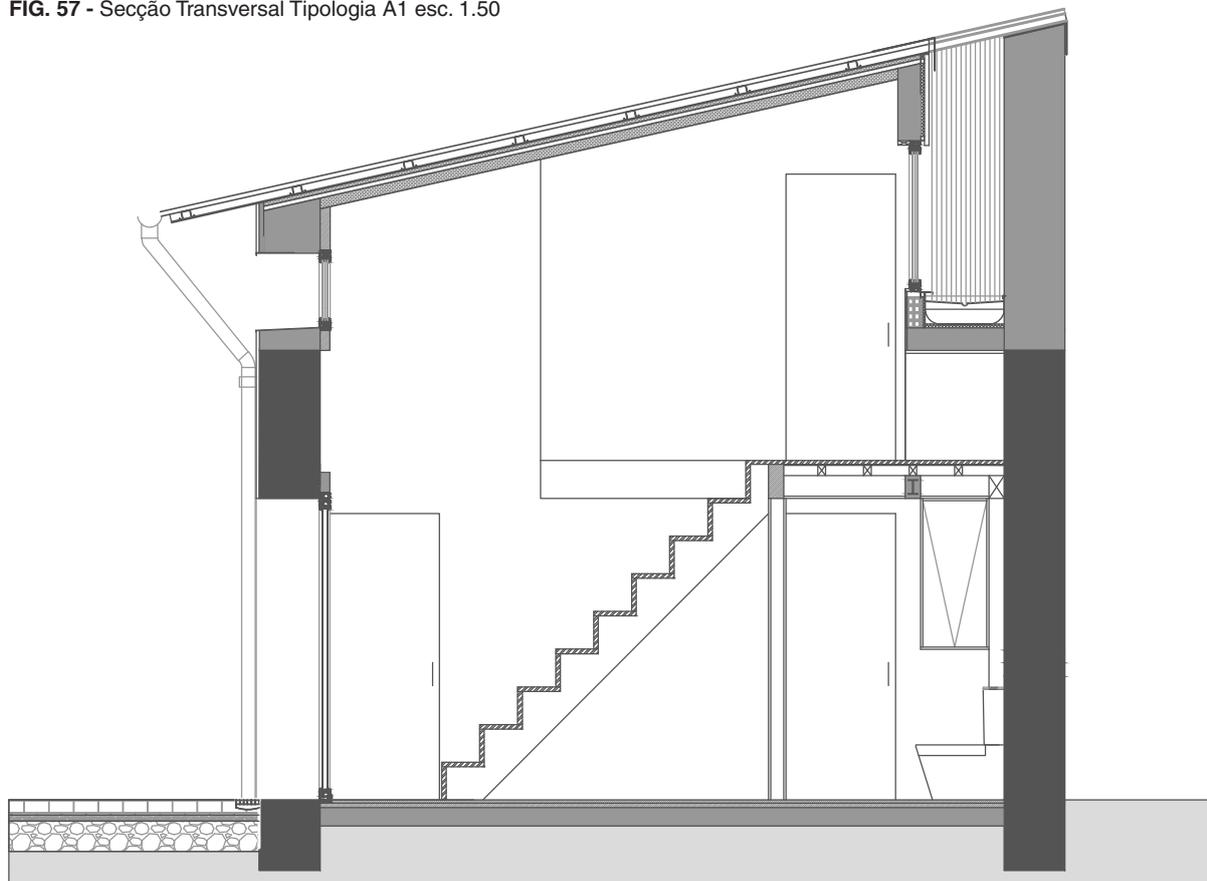


FIG. 58 - Secção Longitudinal Tipologia A1 esc. 1:50

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria Espaço Público

Este projeto além de transformar o modo de viver dos moradores dentro da casa, o disto reflexo acontece também no exterior. No corredor, na praça, nos espaços verdes. Esta transformação vem com o intuito de criar interesse no centro destes quarteirões. Cria possibilidade de abrir portas a novos caminhos do Porto dando a conhecer a sua identidade.

Este processo advém de três fases: primeiramente, existe uma análise do que existe no terreno de forma a perceber o que é útil e quais são os interesses dos moradores; numa segunda fase, elimina-se aquilo que é considerado inútil ou em muito mau estado, ou seja, que é impossível de reabilitar; numa última fase, adiciona-se programas que são úteis aos moradores e aos seus visitantes.

Neste sentido, criaram-se quatro programas: a criação de uma praça para a comunidade, tendo em conta que até aqui não existia (o local era saturado com anexos dos moradores) libertando, assim, o espaço tornando-o aberto e limpo, com zonas de maneira a serem multifuncionais, deixando aos moradores a sua apropriação; junto às habitações um anexo com uma lavanderia e um espaço livre para a secagem de roupa, que até então eram anexos e casas de banho públicas sem qualquer tipo de utilidade; a sul do logradouro da ilha encontra-se uma horta comunitária que será distribuída parcela a parcela a cada um dos moradores da ilha dando uma nova vida a um local onde se encontravam anexos e algumas hortas improvisadas; a criação de um novo edifício público, desenhado para as possíveis reuniões de moradores no piso superior, enquanto o inferior como recreativo e apoio a horta.

Neste desenho encontra-se um equipamento que se destaca: um muro que se desenrola ao longo da ilha e dará um complemento aos programas que percorre. No caso da praça, este muro transforma-se num banco que circunda a mesma, numa escada para vencer o desnível e numa churrasqueira para os moradores. Já na horta além das escadas para um fácil acesso à horta, este muro transforma-se numa série de armários que dão apoio às hortas. Consequentemente, este objeto, além destas conformidades práticas, auxilia, também, na divisória das funções de programa/corredor. Um conceito que provém do equipamento das tipologias, mas à escala urbana.

Relativamente aos restantes espaços exteriores, os corredores serão refeitos com um sistema de drenagem funcional visto que a ilha tem registos de inundações.

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

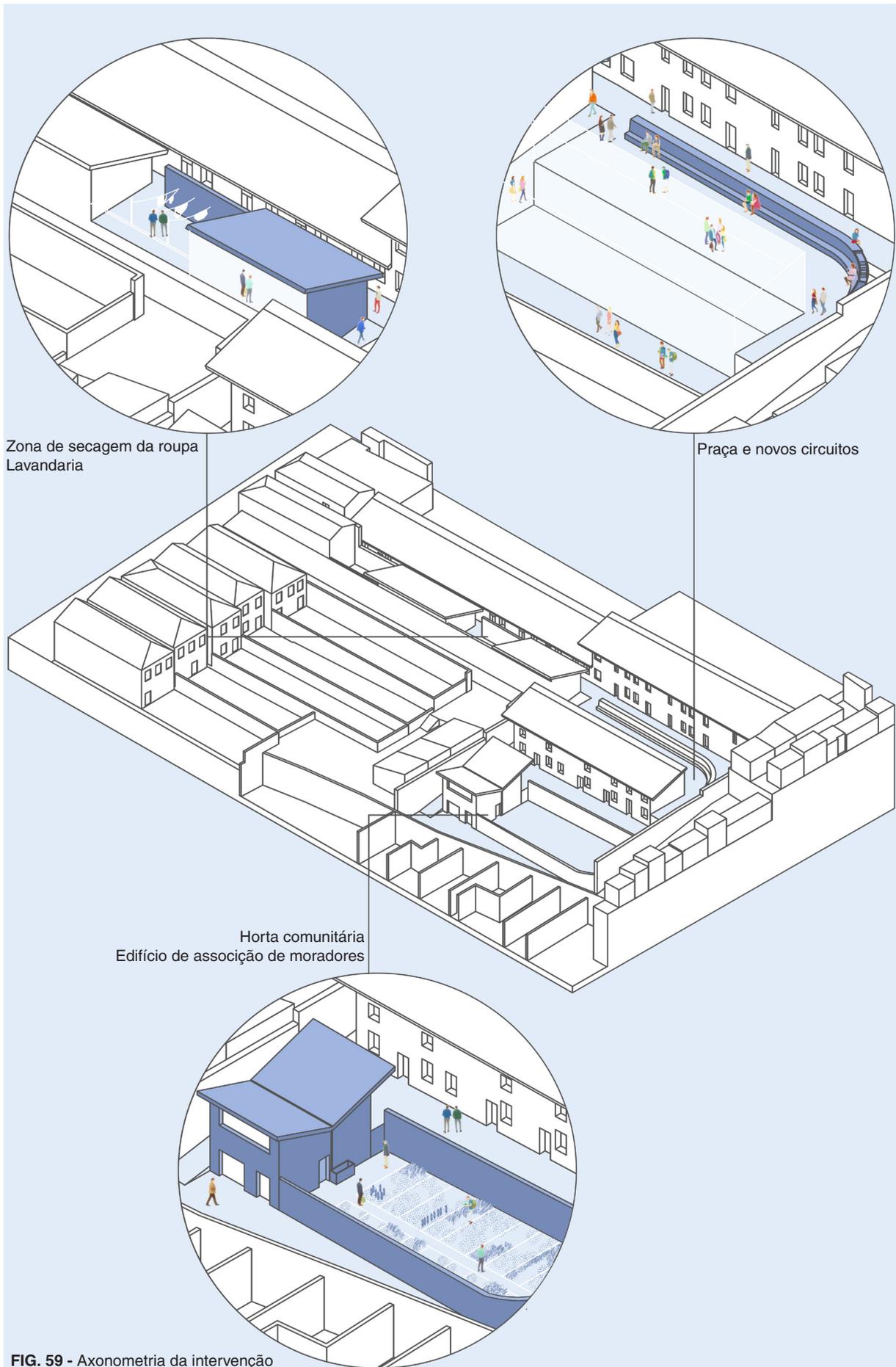


FIG. 59 - Axonometria da intervenção



FIG. 60 - Perspetiva da zona da praça



FIG. 61 - Perspetiva da zona da horta comunitária e do edifício da associação de moradores

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria **Permeabilidade do quarteirão de S. Vitor**

Nesta fase aborda-se um problema que se alastra pela cidade do Porto, um vasto de área inutilizada presa por um círculo de volumes habitacionais, sendo esta área privada e deixada ao abandono por inutilidade.

Na zona de São Vitor, esta área sobranete é composta pelos logradouros das casas burguesas existentes, onde no séc. XIX eram designados como postos de relaxe e lazer, apresentando grandes jardins e hortas. Hoje em dia a situação é diferente, estes espaços são carregados por um vasta mancha de anexos de arrumos, outros como lixeiras; poucos são aqueles que se apropriam do terreno para cultivo. Esta seria um dos problemas em causa, na apropriação certa do local, outro seria o facto de não existir nenhuma ligação entre ambas, sendo cercados por muros. Relacionado com as ilhas, este ponto revela-se um assunto preocupante, sendo que não existe uma outra possibilidade de saída a não ser a de ligação à estrada, podendo colocar em perigo as pessoas como por exemplo no caso de incêndio.

Para todos estes factos e inquietações, a ilha Praça da Alegria apresenta uma serie de soluções capazes de resolver estas adversidades atuais. Sendo esta localizada no coração do quarteirão, interseta-se com mais três ilhas criando possibilidade de união e criação de novos percursos na cidade e quebrar com os círculos impenetráveis dos quarteirões.

O desabamento de alguns muros da ilha do caso de estudo trariam enormes potencialidades aos utilitários da cidade e aos residentes locais. Com isto permite-se maior fluidez na cidade, esta ligação criará acesso entre a zona sul, Rua de São Vitor, e norte, Rua Gomes Freire, do quarteirão, de maneira a que os percursos sejam menores; com a criação deste novo percurso na cidade estes logradouros, que estavam vazios e mal apropriados, ganham uma nova função; criar-se-ia mais saídas para estas ilhas, trazendo mais opções de percursos, quebrando assim o modelo tradicional da ilha, no intuito de melhoramento do espaço comum. Este passo seria crucial para um nova vivencia das ilhas, retirar o preconceito existente, abrir as portas à cidade e fazer parte dela.



FIG. 62 - Percursos possíveis na zona de S. Vitor



FIG. 63 - Percursos possíveis e alternativos na zona de S. Vitor

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria

Existente vs Proposto

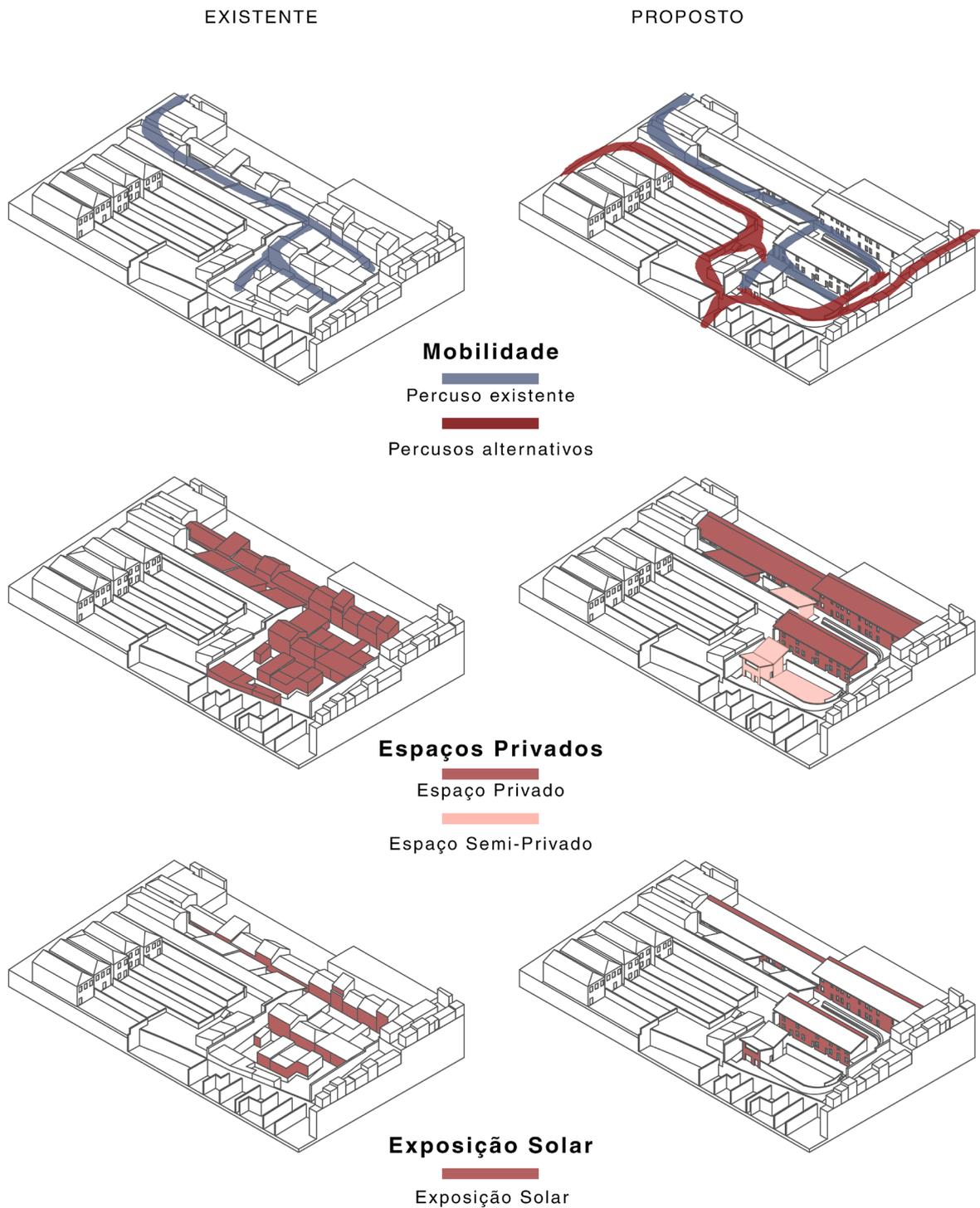


FIG. 64 - Axonometria na zona de intervenção, Existente vs Proposto

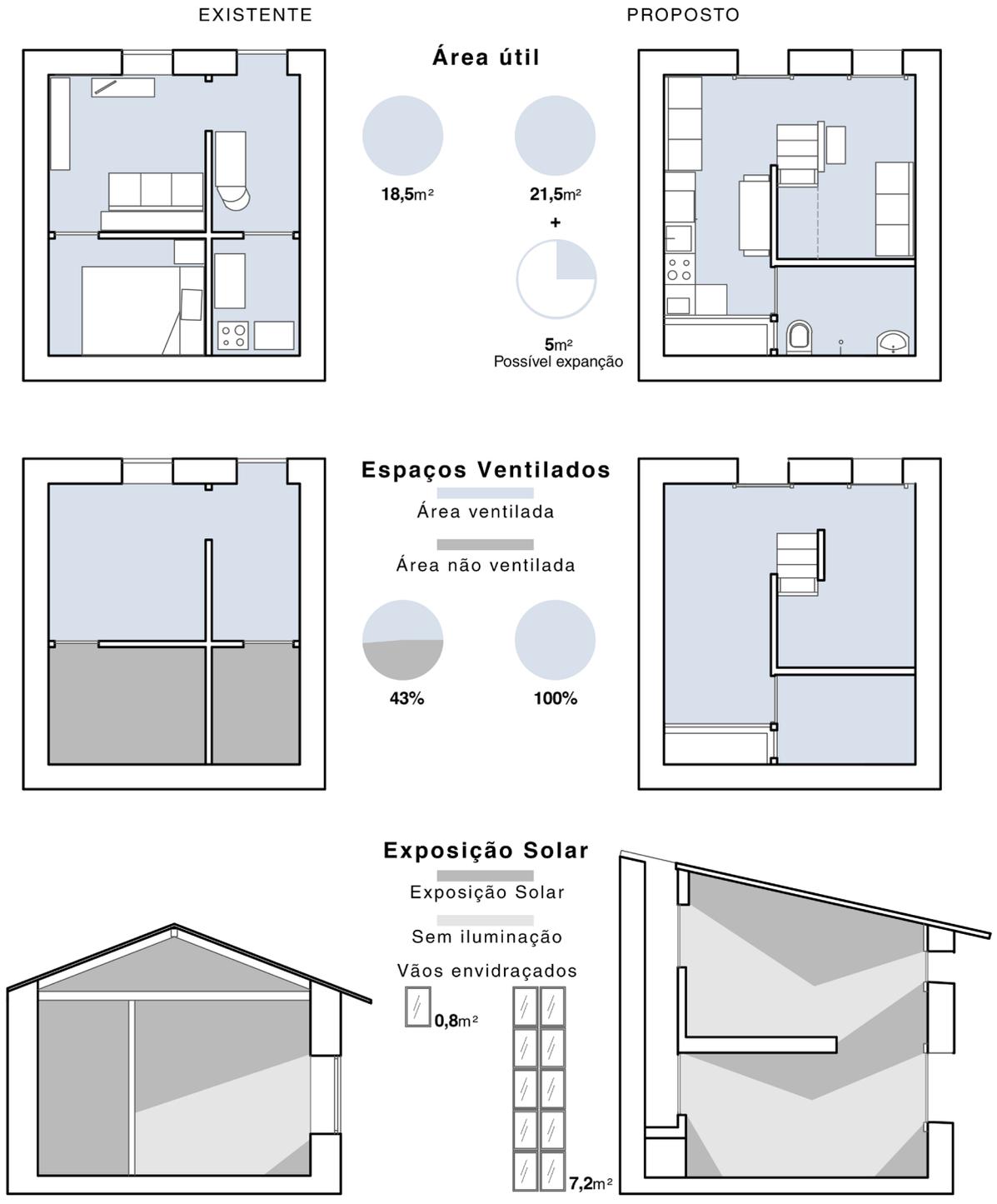


FIG. 65 - Esquemas de Intervenção, Existente vs Proposto

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria Existente vs Proposto

Casos dos Moradores

Artur Moinhas, 76 anos
Reformado
Casa:5

Na casa nº5 habita o senhor Artur com a sua esposa de 92 anos, há cerca de 55 anos. Ao longo do tempo, a casa sofreu grandes intervenções. O morador, afirma que se encontra contente com as instalações, contudo com a recente incapacidade da esposa de andar pretende fazer algumas reformulações no espaço.



FIG. 66 - Artur Moinhas

EXISTENTE



FIG. 67 - Interior da casa 5

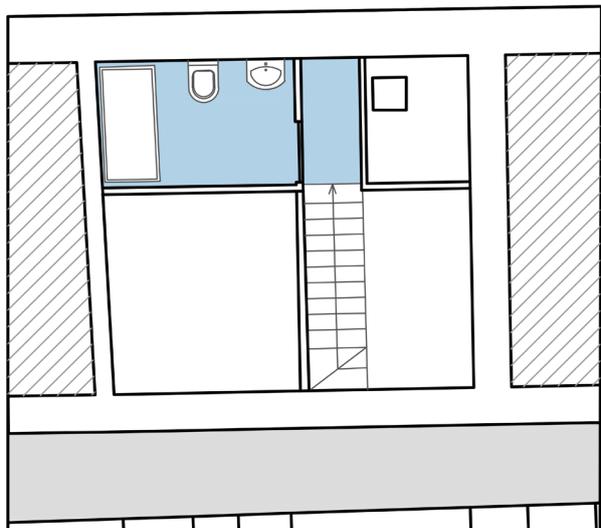
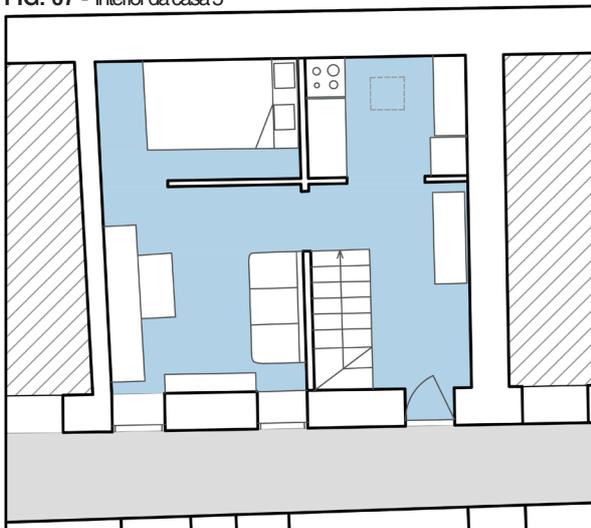


FIG. 68 - Planta do existente da casa 5

Principais Alterações

- .Maior exposição solar.
- .Maior ventilação do espaço.
- .Maior conforto;
- .Materiais com mais durabilidade
- .Maior espacialidade.
- .Instalações sanitárias no primeiro piso.
- .Facilidade de circulação para pessoas com deficiências motoras.



FIG. 69 - Proposta para a casa 5

PROPOSTO

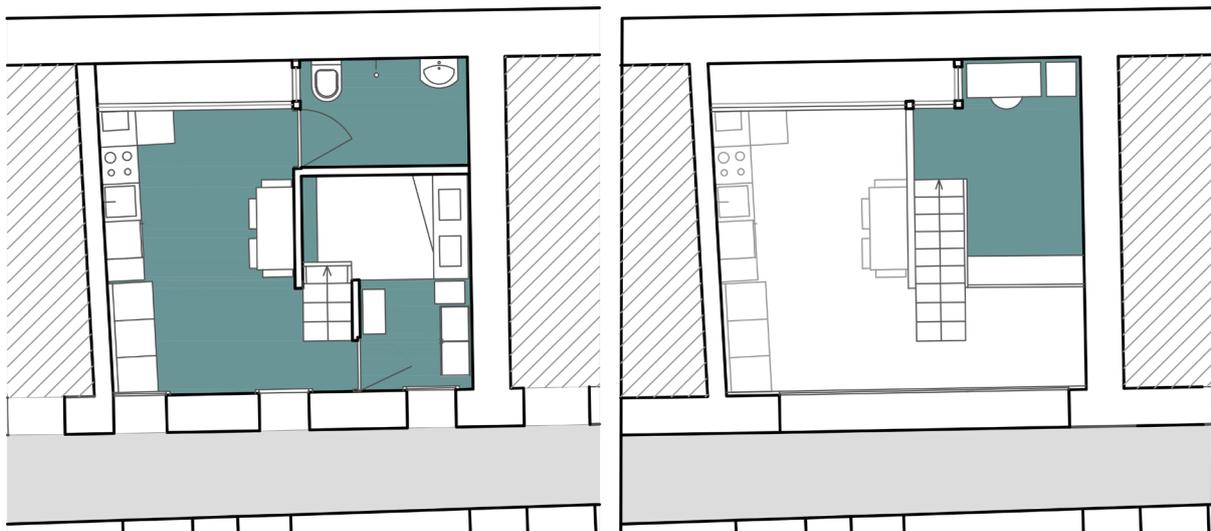


FIG. 70 - Planta proposta ara casa 5

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria Existente vs Propostô

Casos dos Moradores

Maria Luísa, 83 anos
Reformada
Casa:4/6

D. Maria é das residentes mais antigas na ilha, vive há mais de 60 anos juntamente com o seu marido. Durante este período foram necessários a várias intervenções na sua casa ao longo do ano, diz-se satisfeita porém desejava não ter esta constante necessidade.

Sente-se feliz na sua humilde casa mas ambicionava ter mais área para conseguir receber mais pessoas em casa.



FIG. 71 - Maria Luísa

EXISTENTE



FIG. 72 - Interior da casa 6

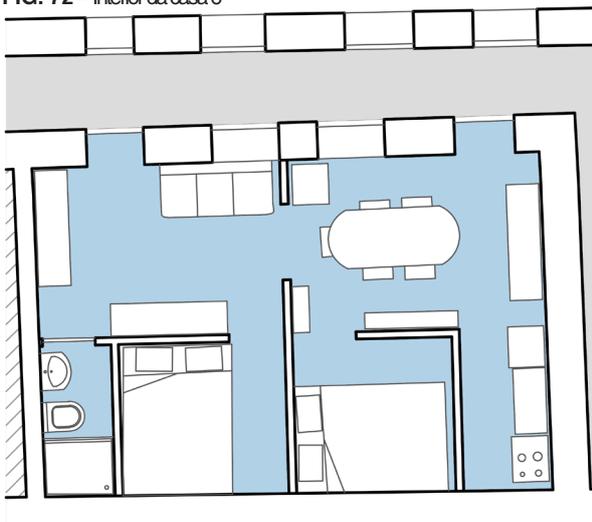


FIG. 73 - Planta do existente da casa 6

Principais Alterações

- .Maior exposição solar.
- .Maior ventilação do espaço.
- .Maior conforto;
- .Materiais com mais durabilidade
- .Maior espacialidade.
- .Instalações sanitárias no primeiro piso.
- .Facilidade de circulação para pessoas com deficiências motoras.



FIG. 74 - Proposta para a casa 6

PROPOSTA



FIG. 75 - Planta proposta ara casa 6

Projeto de Intervenção na Ilha Praça da Alegria Existente vs Propostó

Casos dos Moradores

Ermelinda Dias da Cunha, 78 anos
Reformada
Casa nº3

Ermelinda, mulher que nasceu e foi criada em S. Vitor, uma das almas mais genuínas da zona. Nasceu numa ilha de S. Vitor e aos 22 anos mudou se para a ilha Praça da Alegria. Paga a mesma renda de há 56 anos, “13 contos” (65€ mensais), onde tem um espaço sem casa de banho privado.



FIG.76 -Ermelinda

EXISTENTE



FIG. 77 - Interior da casa 6

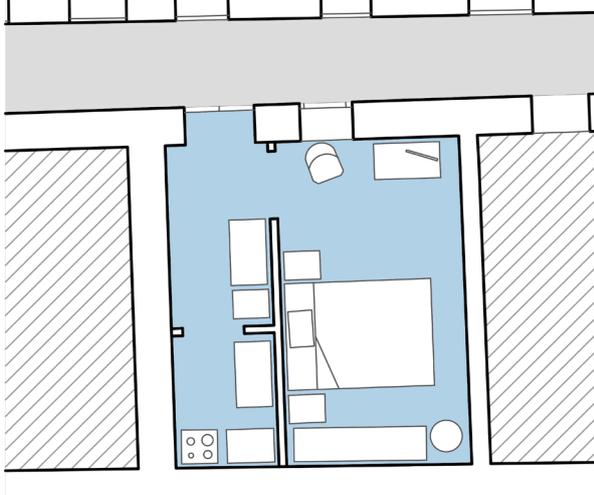


FIG. 78 - Planta do existente da casa 6

Principais Alterações

- .Maior exposição solar.
- .Maior ventilação do espaço.
- .Maior conforto;
- .Materiais com mais durabilidade
- .Maior espacialidade.
- .Instalações sanitárias no primeiro piso.
- .Facilidade de circulação para pessoas com deficiências motoras.



FIG. 79 - Proposta para a casa 6

PROPOSTO

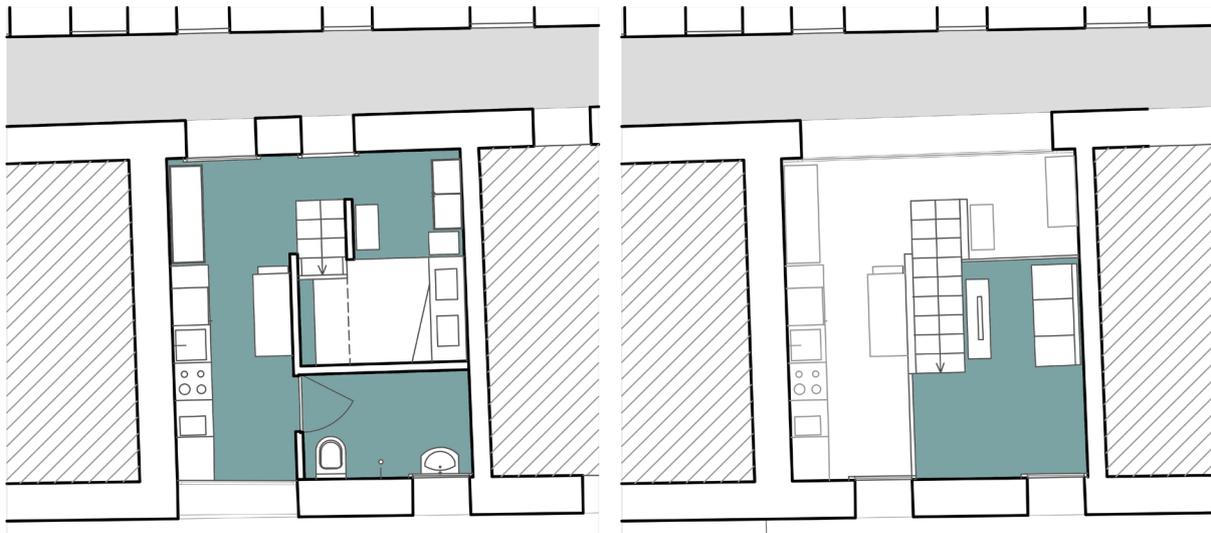


FIG. 80 - Planta proposta para casa 6

Conclusão

Este projeto ajuda a aprofundar vários temas, não só diretamente relacionado com as ilhas do Porto. Na metodologia feita para esta proposta foram analisadas várias questões que poderão ser submetidas a outras áreas, além da área de construção e desenho urbano.

Esta proposta levou a um processo de pesquisa da história do tema, e em seguida mais incisivo no caso de estudo, sendo esta uma das questões mais essenciais no processo de reabilitação. Existiu sempre uma vontade de manter a identidade do local, notando que para muitos este modelo habitacional é, efetivamente, património. Porém esta vertente não impede que o projeto sofra algumas transformações, tendo em conta que os modos de vida de outra era eram também esses diferentes.

No sentido de manter a identidade, o projeto é feito com o intuito de manter os moradores, com isto foi necessário uma aproximação a estes. A partir disto, anota-se a importância de uma arquitetura participada, no sentido de solucionar uma resposta mais correta e precisa. Para tal, foram feitas várias visitas ao local e efectuadas algumas conversas informais para perceber a situação, para que no produto final existir uma proposta que resolva os problemas e alcance as ambições para a casa e para a ilha.

Com toda esta pesquisa foi possível aferir que o modelo de ilha, criado no século XIX, continua a ser um modelo válido para a cidade contemporânea, neste caso além de manter uma identidade física do Porto, procura-se ainda encontrar mais competências para a funcionalidade da cidade.

O novo desenho da ilha Praça da Alegria apresentado nesta dissertação, inclui uma nova possibilidade de incorporação na malha urbana da cidade do Porto. Com esta união é possível resolver o grande vazio do quarteirão de S. Vitor tornando a cidade mais permeável.

Em vista os argumentos apresentados conclui-se que as ilhas apresentam um potencial contributo à cidade, juntamente com os seus moradores e utilizadores. Parte agora da sociedade contribuir para que estes lugares entrem no mapa da cidade, e mostrem mais um espaço que até agora fora esquecido.

- Intervir na Ilha Praça da Alegria -

Bibliografia

Livros

BANDEIRINHA, José Antonio, O processo SAAL e a arquitectura no 25 de Abril de 1974. Coimbra. Coimbra University Press, 2007. 978-972-8704-76-6

MATOS, Fátima Loureiro de, Os bairros sociais no espaço urbano do Porto: 1901-1956. *Análise Social*, vol. XXIX (127). 1994

RODRIGUES, Fernandes Matos; Silva, Manuel Carlos, Cidade, Habitação e Participação O Processo SAL na Ilha da Bela Vista 1974/76, Porto, Edições Afrontamento. 2015. 978-972-36-1436-7

ROSSI, Aldo; *L'architettura della città*; CittàStudi Edizioni; Trino; 2006

RODRIGUES, Fernando; FONTES, António; FONTES, André, A cidade da Participação, Projeto de arquitetura básica participada na ilha da bela vista. 1ªed Dezembro 2016. Porto, Edições Afrontamento. 978-972-36-1533-3

SILVA, Manuel; RODRIGUES, Fernando; FONTES, António; FONTES, André; MOURÃO, Susana; BATISTA, Luís; Por uma Estratégia de cidade Sustentável; 1ªed Novembro 2017. Porto, Edições Afrontamento. 978-972-36-1613-2

TEIXEIRA, Manuel C. - Habitação Popular na Cidade Oitocentista: As ilhas do Porto, Fundação Calouste Gulbenkian Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 972-31-0700-7

TEIXEIRA, Manuel C. – As estratégias de habitação em Portugal, 1880-1940; *Análise Social*, vol. Xxvii(115). 1992

VÁZQUEZ, Isabel Breda, Ilhas do Porto Levantamento e Caracterização, Porto, Câmara Municipal do Porto. 2015

Dissertações

ALMEIDA, Beatriz Gomes de – Ilhas, do lado de lá da rua: Reflexões sobre a Habitação Popular e Social e a sua Integração na Cidade do Porto. Dissertação de mestrado Integrado em Arquitectura do Porto. Orientação do professor Nuno Grande. 2015

FARIA, António Pedro – Porto, área de S. Victor: Cidade Arquitectura Política, realidade e desenho. Dissertação de mestrado Integrado em Arquitectura do Porto. Orientação do professor Manuel Mendes.

Artigos

PEREIRA, Virgílio Borges – Uma imensa espera de concretizações... Ilhas, bairros e classes laboriosas brevemente perspetivados a partir da cidade do Porto. *Sociologia: revista da Faculdade de Letras da Universidade*

do Porto. Porto. Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Departamento de Sociologia. Vol. XIII. 0872-3419. 2003

PEREIRA, Gaspar Martins – Casa e Família. As “ilhas” no Porto em finais do século XIX. Artigo em Revista Científica Nacional. 1996

SILVA, Instituto Fundação Marques da, Roteiro da exposição: “O Processo SAAL: Arquitetura e

Webgrafia

<http://observador.pt/2017/07/01/ilhas-tipicas-do-porto-ganham-nova-vida-com-turistas-e-estudantes/> Visitado a 12 de Outubro de 2017

<http://www.viva-porto.pt/Reportagem/ilhas-do-porto.html> Visitado a 12 de Outubro de 2017

<https://cc20152016.atavist.com/o-mundo-deles-e-uma-ilha> Visitado a 12 de Outubro de 2017

Dados estatísticos fornecidos pela Câmara Municipal do Porto: <http://www.domussocial.pt/>. Visitado a 10 de Dezembro de 2017

<http://www.porto.pt/noticias/rui-moreira-as-ilhas-do-porto-sao-uma-oportunidade-de-repovoamento-e-nao-um-mal-a-erradicar-da-cida> Visitado a 25 de Outubro de 2017

<https://www.dn.pt/lusa/interior/autarquicas-cduporto-prepara-projeto-para-reabilitar-cerca-de-900-ilhas-habitacionais-8534440.html> Visitado a 25 de Outubro de 2017

<https://www.dn.pt/lusa/interior/reportagem-ilhas-tipicas-do-porto-ganham-novo-vida-com-turistas-e-estudantes-8605542.html> Visitado a 26 de Outubro de 2017

<http://www.geradordeprecos.info/> Visitado a 02 de Dezembro de 2017

<https://eco.pt/2017/11/01/saiba-qualis-sao-os-bairros-mais-caros-de-lisboa-e-porto/> Visitado a 05 de Dezembro de 2017

VOLUME II

Desenhos de projeto

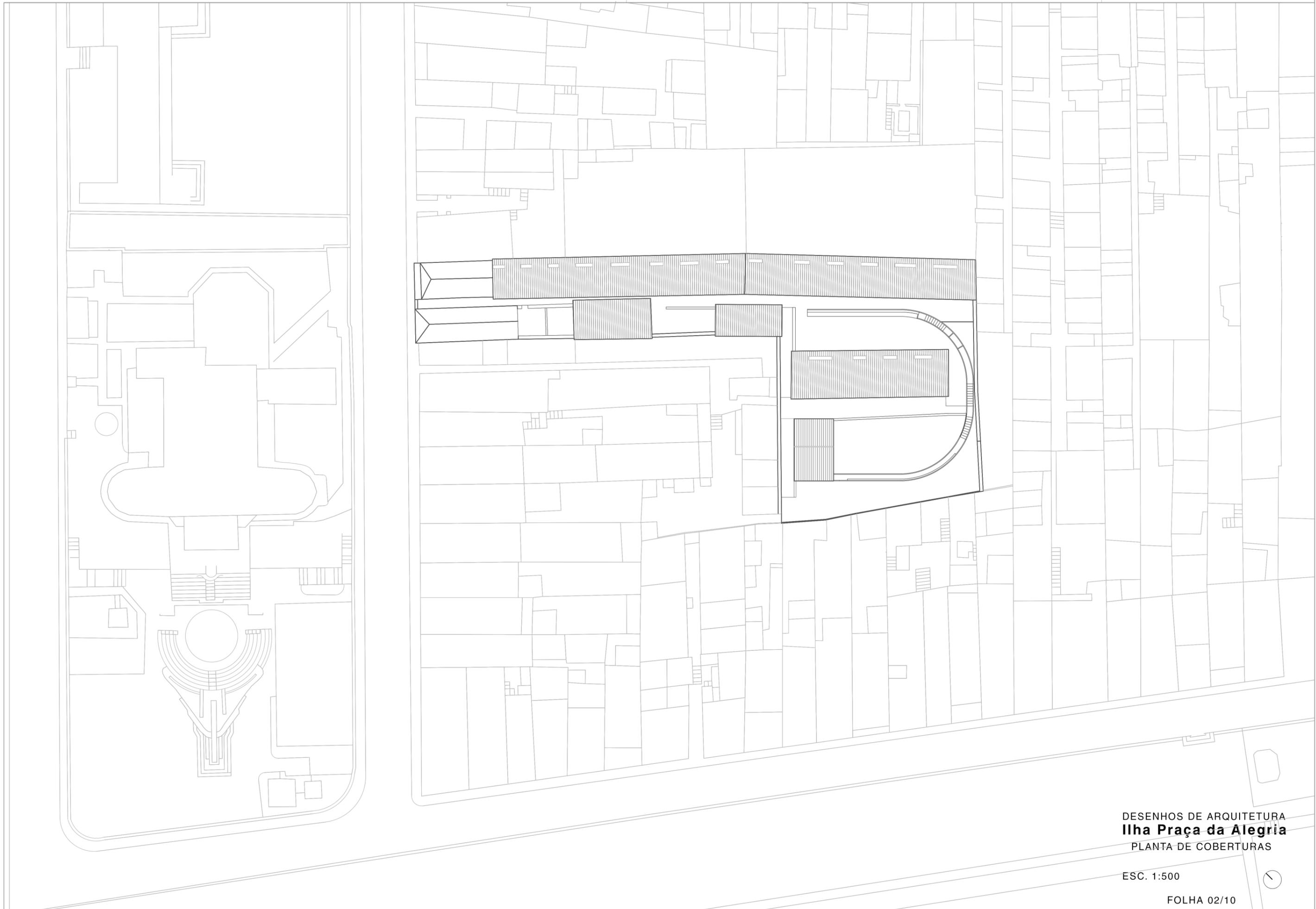


DESENHOS DE ARQUITETURA
Ilha Praça da Alegria
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

ESC. 1:1000

FOLHA 01/10





DESENHOS DE ARQUITETURA
Illa Praça da Alegria
PLANTA DE COBERTURAS

ESC. 1:500

FOLHA 02/10





DESENHOS DE ARQUITETURA
Ilha Praça da Alegria
PLANTA DE COBERTURAS

ESC. 1:250

FOLHA 03/10



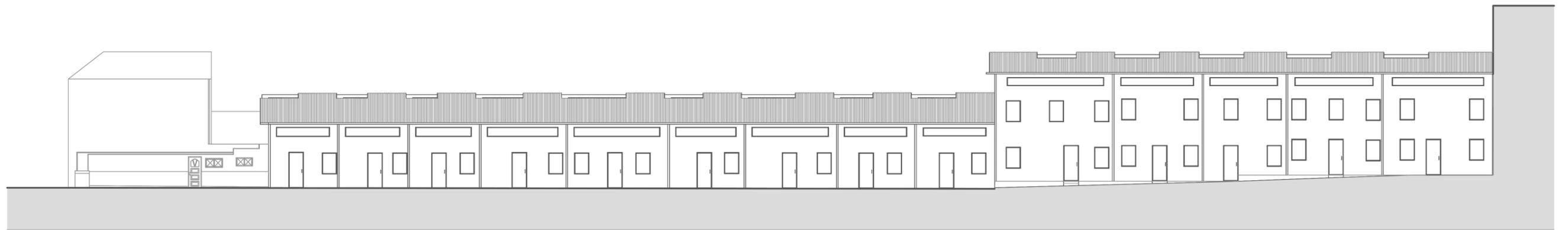


DESENHOS DE ARQUITETURA
Ilha Praça da Alegria
PLANTA PISO TÉRREO

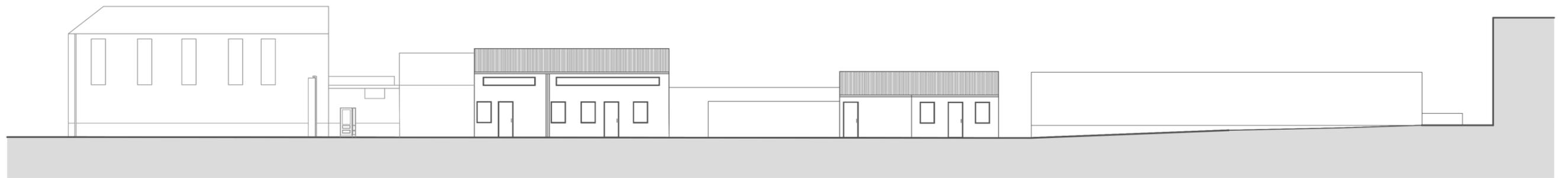
ESC. 1:250

FOLHA 04/10





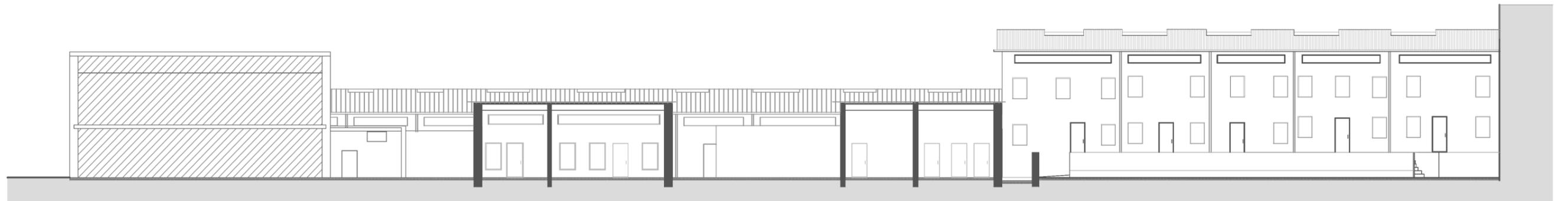
ALÇADO VIRADO A SUL



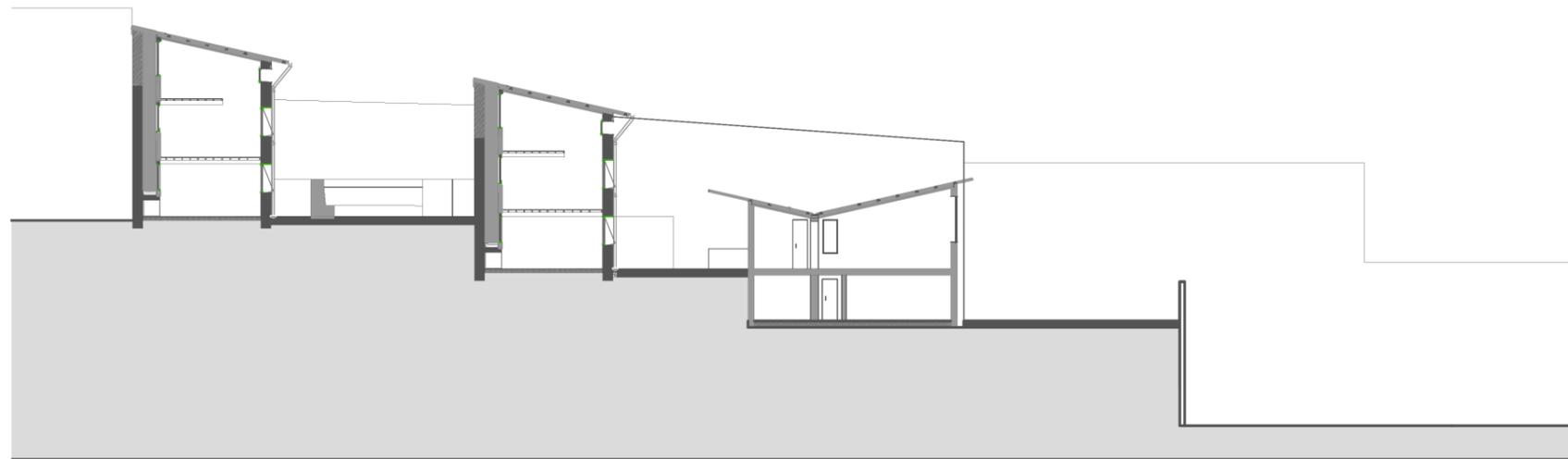
ALÇADO VIRADO A NORTE



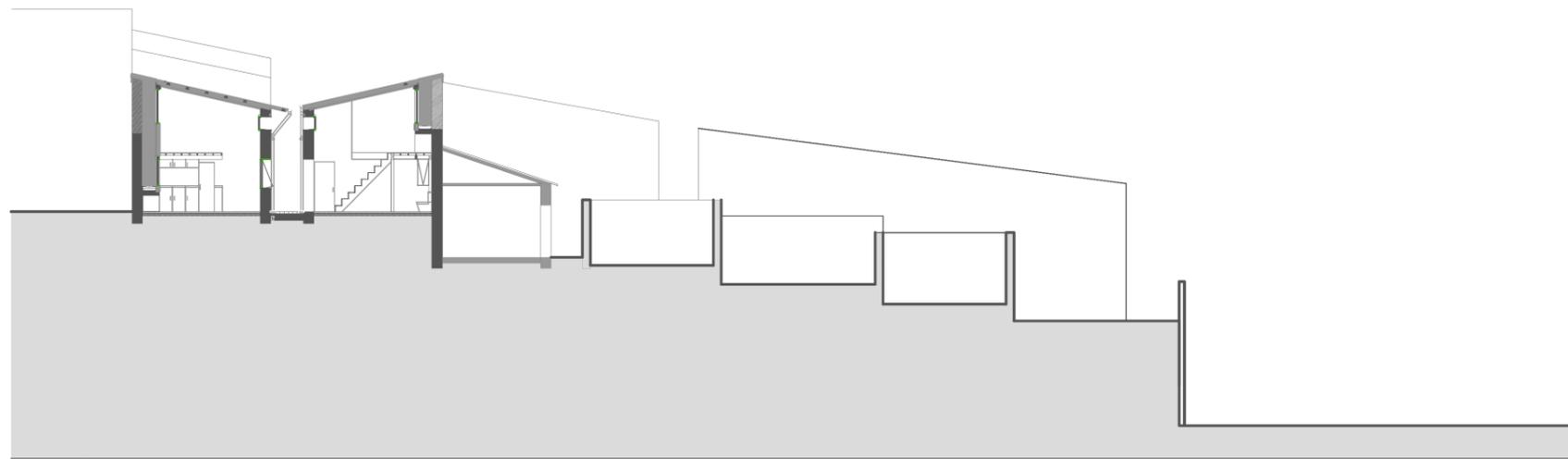
SECÇÃO A A'



SECÇÃO B B'



SECÇÃO C C'

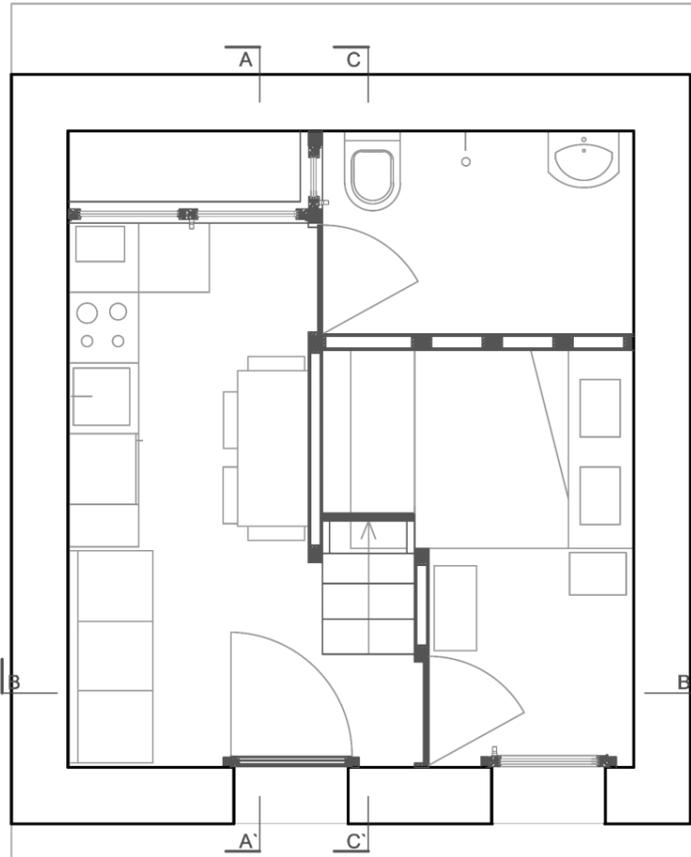


SECÇÃO D D'

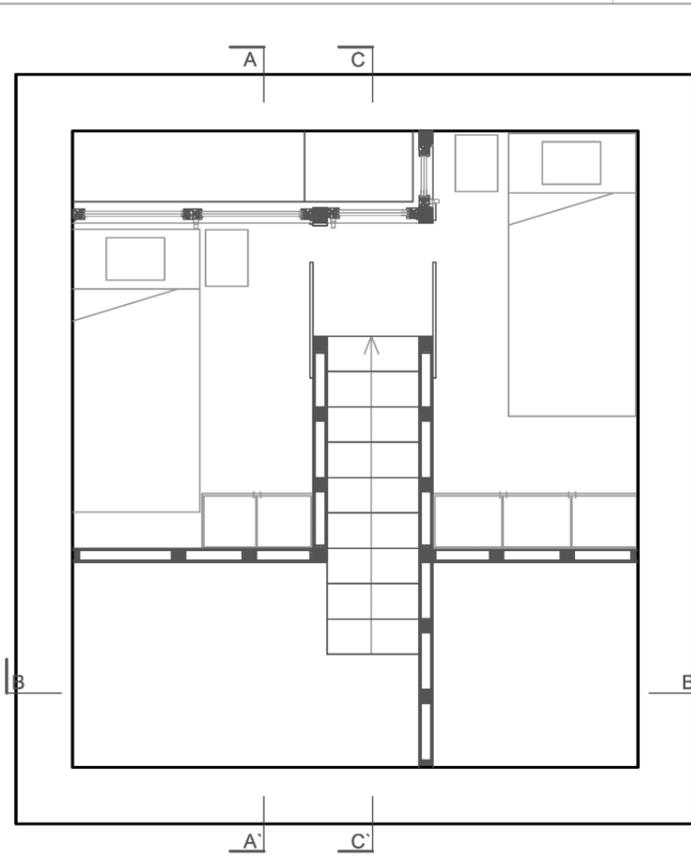
DESENHOS DE ARQUITETURA
Ilha Praça da Alegria
SECÇÕES

ESC. 1:250

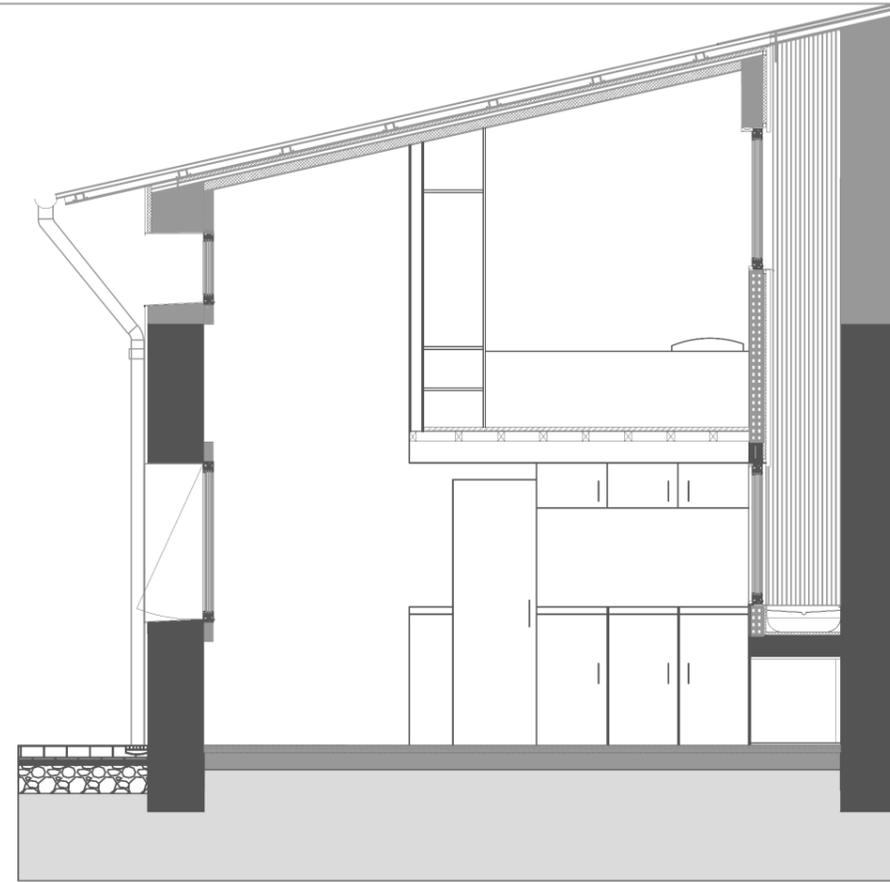
FOLHA 06/10



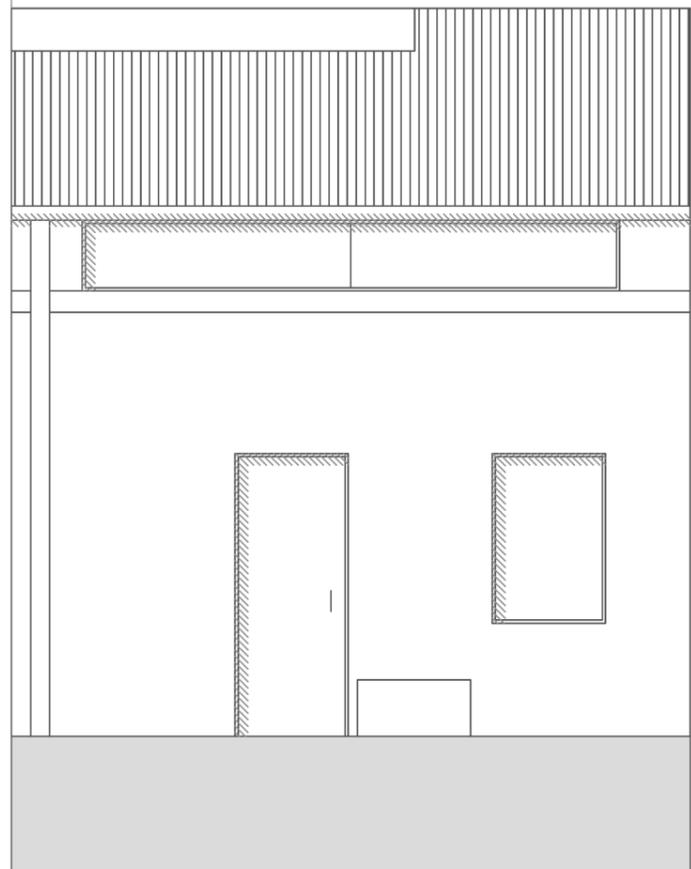
PISO TÉRREO



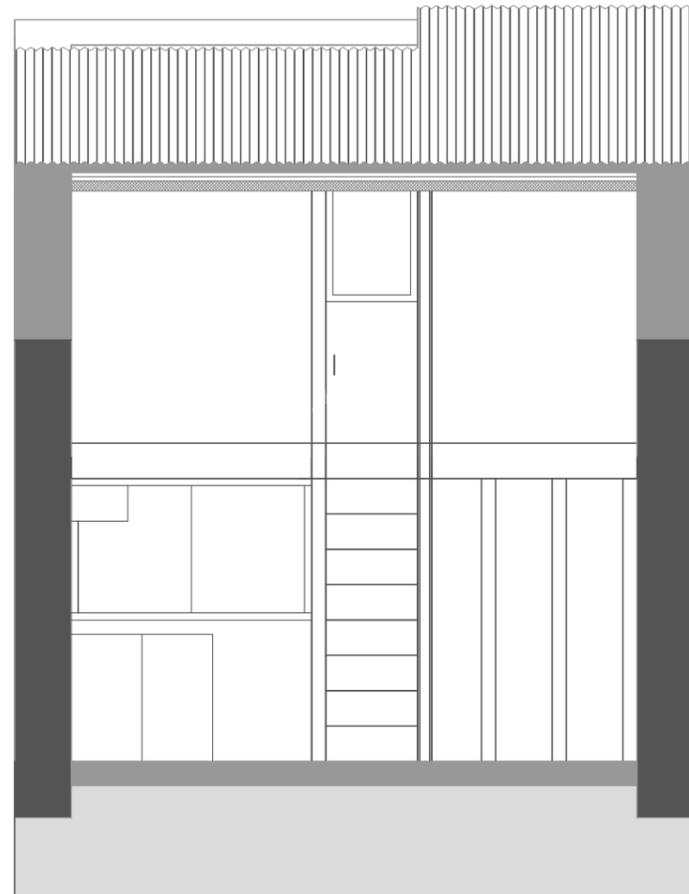
SEGUNDO PISO



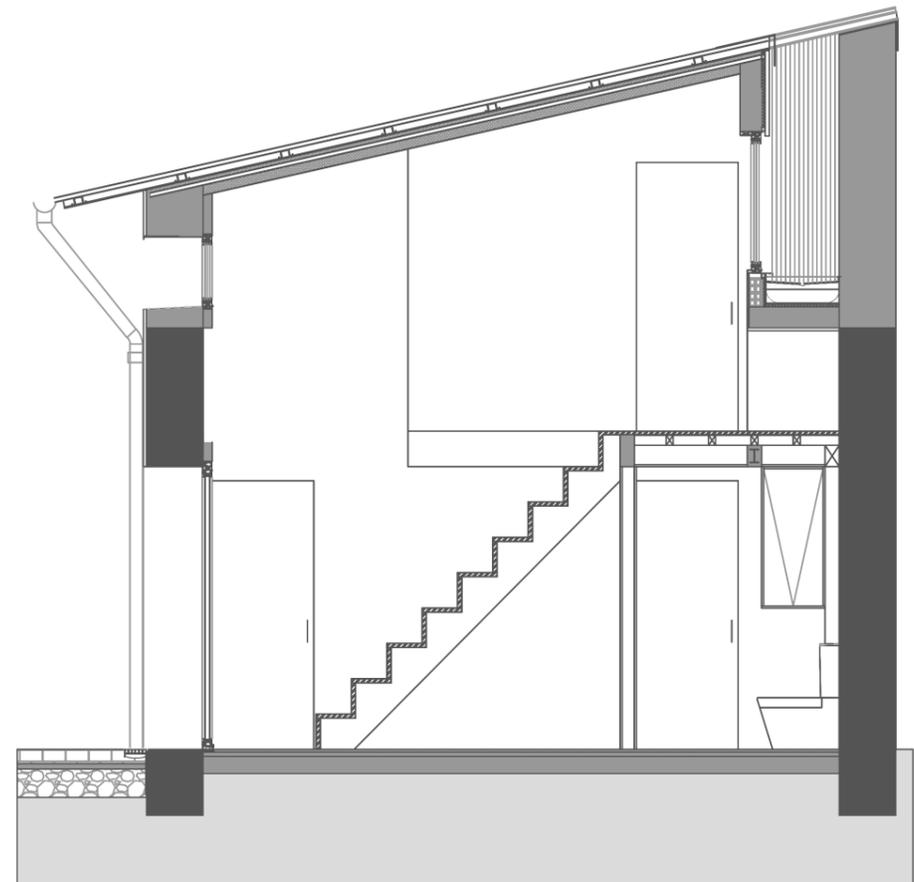
SECÇÃO B B'



ALÇADO



SECÇÃO A A'

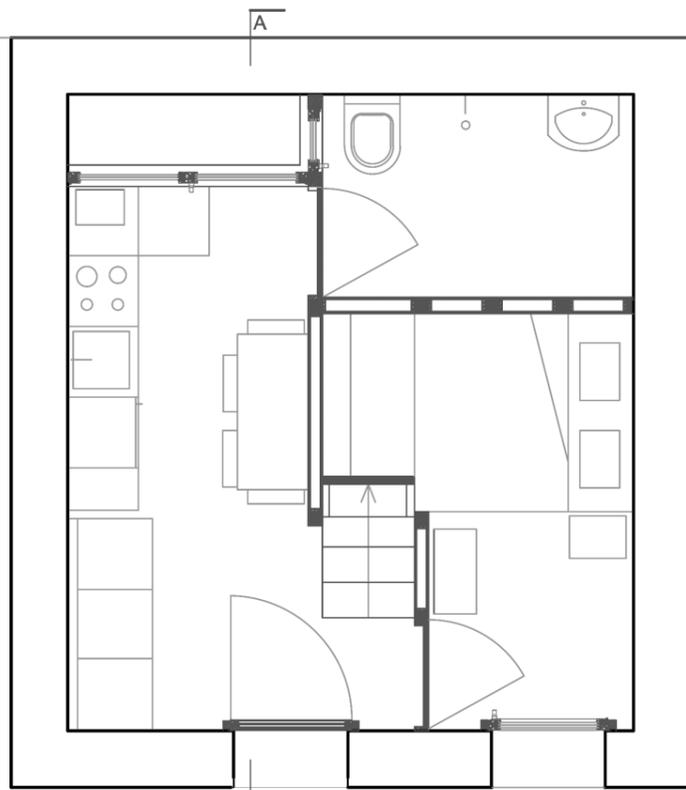


SECÇÃO C C'

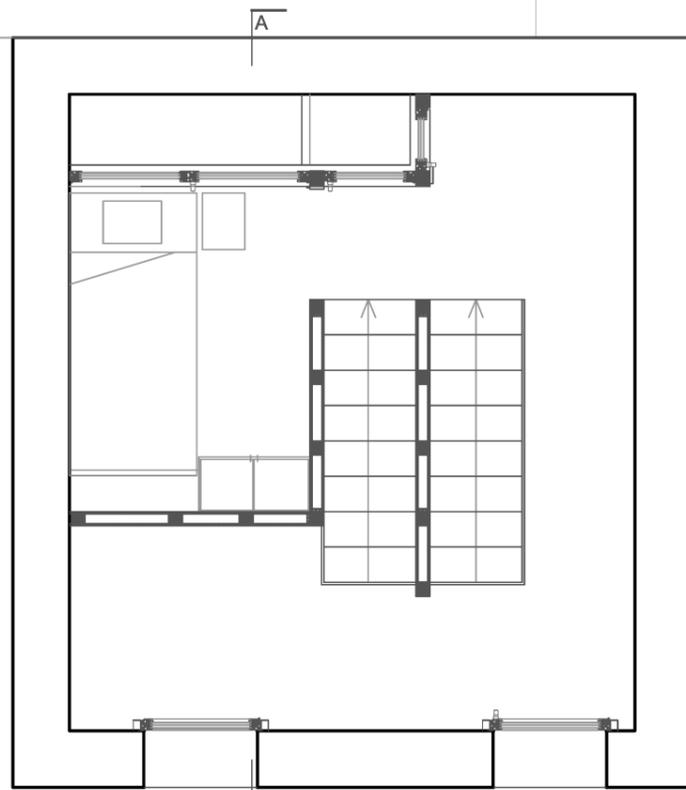
DESENHOS DE ARQUITETURA
Ilha Praça da Alegria
 TIPOLOGIA A

ESC. 1:50

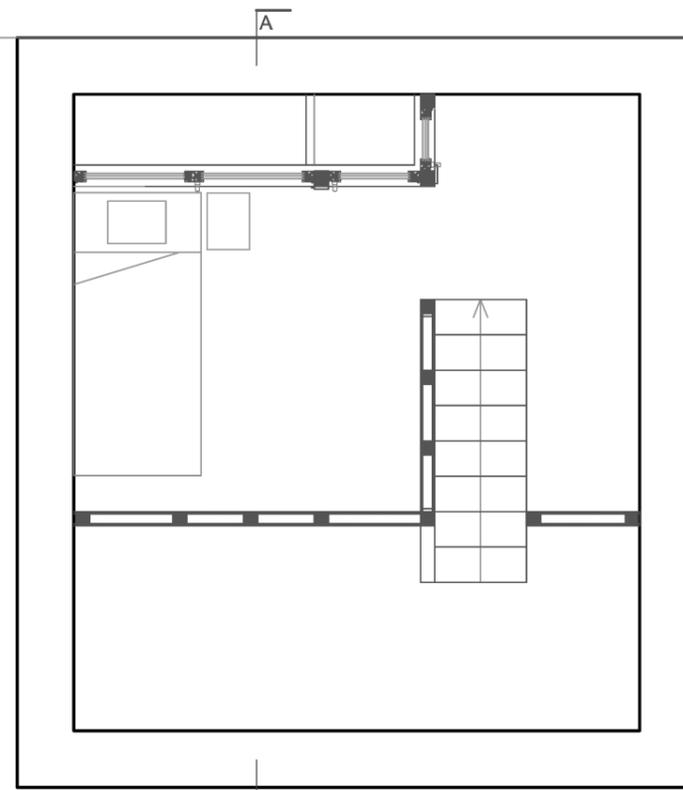
FOLHA 07/10



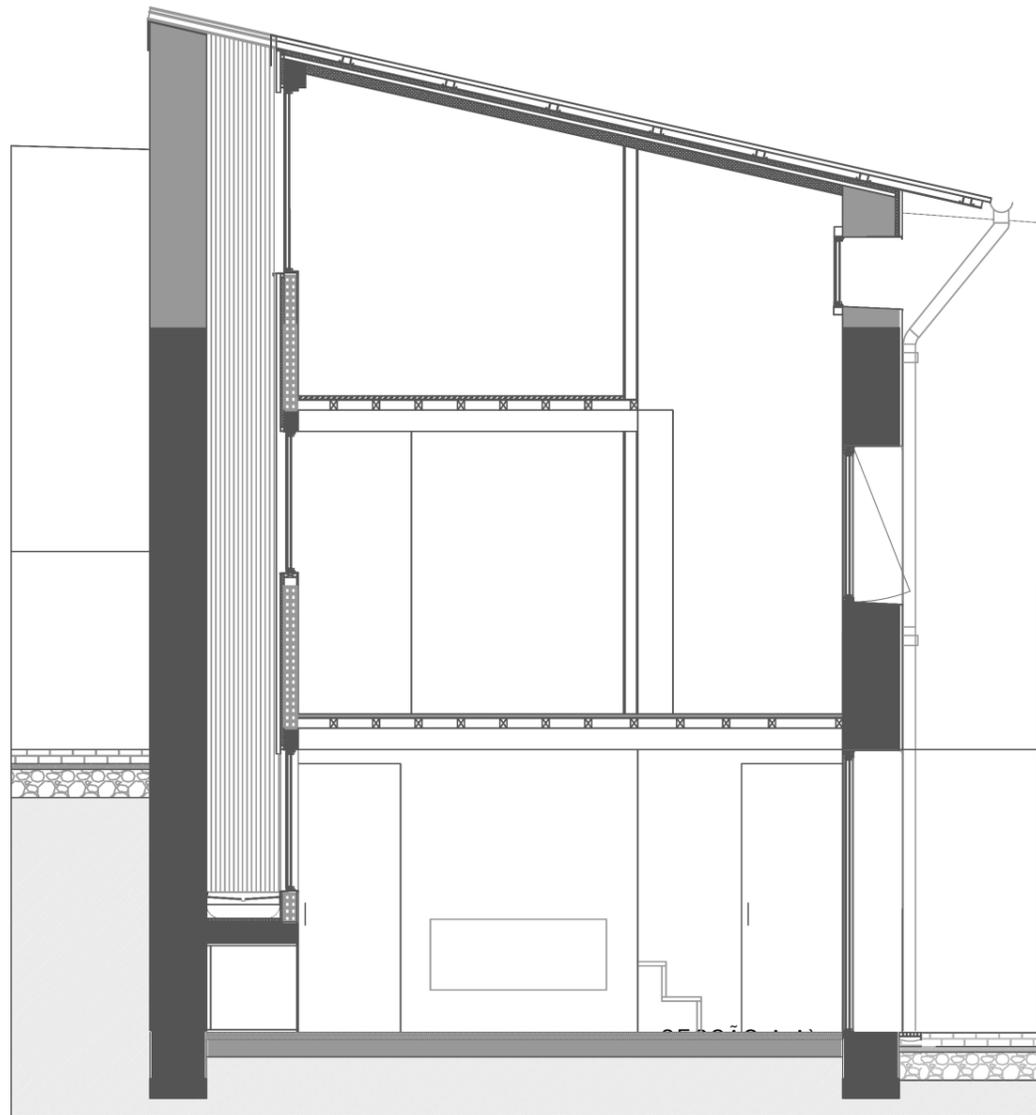
PISO TÉRREO



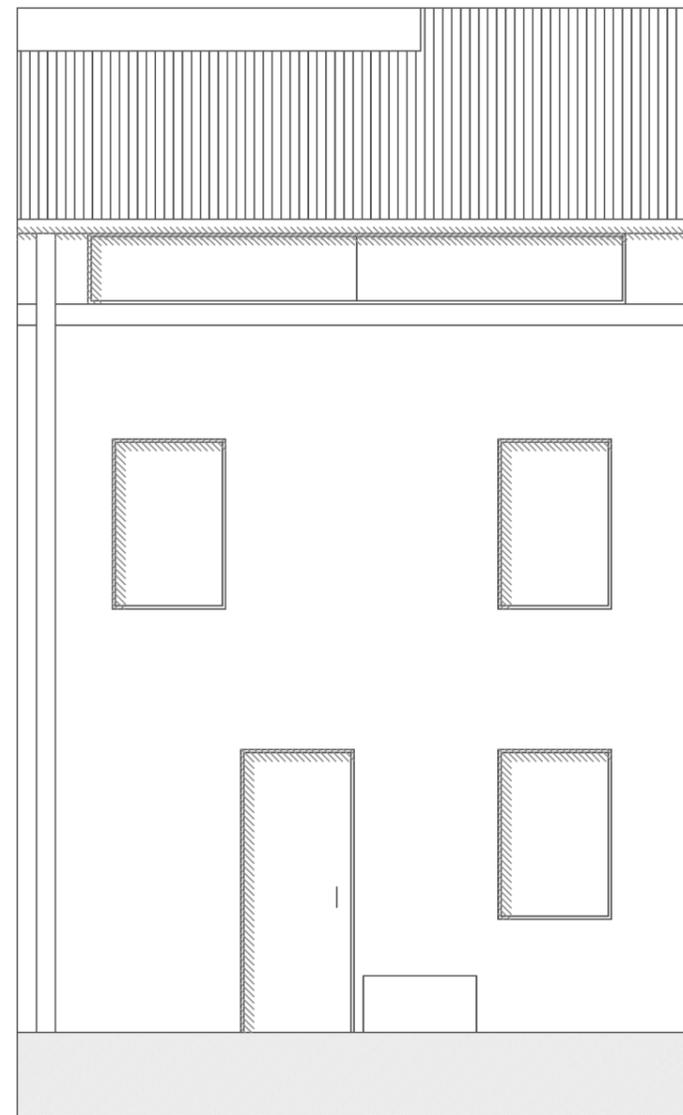
SEGUNDO PISO



TERCEIRO PISO



SECÇÃO A A'

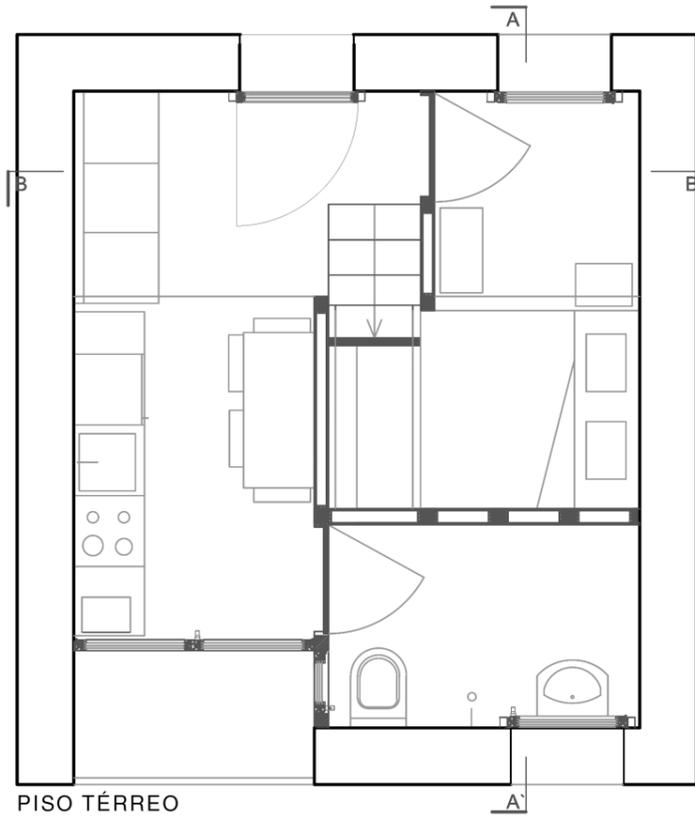


ALÇADO

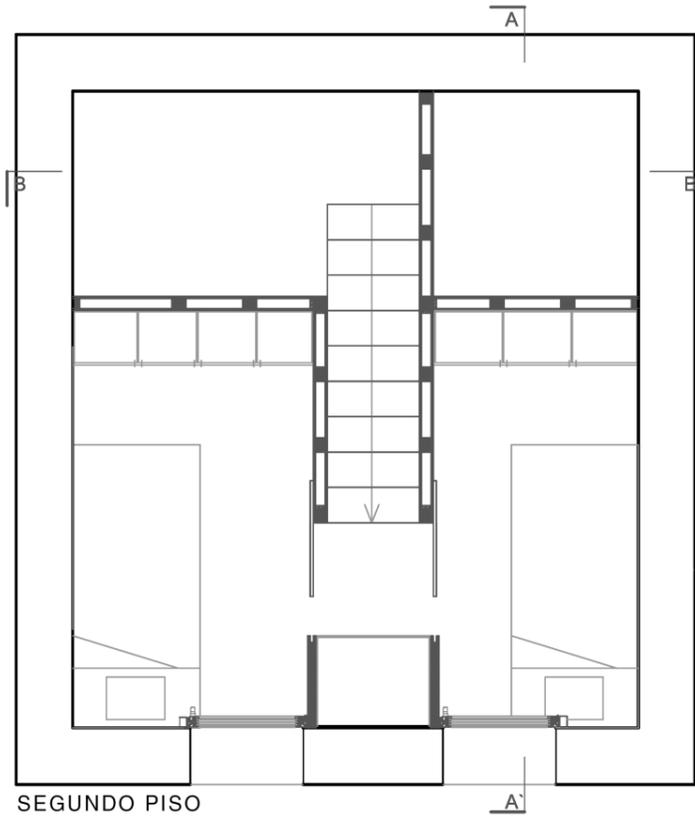
DESENHOS DE ARQUITETURA
Ilha Praça da Alegria
 TIPOLOGIA B

ESC. 1:50

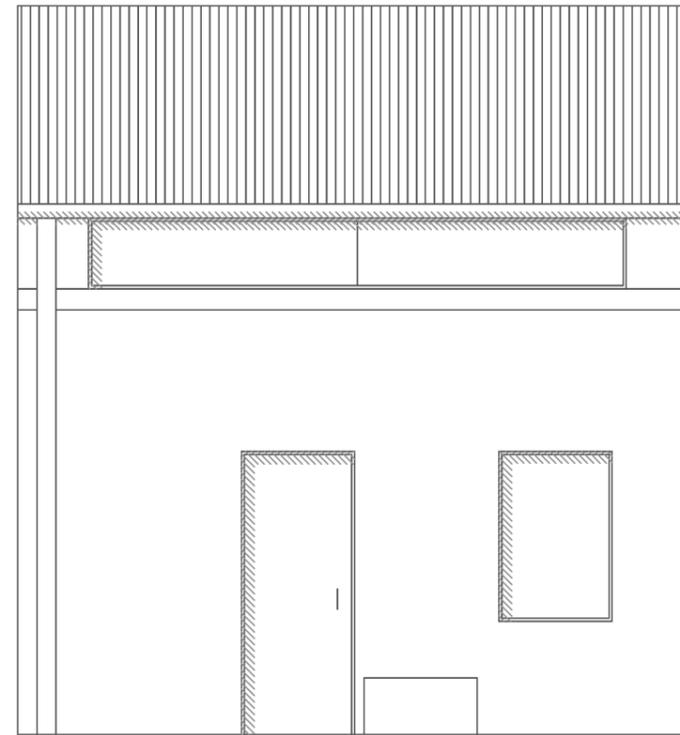
FOLHA 08/10



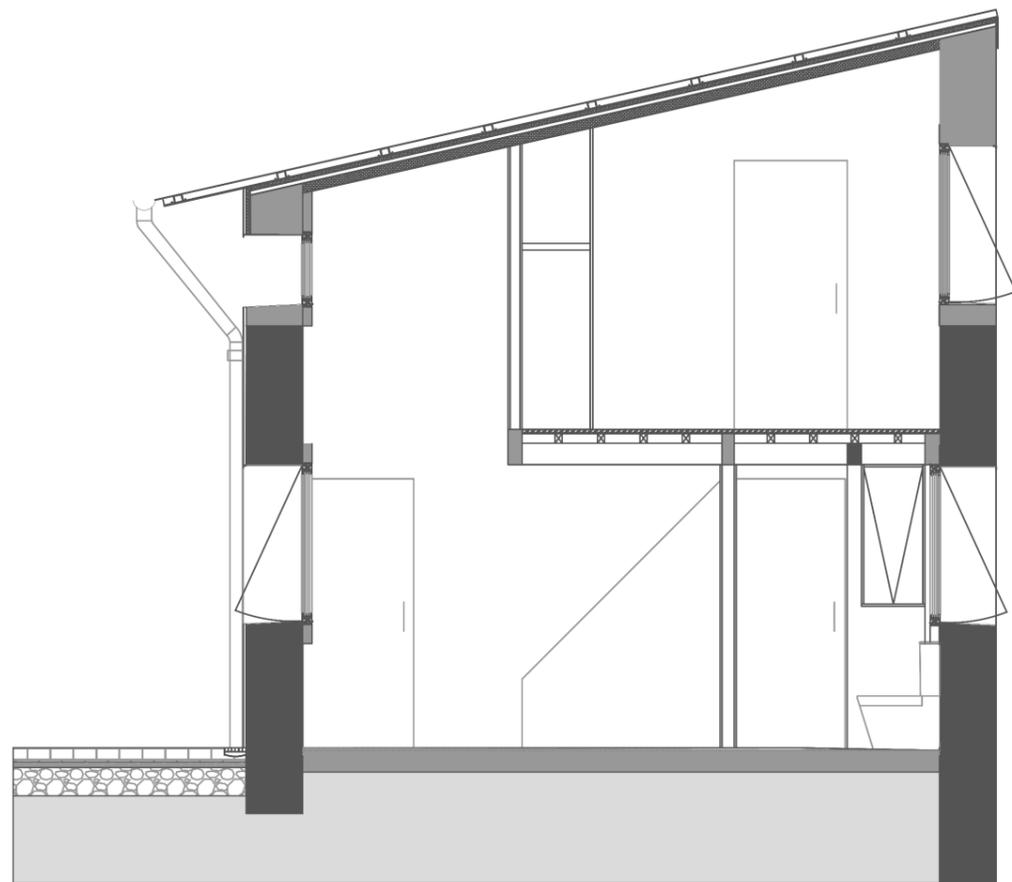
PISO TÉRREO



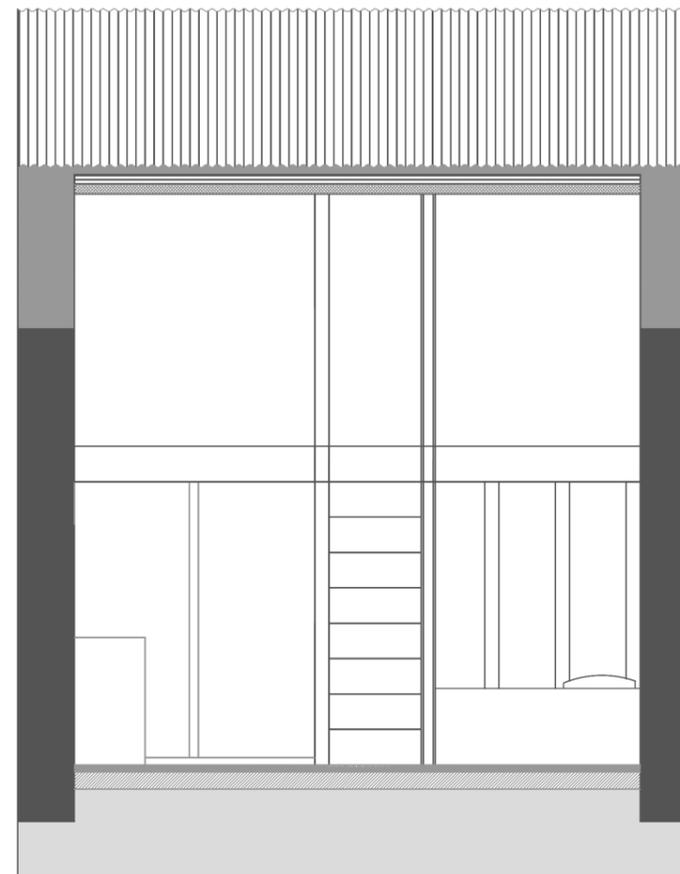
SEGUNDO PISO



ALÇADO



SECÇÃO A A'



SECÇÃO B B'

DESENHOS DE ARQUITETURA
Ilha Praça da Alegria
 TIPOLOGIA C

ESC. 1:50

FOLHA 09/10

placas de OSB 1,5cm
 painel sandwich de 50 mm com
 acabamento interior
 calço tubular
 isolamento termico
 reboco
 betão

placa de madeira
 cantoneira metálica
 pingadeira em chapa

pingadeira em chapa
 betão
 granito pré existente

tubo de drenagem

marmorite
 betonilha
 fixação metálica
 argamassa de regularização
 impermeabilização
 grelha em aço galvanizado
 grelha em aço galvanizado
 granito 10 x 20 x 10
 area
 areia
 camad de brita

blocos de betão armado
 pingadeira em aluminio
 argamassa de regularização
 tijolo vazado 30 x 20 x 9cm
 chapa metálica
 meia cana de drenagem
 betonilha
 geotextil, telas asfáltica
 rufo em chapa
 argamassa de regularização
 reboco

chapa perfilada em aço galvanizado de 0,5mm
 rufo em aço galvanizado de 0,5mm
 perfis metalico omega

barrote de madeira 7 x 7cm

chapa perfilada em aço galvanizado

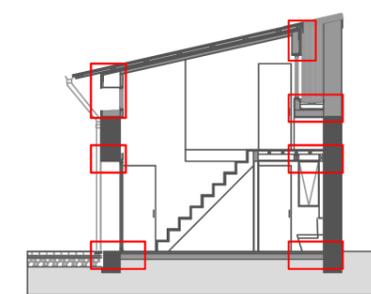
isolamento termico tipo wallmate

perfil de aço tubular

perfil de aço tubular

revestimento de
 madeira de pinho
 granito pré
 existente

soalho de
 madeira
 barrote de
 madeira 7 x 7cm
 perfil em "I" 80 x
 60 mm
 viga de madeira
 15 x 20 cm
 marmorite
 betonilha



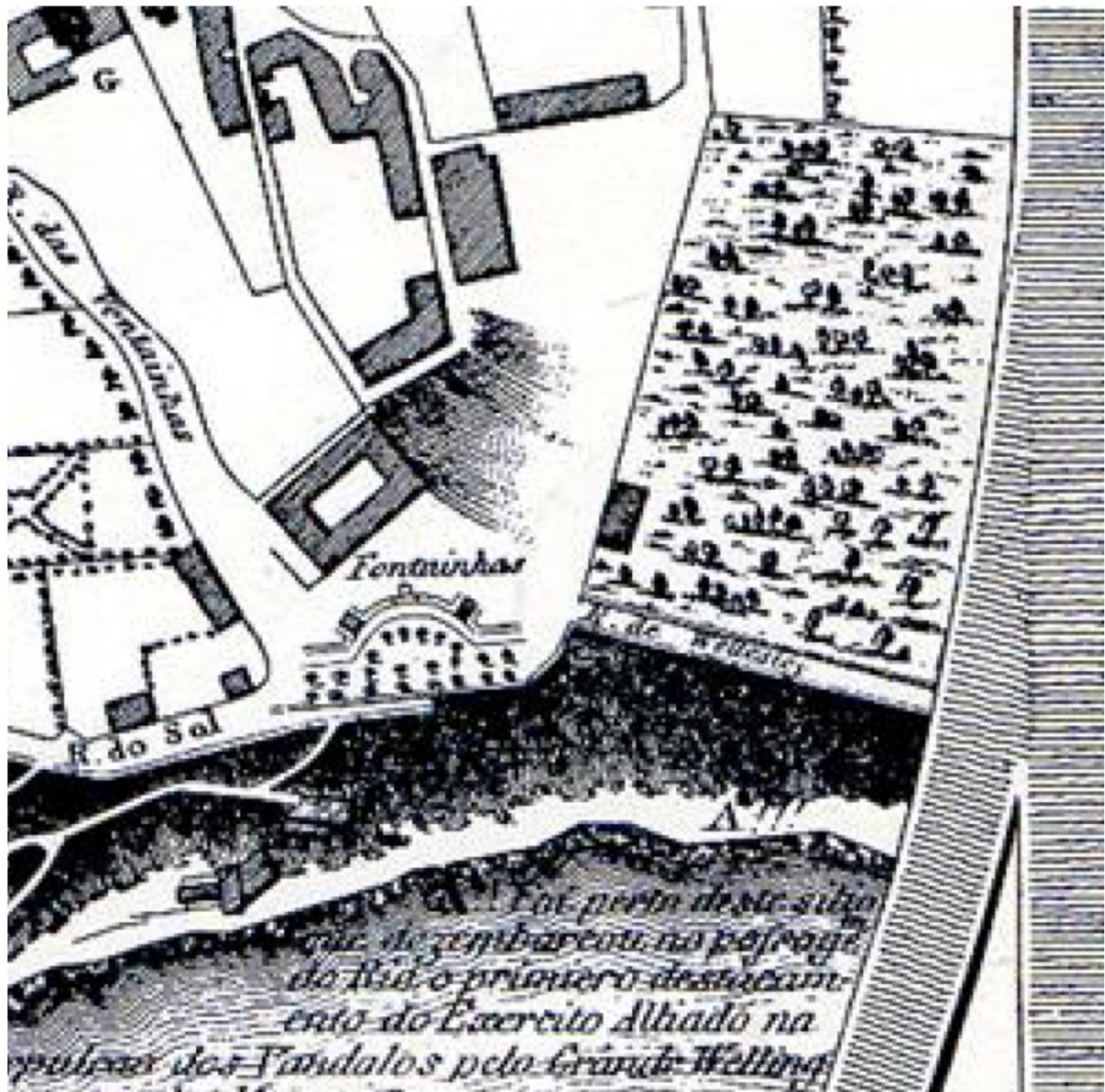
DESENHOS DE ARQUITETURA
Ilha Praça da Alegria
 DETALHES CONSTRUTIVOS

ESC. 1:10

FOLHA 10/10

ANEXOS

Documentos históricos



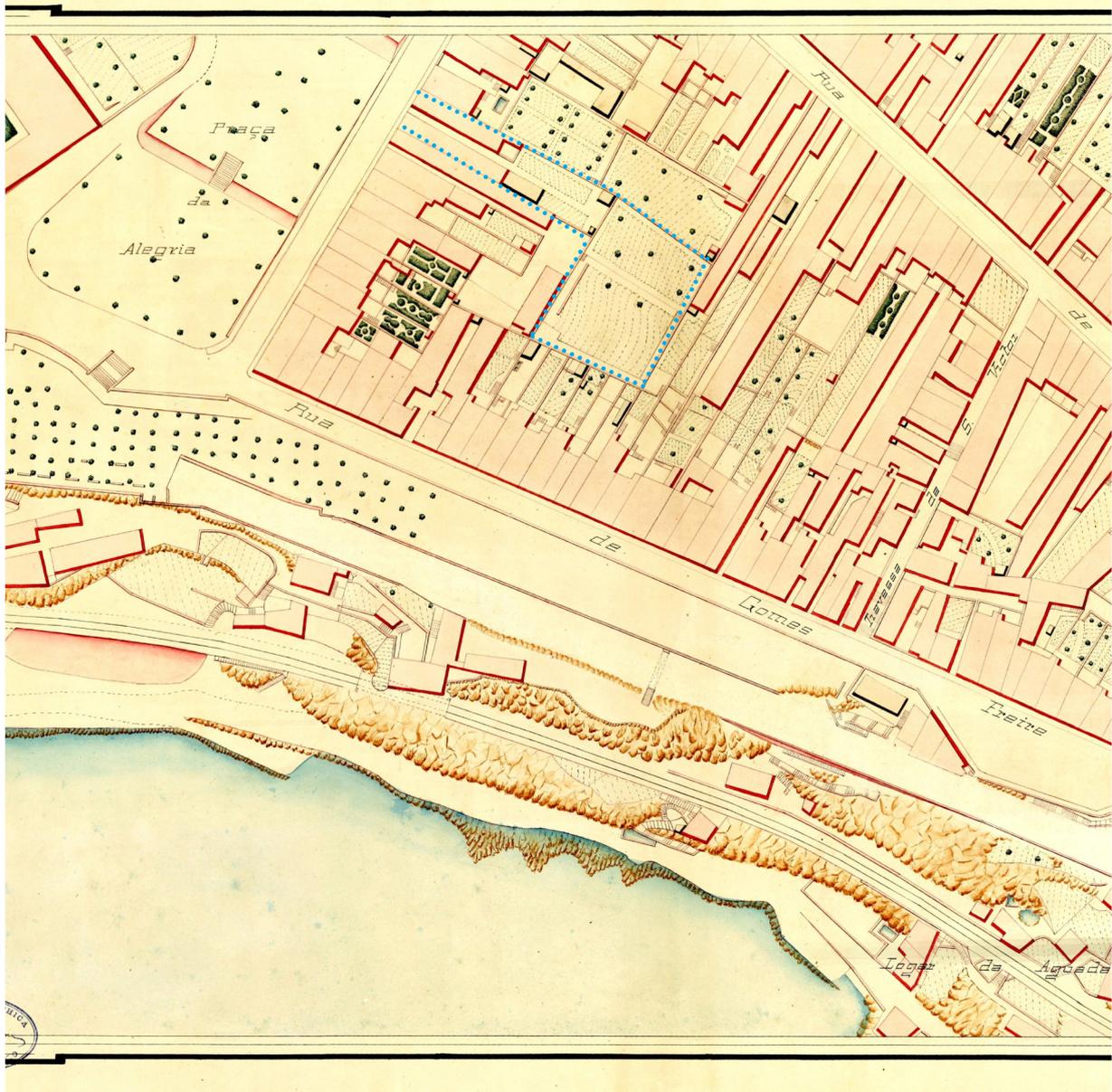
anexo 01

Extrato da reprodução de planta da cidade do Porto, da autoria de George Balck, originalmente publicada em 1813.



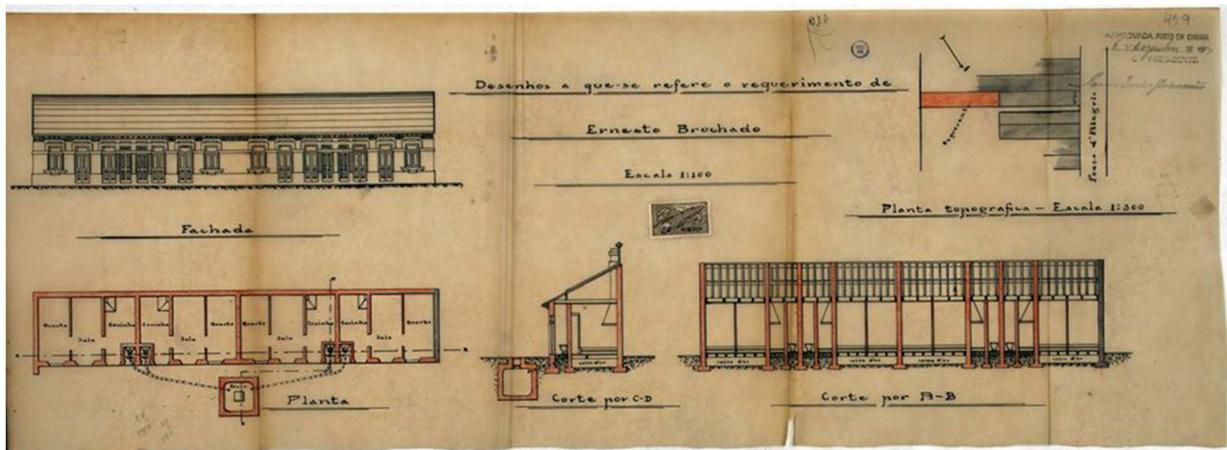
anexo 02

Extrato da reprodução de planta da cidade do Porto, da autoria de Federico Pery Vidal originalmente publicada em 1844.



anexo 03

Extrato da reprodução de planta da cidade do Porto, da autoria de Augusto Gerardo Teles Ferreira originalmente publicada em 1892.



anexo 05

Licença de obra nº 2087/1923 para a construção de 4 casas em Praça da Alegria 81, Porto, requerido por Ernesto Brochado em 20.12.1923

574
1135

APPROVADA PORTO EM CAMARA
25 DE Fevereiro DE 1927
O PRESIDENTE
Paul de Andrade Almeida

Memoria Descritiva

As canalizações de esgoto, a que se refere o projecto
perfecto - aditamento - fôrto, nos Refeitórios Garçarias
Municipal.

Sanfama, vai judicada, nos desenhos feitos, as
obras compreendem a juntações, completa de 11
retretos, tres para as garçarias e juntações para
dois, eidos.

Tubagem de Ferro: Serão juntações tubos de
gros de 0,125 de diametro e as juntações feitas com
pauzinhos de cimento, de peso de as tres juntações e
perpctos em paizque aditamento.

Ligação de garçarias: Serão juntações tubos
para receberem os fiquidos, das feias de garçarias, e
a ligação feitas com a camera de esgoto em tubos
de gros de 0,08. Toda esta tubagem é executada em fôrto
a feias perfectamente perfectissima feita em fôrto
casas em fôrto.

Tubagem de Ferro: Serão juntações tubos de
ferro galvanizado de 0,05 de diametro para juntações
das retretos, as quais se aboraxam com juntações
de espinga de fôrto.

Ligação de fôrto: Serão juntações com
...

Para a obra no Coire Municipal da quantia de
200.000.000 constante da informação
n.º 4.º passada a guia N.º
n.º enviada a thesouraria
seg.ª da fazenda Municipal
de 13 de Junho de 1927.

24 de Junho de 1926.

Deo equumto, Licença N.º 391
de 22 de Junho de 1927

Joaquim Moreira

5.ª REPARTIÇÃO
Registo 804
25-10-1926

3.ª REPARTIÇÃO
2.ª SECÇÃO
(AGUIAS E BARRAMENTO)
Registo 21
22-1-1927

3.ª REPARTIÇÃO
3.ª SECÇÃO
Registo 10
23-1-1927

574
1135

APPROVADA PORTO EM CAMARA
25 DE Fevereiro DE 1927
O PRESIDENTE
Paul de Andrade Almeida

Memoria Descritiva

As canalizações de esgoto, a que se refere o projecto
perfecto - aditamento - fôrto, nos Refeitórios Garçarias
Municipal.

Sanfama, vai judicada, nos desenhos feitos, as
obras compreendem a juntações, completa de 11
retretos, tres para as garçarias e juntações para
dois, eidos.

Tubagem de Ferro: Serão juntações tubos de
gros de 0,125 de diametro e as juntações feitas com
pauzinhos de cimento, de peso de as tres juntações e
perpctos em paizque aditamento.

Ligação de garçarias: Serão juntações tubos
para receberem os fiquidos, das feias de garçarias, e
a ligação feitas com a camera de esgoto em tubos
de gros de 0,08. Toda esta tubagem é executada em fôrto
a feias perfectamente perfectissima feita em fôrto
casas em fôrto.

Tubagem de Ferro: Serão juntações tubos de
ferro galvanizado de 0,05 de diametro para juntações
das retretos, as quais se aboraxam com juntações
de espinga de fôrto.

Ligação de fôrto: Serão juntações com
...

Para a obra no Coire Municipal da quantia de
200.000.000 constante da informação
n.º 4.º passada a guia N.º
n.º enviada a thesouraria
seg.ª da fazenda Municipal
de 13 de Junho de 1927.

24 de Junho de 1926.

Deo equumto, Licença N.º 391
de 22 de Junho de 1927

Joaquim Moreira

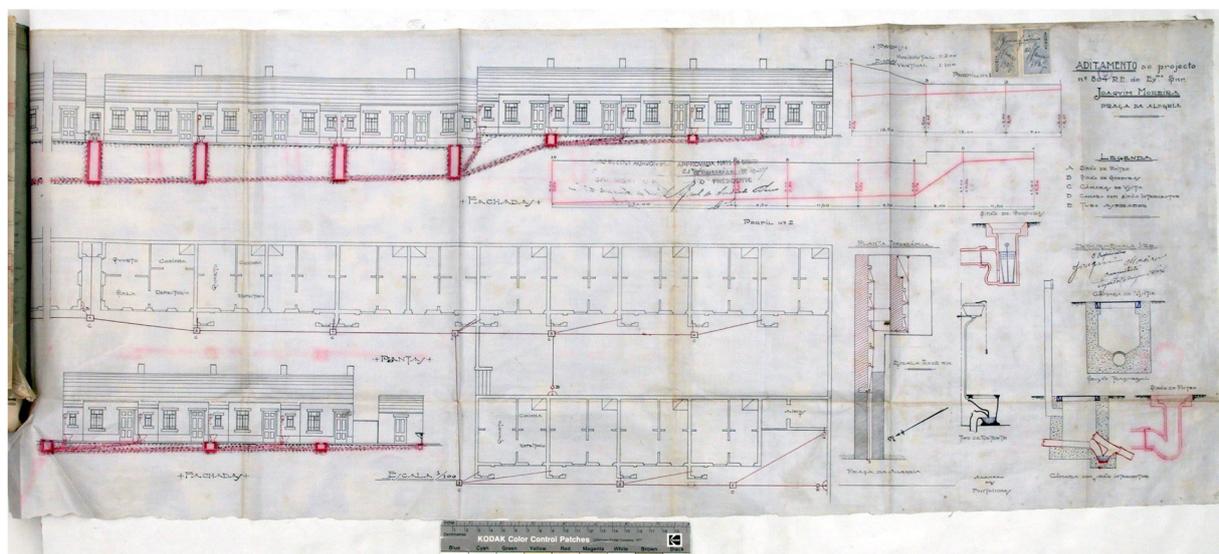
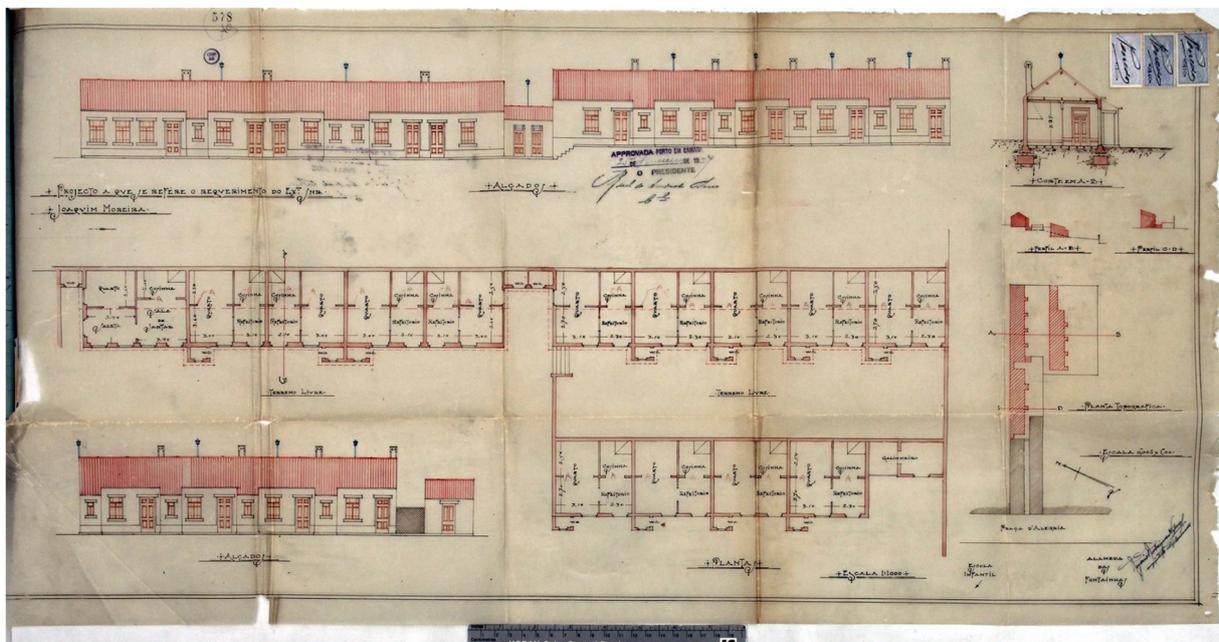
5.ª REPARTIÇÃO
Registo 804
25-10-1926

3.ª REPARTIÇÃO
2.ª SECÇÃO
(AGUIAS E BARRAMENTO)
Registo 21
22-1-1927

3.ª REPARTIÇÃO
3.ª SECÇÃO
Registo 10
23-1-1927

anexo 06

Licença de obra nº 391/1927 para a construção de 14 casas em Praça da Alegria 81, Porto, requerido por Joaquim Moreira em 08.06.1923



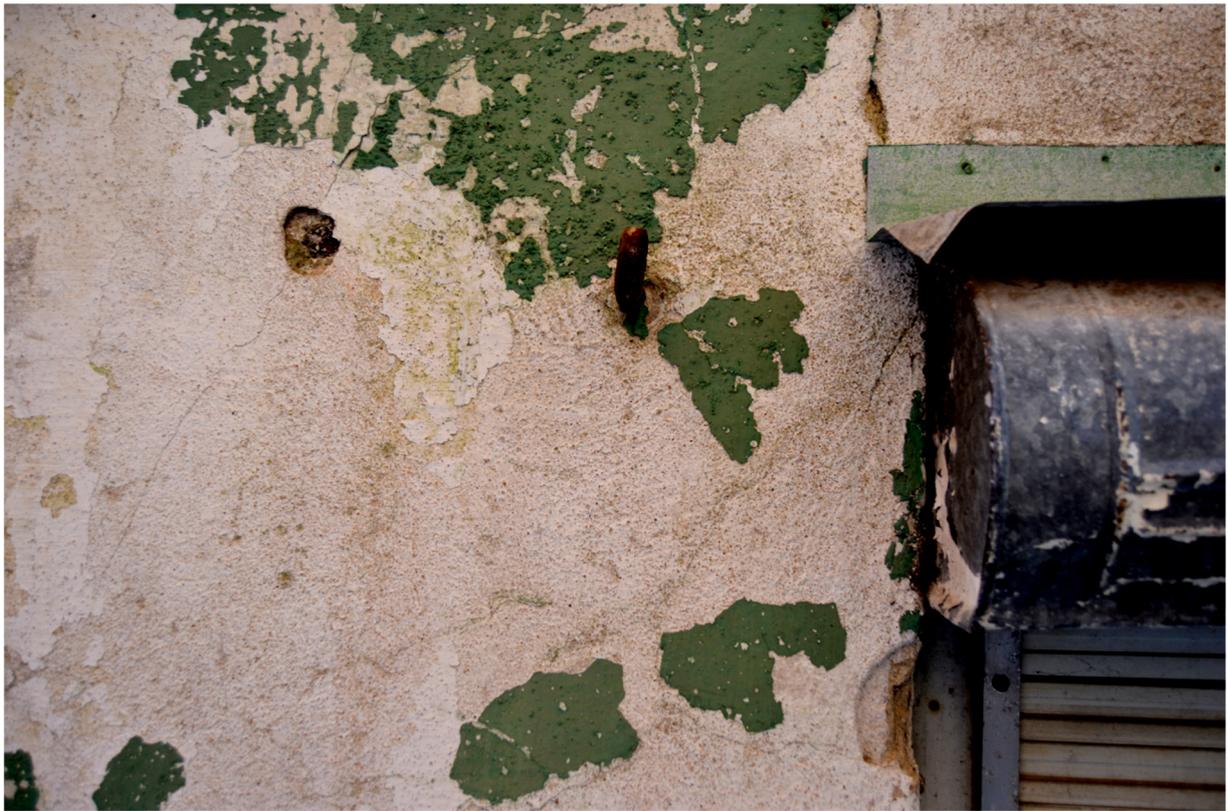
anexo 07

Licença de obra nº 391/1927 para a construção de 14 casas em Praça da Alegria 81, Porto, requerido por Joaquim Moreira em 08.06.1923

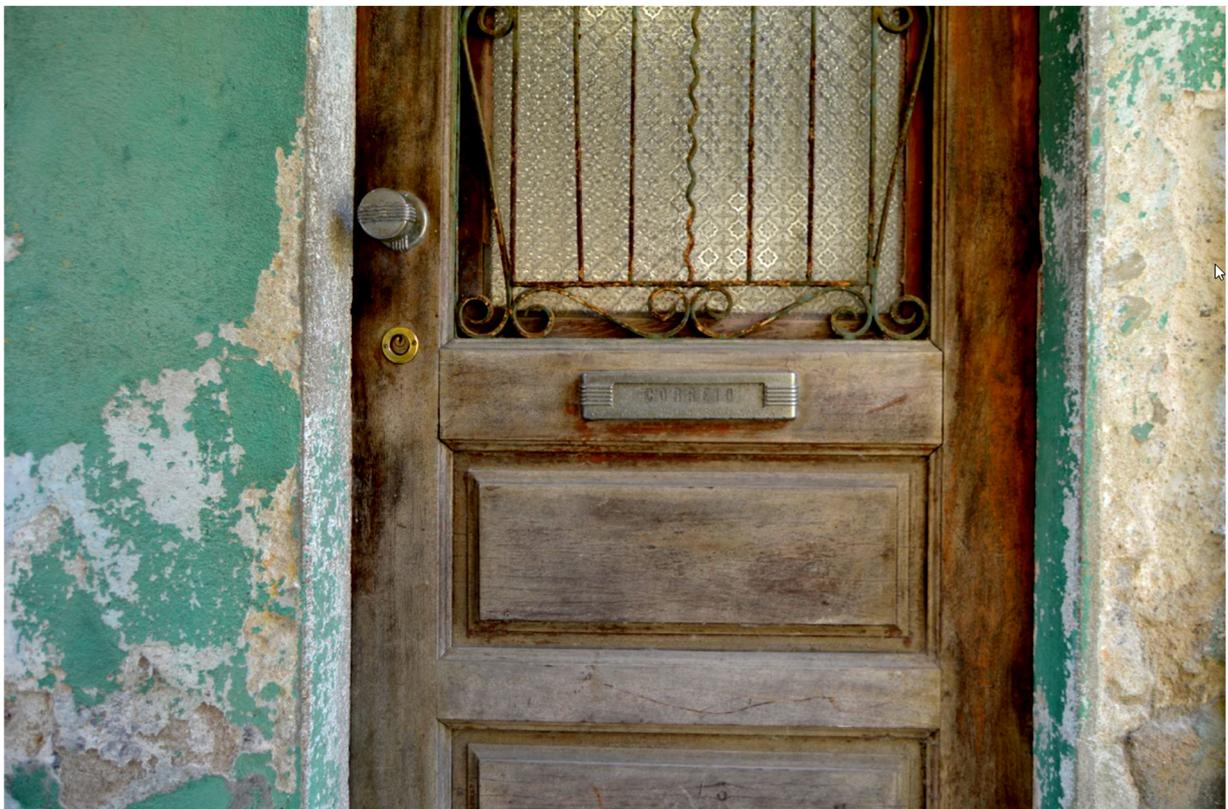
Levantamento fotográfico



anexo 08
Fotografia do acesso à ilha Praça da Alegria



anexo 09
Formenor da casa 5



anexo 10
Formenor da porta da casa.3



anexo 11
Fotografia do corredor de acesso às habitações



anexo 12
Fotografia do corredor de acesso às habitações



anexo 13
Fotografia do corredor de acesso às habitações



anexo 14
Fotografia do corredor de acesso às habitações



anexo 15
Fotografia do acesso à horta pré-existente



anexo 16
Fotografia da horta pré-existente



anexo 17
Fotografia da vista da ilha Praça da Alegria, tirada no interior de um anexo de um morador.



anexo 18
Fotografia da vista da ilha Praça da Alegria, tirada no interior de um anexo de um morador.

Desenhos de levantamento



DESENHOS DE ARQUITETURA
Ilha Praça da Alegria
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

ESC. 1:1000

FOLHA 01/05





DESENHOS DE LEVANTAMENTO
Ilha Praça da Alegria
PLANTA DE COBERTURAS

ESC. 1:250

FOLHA 02/05





DESENHOS DE LEVANTAMENTO
Ilha Praça da Alegria
PLANTA DE PISO TÉRREO

ESC. 1:250

FOLHA 03/05



ALÇADO VIRADO A SUL



ALÇADO VIRADO A NORTE

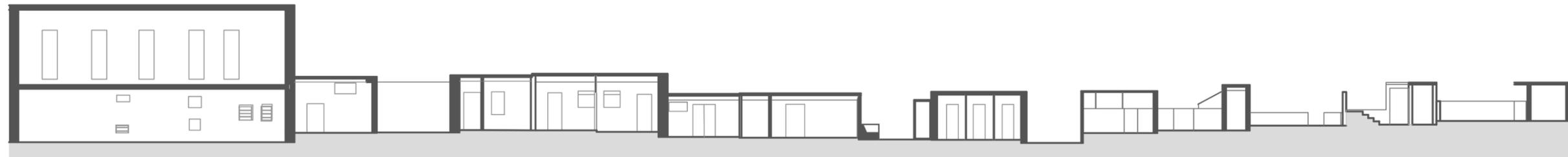
DESENHOS DE LEVANTAMENTO
Ilha Praça da Alegria
ALÇADOS

ESC. 1:250

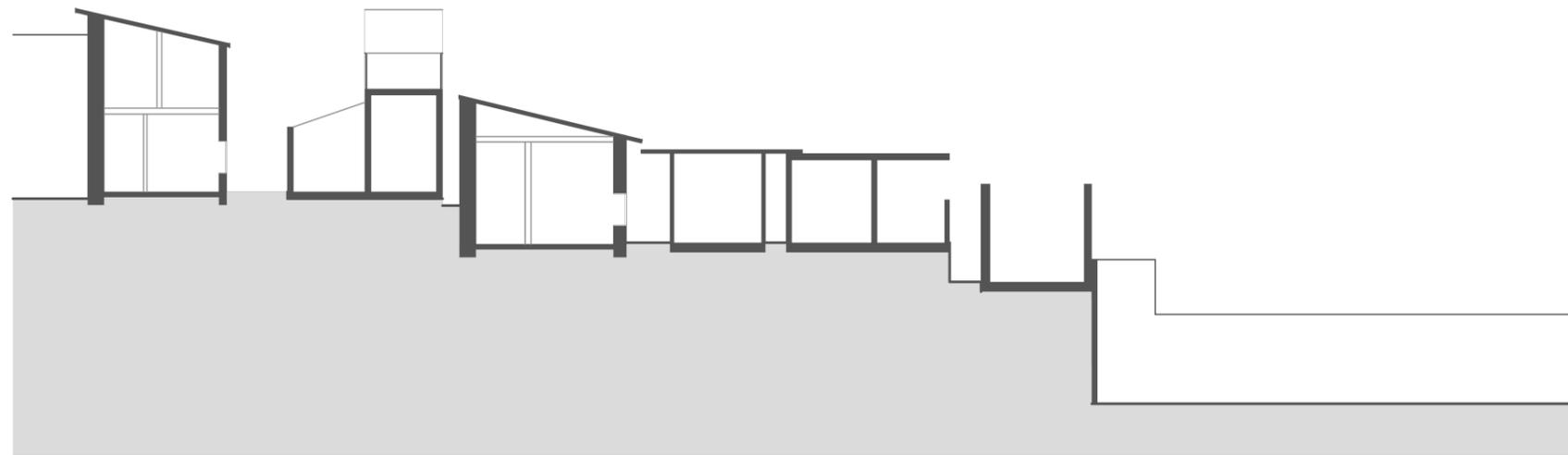
FOLHA 04/05



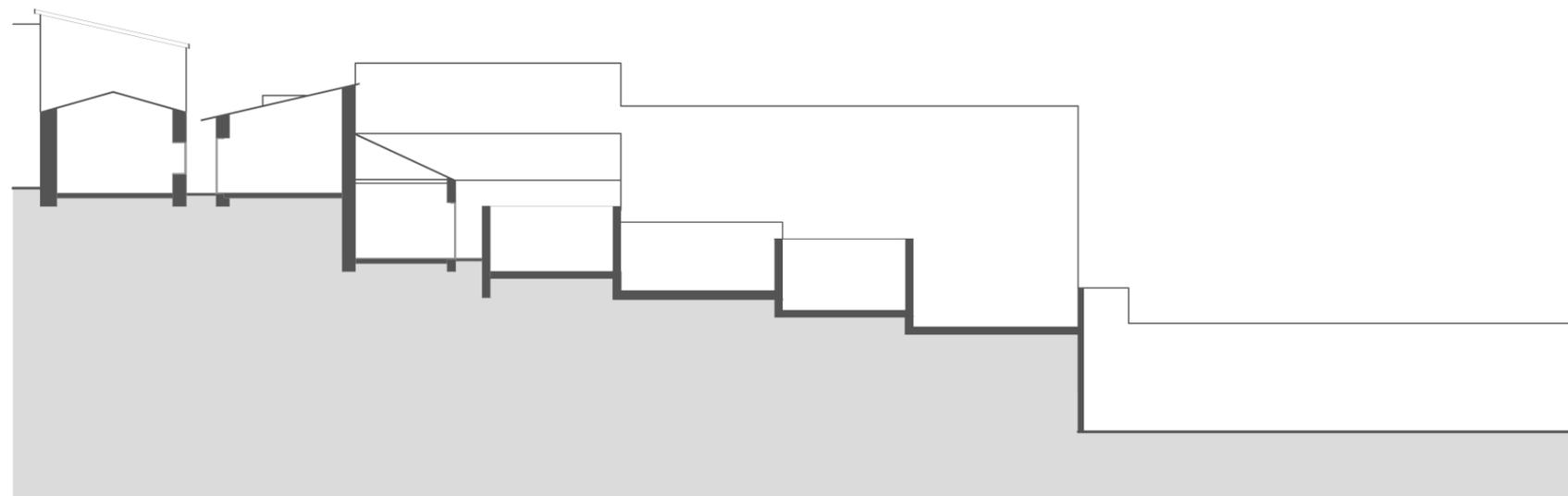
SECÇÃO A A'



SECÇÃO B B'



SECÇÃO C C'



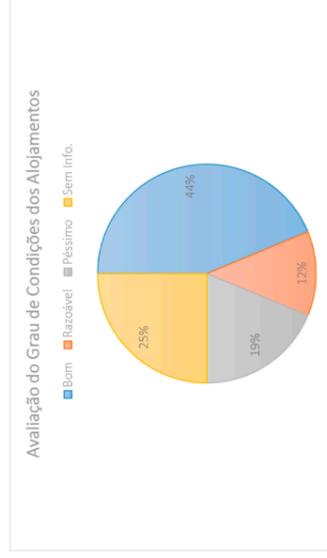
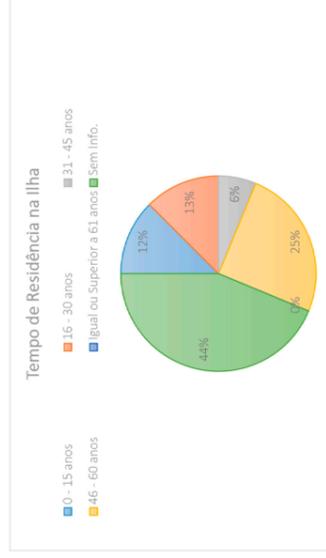
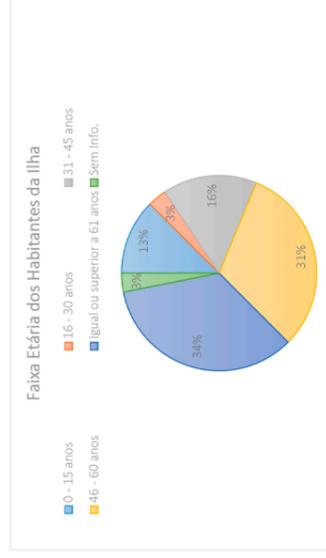
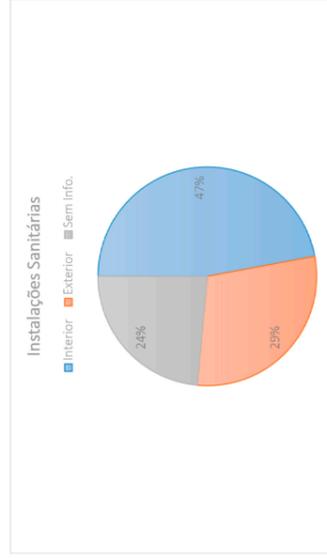
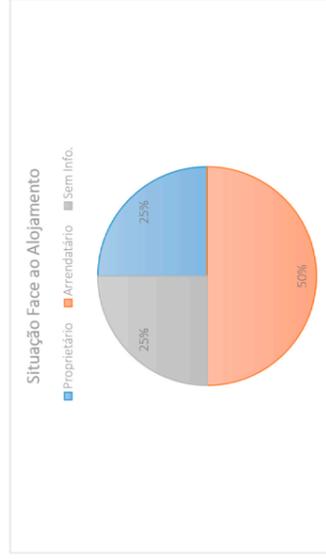
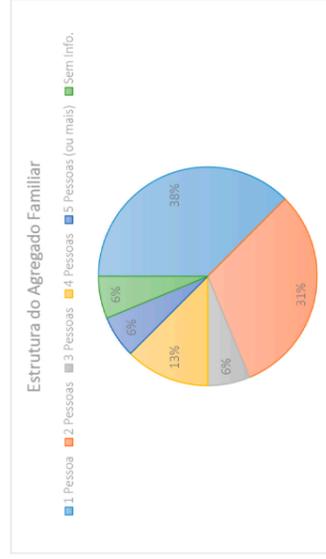
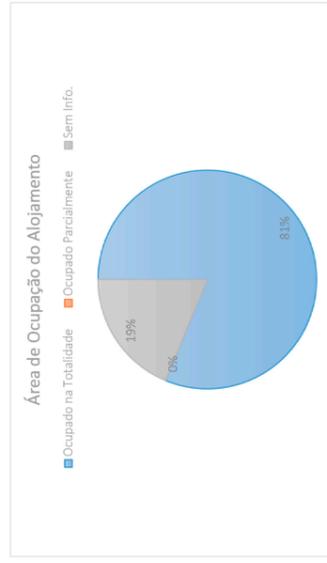
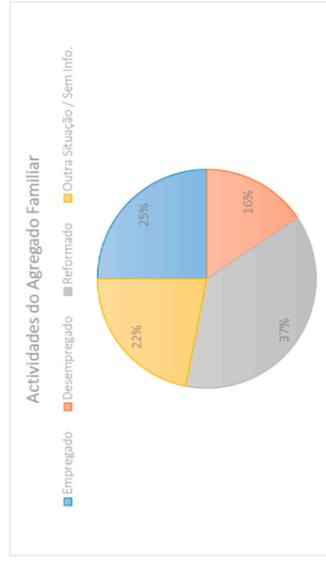
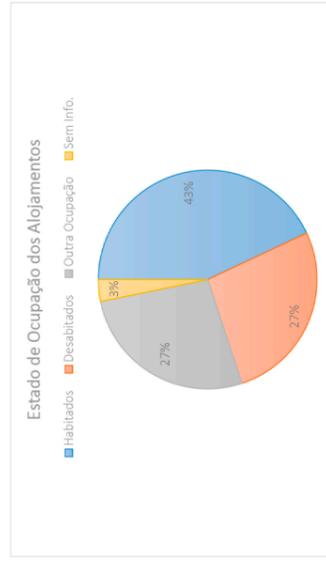
SECÇÃO D D'

DESENHOS DE LEVANTAMENTO
Ilha Praça da Alegria
SECÇÕES

ESC. 1:250

FOLHA 05/10

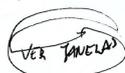
Alojamento / N.º da Porta	Estado de Ocupação	Estrutura do Agregado Familiar	Idade dos Habitantes	Atividades do Agregado Familiar	Problemas de Saúde Crónicos	Situação face ao Alojamento	Tempo de Residência	Área de Ocupação do Alojamento	Instalações Sanitárias	Intervenções / Obras	Avaliação do Grau de Condições
1	Habitada	5 pessoas (casa, sogros, filho)	Cerca de 50 anos	Empregado	Sim	Arrendatário	Sem info.	Totalidade	Interior	Sim	Bom
2	Desabitada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	Habitada	1 pessoa	Cerca de 70 anos	Reformado	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
4	Habitada	4 pessoas (7 pessoas fás)	Entre 7 meses e 43 anos	Desempregada / Empregado	Não	Arrendatário	2 anos	Totalidade	Interior	Não	Razoável
5	Desabitada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	Habitada	2 pessoas	Cerca de 30 anos	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
7	Desabitada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	Desabitada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	Habitada	3 pessoas	< 60 anos	Desempregada / Empregado	Sim (marido)	Arrendatário	58 anos (desde que nasceu)	Totalidade	Interior	Sim	Bom
10	Habitada	2 pessoas	Cerca de 50 anos	Empregada	Sim	Proprietário	52 anos (30 anos)	Totalidade	Interior	Sim	Bom
11	Desabitada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Habitada	1 pessoa	Cerca de 40 anos	Empregada / Rendimento Social	Não	Proprietário	19 anos	Totalidade	Interior	Sim	Bom
13	Habitada	2 pessoas	< 80 anos	Reformada / Desempregado	Sim	Proprietário	Cerca de 50 anos	Totalidade	Interior	Sim	Bom
14	Desabitada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Habitada	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
16	Habitada	1 pessoa	> 65 anos	Reformado	Não	Arrendatário	Sem info.	Totalidade	Exterior	Sim	Bom
17/18	Habitada	2 pessoas	Cerca de 80 anos	Reformado	Não	Arrendatário	60 anos	Totalidade	Interior	Sim	Razoável
19	Outra ocupação: Cozinha (Anexo N.º 5A)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	Outra ocupação: Arrumos (Arrendatário não está lá)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	Outra ocupação: WC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22	Outra ocupação: Anexo (Anexo N.º 10)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	Outra ocupação: Anexo (Anexo N.º 13)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	Outra ocupação: Anexo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25	Habitada (Esporadicamente)	2 pessoas	Cerca de 70 anos	Reformado	Sem info.	Proprietário	Cerca de 25 anos	Totalidade	Interior	Sim	Bom
26	Habitada	4 pessoas	< 65 anos	Desempregada / Reformado	Sim	Arrendatário	> 45 anos (desde que nasceu)	Totalidade	Exterior	Sim	Péssimo
27	Desabitada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	Habitada	1 pessoa	> 65 anos	Reformado	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Totalidade	Exterior	Sem info.	Sem info.
29	Habitada	1 pessoa	> 65 anos	Reformado	Sim	Arrendatário	Sem info.	Totalidade	Exterior	Não	Péssimo
30	Desabitada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31	Outra ocupação: Correio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	Outra ocupação: Quarto (Anexo N.º 18)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	Outra ocupação: WC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
34	Outra ocupação: WC (N.º 20-21 / 22)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	Desabitada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	Habitada	1 pessoa	27 anos	Desempregado	Não	Arrendatário	10 anos	Totalidade	Exterior	Sim	Péssimo
37	Desabitada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



VIVE COM MÃE + ARRENDADOR

BARRILLOS - 90

JUNHO DE 2015



Ficha de inquérito socioeconómico | Ilha Praça da Alegria

1. Identificação e localização do alojamento inquirido
Nome: MARIA WILSA Idade: 83 Profissão: RDJ Casa: 4/6
2. Situação quanto à disponibilidade de resposta ao inquérito
 Disponível Indisponível - edifício Indisponível - recusa responder ao inquérito Outra Indisponível
3. Há quantos anos é que mora nesta casa (ou ilha ...)?
4-60
4. Durante o período em que aqui vive, foram feitas intervenções/obras?
MÁIS INDEF.
5. Quando foram feitas essas intervenções/obras? Quando? Custos?
FEZ JANELA 1. TORAL. BARRILLOS. TELHADO. BARRILLOS. VANT.
- Datas: _____
6. Por quem foram feitas essas intervenções/obras?
 Pelo proprietário Por arrendador Por Câmara Municipal de Povo
7. Está satisfeito com a sua casa? Está.
SIM. QUE FICOU DE A
8. O que é que a sua casa tem de bom? Indique, por ordem de preferência, dois aspetos que mais lhe agradam.
TEM PORTICO. E... COM. COM MÃE. E TEM UM ARTEJO. PESSOAL
9. O que é que a sua casa tem de mau? Indique, por ordem de preferência, dois aspetos que mais lhe desagradam.
TEM DE FICAR MUITO DE MUITO
10. Como avalia o estado de conservação da sua casa. (Considera que ela está em bom estado; em...)
BOM. BOM.
11. A sua casa tem instalações sanitárias, banho ou duche próprias?
 Sim Não
12. A sua casa tem cozinha?
 Sim Não
13. É proprietário ou arrendatário da sua casa?
• Proprietário Arrendada Outra situação
14. Quanto paga de renda por mês (ou quanto tem de encargo c/ a aquisição)?
BARRILLOS
15. Indique, por ordem de importância, os dois aspetos que mais gosta no local onde reside:

QUANDO FOI BARRILLOS PARA 7 ANOS

FILHO VEM EM CASA NO FIM DE SEMANA / IMPOSSIBILIDADE DE ANOAR DE CARIPO

500 4500

CONSTRUÇÃO DE 1 ANO TELHADO NO AÑO DE 2016 SENDO EM COMA COM ENTRAIA AGUA DE VENTO DA FERRA JANELA

EXISTÊNCIA DE INFILTRAÇÕES

16. Proximidade entre ~~o~~ e o local de trabalho?
17. Quais são para si, por ordem de importância, os dois principais problemas do local onde mora ou da população que cá reside?
18. Quais são para si as iniciativas ou as intervenções mais importantes (que se deveriam realizar em primeiro lugar) para resolver os problemas ou para melhorar as condições de vida das pessoas que aqui moram? Diga duas por favor.
19. Está satisfeito com os seus vizinhos?
SIM
20. Se tivesse oportunidade gostaria de mudar de casa?
NÃO
- 20.2. Porquê é que ainda não mudou?
NÃO. NÃO.
- 20.3. Diga por ordem de preferência o tipo de situação que mais lhe agradaria:
21. Sabendo que, em caso de mudança, os seus encargos mensais aumentariam, as suas intenções de mudança manter-se-iam?
22. Quantas são e quem são as pessoas que moram consigo? (Incluindo as que estão temporariamente ausentes mas fazem parte do agregado): Nº de pessoas | 2 |
Quem são:
MÃE / MÃE DA MÃE
23. O que gosta de fazer para ocupar o tempo?
OPINHA. LAVA ROUPA. L. BARRILLOS. A. V. DA. BARRILLOS. NO. BARRILLOS
24. Quais são as suas ambições de vida?
REFORMA
25. Tem algum tipo de problema de saúde?
NÃO
26. Outras observações.
CARAZ DE SUAR A VIDA DE VANTO PARA ABIR JANELA SUPERIOR
MENSAGENS DE SOO E REFORMA
MÃE - ARRANJAR COM A BARRILLOS DE ESTADOS